

# AGROPECUÁRIA TROPICAL

Nº 47 - Vol. IV - MAI/JUN - 1986

O Sucessor de NATAL

## GRANDE CAMPEÃO DA BAHIA - 1986



### PARCEIRO

40 meses - 945 Kg.  
Filho de Natal, o mais famoso genearca da raça Indubrasil.

- Grande Campeão da Bahia, 86
- Grande Campeão, Jequié/ 86
- Grande Campeão, Itapebi/ 85
- Grande Campeão, Itabuna/ 85

### JOSÉ DE SOUZA GÓES

Fazenda Monte Alegre  
Escrit.: ILHÉUS, BA - Praça. José Marcelino, 14 - Edif. Cidade de Ilhéus, 4º Andar - Conj. 403  
Fone: (073) 231-3765

O PACOTE PODE EXPLODIR

A GRANDE GUERRA DO LEITE  
NOS TRÓPICOS - 3

O NELORE DO FANIQUITO -  
Tito Victor

UMA ESCRAVIDÃO MODERNA  
Jorge Coelho

AGORA SIM, NO CAMINHO  
CERTO - José Nivaldo

O PARTIDO RURAL

# REILLOC

BICAMPEÃO NACIONAL

TETRACAMPEÃO NORDESTINO

## Plantel de Campeões

### DIPLOMATA DE REILLOC

Grande Campeão Nacional, Uberaba/83, com 49 meses e 900 kg.



**CAMPEÃO de PESO, de LEITE e RAÇA** – em 1985 na Expo. Nordestina, concorrendo com 172 animais.

- Sua Grande Campeã da Raça pesou 712 Kg e produziu 10.0 kg/dia de leite no concurso público.
- Sua Reservada Grande Campeã da Raça pesou 732 kg (fêmea mais pesada entre todas as raças zebuínas) e produziu 12,0 kg/dia de leite no Concurso público.



**LUTADOR DE REILLOC** – 610 kg, Nasc: 16.03.84. (Agadir-S x Ginga de Reilloc). Em 1985 foi Campeão Júnior Menor (Alagoas e Piauí), Campeão Frigorífico (Alagoas e Piauí), Res. Júnior Menor (Rio Grande do Norte).

**LIDERANÇA DA REILLOC** – Nasc: 26.05.84 Peso: 450 kg. (Diplomata de Reilloc x Mana-S). Em 1985 sagrou-se Res. Campeão Bezerro (Uberaba), Junior Menor Campeão Júnior Menor (Recife, Alagoas, Piauí e Rio Grande do Norte).



### GUZERÁ de REILLOC

FAZENDA VALE FELIZ - Paudalho, PE

CAMILLO COLLIER FILHO e/ou JOSÉ CÂNDIDO DIAS COLLIER

RECIFE-PE → Rua Claudino dos Santos, 321, Afogados – Fone: (081) 227.0081/227.4677

### GUZERÁ DE REILLOC CONFIRMA

UBERABA/82 - Melhor Expositor Nacional entre todas as raças  
UBERABA/83 - Melhor Expositor Nacional entre todas as raças  
RECIFE/83 - Tricampeão, com maior número de pontos.  
COIÂNIA/84 - Melhor Expositor da Raça  
MACEIÓ/84 - Melhor Expositor da Raça.  
RECIFE/85 - Tetracampeão, com maior número de pontos.  
TERESINA/85 - Melhor Expositor entre todas as raças.  
MACEIÓ/85 - Melhor Expositor entre todas as raças.  
NATAL/85 - Melhor Expositor entre todas as raças.



# AGROPECUÁRIA TROPICAL

Fundador: PARAIBA PECUÁRIA - Virgílio de Paula Leite Neto (O Patrono do Zélu Nordestino), sucedida por AGROPECUÁRIA TROPICAL - Rinaldo dos Santos.

Edição nº 47 - Mai/Jun - 1966.

Diretoria: Rinaldo dos Santos, Delza S. Ribeiro.

## REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Director: Rinaldo dos Santos. Redação: Margareth Leão, Paqueta editorial: Dinna T. Abreu. Fotografias: Daniel Bezerra. Revisor p/ Zootecnia: Paulo Roberto Mendes Leite. Diagramação: R. S. Ribeiro. Arte Final: Flávio Roberto Bezerra. Atendimento ao Leitor: Tatiana Duarte Lima. Tradução: Paul Collins. Produção gráfica: Gráfica Santa Marta, Rua da Areia, 529, João Pessoa, Fone: (083) 221-6072.

Direção Administrativa: Delza S. Ribeiro.

Colaboradores: Antônio Ernesto de Salvo Sinalval Palmeira, Euripedes Oliveira, Jorge Coelho, Huascar Terra do Valle, Santo Lunardelli, Manoel Dantas Vilar Filho, Ariano Guassuna, Tito Victor, Hélio Panaraguá, Paulo Roberto M. Leite.

DIREÇÃO COMERCIAL, Recife - Rua Joaquim Nabuco, 534, Tel.: 1704, Fone: (081) 222-6779. Caixa Postal 78. Diretor: Rinaldo dos Santos. Atendimento a Fazendeiros: Tenório Andrade, Margareth Leão, Daniel Bezerra, David Mendes, Esail Mendes. SALVADOR, BA - Rua Kauffman da Brito, Caixa Postal 2073, Fone: (071) 248-2773/3466. FORTALEZA, CE - José Maria da Silva, BELÉM, PA: Francisco Oliveira Leal, Fone: 223-7233.

REPRESENTANTES NACIONAIS: SÃO PAULO, SP - Revolve Ltda. R. Cipitônio Salomão, 40, 10º, c/ 1003, Fone: (011) 226-8065/226-8949.

RIO DE JANEIRO, RJ - Revolve Ltda. R. Evaristo da Veiga, 16, gr. 501/502 - Fone: 2203770/3570 - CEP 20031.

BELO HORIZONTE, MG - Espaço Edit. Repr. Publicidade Ltda - R. Piriti, 105, CEP 30000 - Fone: 463-3559.

RECIFE, PE - Pereira de Souza Ltda - R. Bulhões Marques, 15, c/ 411, Fone: (081) 222-2327/5918, Telex (081) 1704.

SALVADOR, BA - Pereira de Souza Ltda. Praça 15 Mártires, 41, Fone: (071) 242-4860/0701.

PORTO ALEGRE, RS, Pereira de Souza Ltda - R. Santo Antônio, 333, Fone: (051) 221-6550/224-8939, Telex (051) 1479.

EXTERIOR: REPRESENTANTES: México: Elvir Breamunas A - Av. Revolución, 1909 SP Pto, México 20, D.F. - Fone: 550-1212 - Peru: Reynaldo Trinidad Ardiles - Pablo Bernudez, 301 - Lima 11 - Fone: 23-5650. Costa Rica: Gerardo Vargas Aza - Apdo Postal 8504 - San José, Costa Rica.

AGROPECUÁRIA TROPICAL, título propriedade da Editora Tropical Ltda., destina-se a mostrar as potencialidades e realizações da agropecuária nacional, principalmente as tropicais, num diálogo vivo, através de pronunciamentos dos próprios empreendedores rurais, técnicos e autoridades regionais. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da revista e não de responsabilidade dos que os assinam. A editora mantém o direito de publicar as constatações recebidas, por parte dos leitores. Não são assinados, como autorizações a transcrição de trabalhos publicados, citando-se a fonte. Published the first of Jan, Mar, Jul, Sept. Now. Assinatura por 1 ano Cr\$ 100,00 - 2 anos Cr\$ 200,00.

Receita por year \$ 20,00 (Surface Mail) or \$ 45,00 Foreign Members who wish to receive AGROPECUÁRIA TROPICAL via Air-Mail.

## ÍNDICE

EDITORIAL	
• O PARTIDO RURAL.....	3
ARTIGOS E COMENTÁRIOS	
• O PACOTE PODE EXPLODIR.....	4
• A GRANDE GUERRA DO LEITE NOS TROPÍCOS.....	11
• UMA ESCRAVIDÃO MODERNA - Jorge Coelho.....	16
• A PRODUÇÃO DE LEITE NOS TROPÍCOS - J. Mariano Neves.....	27
• O NELORE DO FANILHITO - Tito Victor.....	30
• AGORA SIM, NO CAMINHO CERTO - José Nivaldo.....	45
REPORTAGENS	
• Alberto Santiago, O MESESTRE DO ZÉLU NO MUNDO.....	28
• O NELORE NA CAATINGA.....	7
ASSUNTOS TÉCNICOS	
• Colheita de Semantes de Búfalo.....	34
• O Cervo Prezo na Fazenda.....	36
PATROCINADORES	
PERNAMBUCO	
• CAMILLO COLLIER, Guará.....	2
• MURILO D'AZEVEDO, Mang. Mach. Nodélimo.....	16
• JOSÉ NIVALDO, Indubrasil.....	22
• HIRIAS PIU, Mang. Marsh.....	4
• ROMULO MONTEIRO, Neloire.....	23
• MARCELO RICARDO GUERRA, GM.....	25
• RICARDO BERNARDI, Coschim.....	37
• JOSÉ INDOUSA.....	18
ALAGOAS	
• NOEL CLARK, Taboat.....	27
• EMILIO OMEÑA, Neloire.....	48
• OAGROBERTO OMEÑA, Taboat.....	26
BAHIA	
• JOSÉ DE SOUZA GÓES, Indubrasil.....	1
• GUILHERME RADEL, Jumento Pêga.....	5
• ANTONIO TARZANI, Neloire.....	7
• NÉLIO CAMPOS, Neloire.....	26
• BALANÇAS TEKAS.....	23
• JAIME FERNADES, Neloire.....	39
• ANTONIO LINOZINHO, Neloire.....	42
• LEILÃO LINDOIRO.....	46
• GILENO CALHEIRA, Neloire.....	46
PARAIBA	
• SAULO MARIA, GM.....	12
• FAZENDA OITEIRO, Neloire.....	15
• JOSÉ MOREIRA, Neloire, GM.....	26
• MANOEL DANTAS VILAR FILHO, Guará.....	21
• JOSÉ WALDMIRO, Neloire.....	28
RIO GRANDE DO NORTE	
• FLAVIO MOUTINHO, Guará.....	18
• WODEN MADRUGA, Guará.....	29
• RODRIGUEZ GARCIA, Guará.....	28
PARANÁ	
• Dalcídio Agrelo.....	21
SERGIPE	
• Felisberto Freire.....	50
CEARÁ	
• Faurea Cashatino, Guará.....	37
• Cláudio Rangel, Neloire.....	44
SÃO PAULO	
• Ovídio Brito, Neloire Macho.....	41

# O PARTIDO RURAL

Que seja Partido Rural, ou Partido do Chão, ou qualquer outro nome, mas que ele congregue o pensamento dos homens que lutam de sol a sol para fornecer comida e bebida nesse país e, no entanto, são espoliados no justo lucro de seu trabalho. E pior, sequer gozam a liberdade de poder fornecer alimentos na quantidade necessária para satisfazer a população que, por isso, apesar das medidas oficiais apregoadas sucessivamente, continua marcando indagações entre os mais melancólicos do mundo civilizado.

A culpa não pode ser lançada tão somente sobre os sucessivos governos dos últimos tempos, porque seria repetir o já tradicional exemplo do avestruz que enfia a cabeça na areia para fugir da luta. A bem da verdade, e até para assumir um pouco da verdade histórica, é importante salientar que os fazendeiros de outrora foram também culpados porque, tiveram nas mãos as ferramentas necessárias para a formação de um povo e uma Nação... Eles foram ineficientes e engendraram sucessores que também alijaram o setor rural de qualquer chance de progresso social.

Há quase uma centena de anos iniciou-se um grotesco modelo de colonização forçada no Brasil, pela via do "mito do doutor, ou do canudo" que se tornou sinônimo de desenvolvimento, sempre em busca de um milagre brasileiro. Todo fazendeiro instruído, conhecedor do chão e suas peculiaridades, orgulhava-se de enviar seus herdeiros para escolas, diplomando-os em matérias que nada tinham a ver com o setor rural. O campo subsidiou a inteligência das cidades, depois daria seu sangue e sua fortuna, às vezes, até roubada, para promover o desenvolvimento secundário. O anel de bacharel tem muito a ver com a decadência rural. Ai começava a derrocada, de uma maneira tímida, a princípio. Os velhos lutadores foram sucumbindo, um a um, sem poder de fazer cessar a corrida para as cidades e para a preguiça institucionalizada, no luxo e no lazer rentável. Os herdeiros continuaram a campanha, ficando pé nas cidades, enquanto as décadas se sucediam. Os líderes políticos lutavam por seu trono no poder, ao invés de buscar o bem estar social. Os herdeiros dos proprietários rurais, através de processos artificiais, elegiam seus descendentes como deputados, senadores, governadores, etc. Com a única intenção de defender os interesses próprios e, simbolicamente, de uma minoria urbana e tida como erudita. A população rural passou a ser considerada "matuta", cabocla, de pouca erudição. Cavava-se o fosso entre os mais ricos e mais pobres que se mantinha em processo de alargamento até os dias de hoje, quando um rico gasta numa noite de reveillon o equivalente aos ganhos de toda uma vida de trabalho dos pobres, que somam 80% do efetivo de trabalho nacional.

E, como resumo de toda uma época histórica, visto sob este ângulo, verifica-se uma decadência generalizada no setor rural em todo o país, praticando-se as mais esdrúxulas aberrações político-econômicas,

esvaziando-se simploriamente as atividades do Nordeste e outras regiões discriminadas, privilegiando regiões mais desenvolvidas mas politicamente mais fortes. Assim aconteceria com as culturas do algodão, com o sisal, com o fumo, o milho, com a bovinocultura, com a fabricação de solados e a grande maioria de atividades exercidas pelas regiões menos favorecidas pela sorte de um bom clima e que passaram a ser castigadas pelos arrochos creditícios, pelos cortes de investimentos, pela alocação a um sistema industrialista capcioso, além de um sistema de confisco, evidenciado pela arrecadação forçada de impostos que eram, e continuam sendo, automaticamente, transferidos para as regiões mais prósperas.

As carnes de Prometeu continuam alimentando os abutres... E o sistema de formação histórico-política também continua alimentando os abutres da civilização brasileira, isto é, aqueles que poderiam ter construído um futuro social e se absteriveram de fazê-lo, embora ocupem o Poder, hoje em dia.

Grandes homens, grandes nomes, estão sempre presentes nas páginas de jornais, reivindicando melhores dias para o café, ou para o cacau, ou para a carne, nos últimos tempos - mostrando que é chegado o momento de se buscarem objetivos mais sensatos, talvez até retroagindo às origens que se perderam nas brumas da história. É hora de privilegiar aqueles que amanhã a terra e forneçam alimentos para o mercado interno, em primeira mão. Se o povo não se alimenta não podem as pessoas serem agrupadas como uma "nação", mas apenas como componentes de um país, um amontoado de serem, nada mais. Uma Nação pressupõe outros valores de dignidade, de Moral, de senso de justiça, etc. Isso tudo leva a prognosticar que já está germinando a idéia de se formular um Partido Rural, que chegará em boa hora, contando com o apoio dos homens que hoje perfilam em outras agremiações mas que poderiam honrar o solo onde nasceram e de onde tiraram seu sustento, por alguns momentos.

Sem o fruto de seu chão, o Brasil nunca poderá ser uma potência. Sem uma distribuição adequada de renda, através da remuneração do suor do homem simples, o edifício social desmoronará, mais cedo ou mais tarde. O momento político é oportuno para se abrir a discussão sobre a necessidade de um Partido voltado exclusivamente para as potencialidades e realizações do homem rural, agora que as massas estão incontestavelmente nas milícias do presidente Sarney. As entidades de classe do setor rural precisam se movimentar e impulsionar o movimento, conclamando homens como Severo Gomes, Cirne Lima, Abreu Sodré, e tantos outros que não têm vergonha de dizer que são fazendeiros. A Argentina vive um certo fausto social porque sua liderança política tem alicerces no setor rural, no chão da pátria.

O Brasil como potência mundial e celeiro natural do mundo, precisa buscar suas raízes, deixar de renegar sua vocação natural de país agropecuarista e assumir aquilo que é genuinamente chamado de nosso Brasil Tropical.

# O PACOTE PODE EXPLODIR

*A dose maciça de nativismo político com sabor de renovação brilhou no céu brasileiro, elegendo o povo como fiscal de uma nova sistemática de vida, num gesto de ditadura que, por ser inicialmente benéfico, cavou um possante alicerce para a verdadeira revolução que precisa ser feita. Agora, ou o pacote será fechado com chave de ouro, ou o governo, terá sobre si o desencanto das massas, a quebra da magia, a perda das eleições, o retorno à velha ordem...*

1 - O governo de Sarney preparou na surdina e entregou à população um pacote econômico de larga repercussão, nas diversas camadas sociais mas, como todo bom pacote dos últimos anos, ficou faltando dar o nó na boca do mesmo. Falta fechar o saco...

2 - O apoio popular está garantido, no maior alicerce já construído nesse país. Sarney driblou a ética política da Nova República e lançou o Pacote, sem prévio aviso, e até sem qualquer aviso, deixando o povo sem o dinheiro da feira, mas repleto de esperança. Lucrou um dividendo político fantástico. O super popular congelamento de preços dos gêneros de primeira necessidade (seguido pelos demais gêneros de consumo) exigia a eleição natural de um imenso contingente de fiscais e se formou o exército de Sarney, constituído por todos os cidadãos, desde a elite até os que perambulam pelas sarjetas da vida urbana. O resultado foi um rol de extravagâncias até anticonstitucionais, com prisões de comerciantes, fechamento temporário de lojas, etc. formas tradicionais de arbítrio e confisco disfarçado, que funcionaram politicamente, para satisfazer o povo.

3 - A fragilidade do modelo implantado pela Nova República começou a germinar com o pânico disseminado em milhões de pequenos comerciantes que se viram encurralados, com a não-avisada corrosão de seus recursos e com a petulância das massas nem sempre bem informadas. O que acontecerá se o congelamento não atingir seu objetivo principal? É simples: as massas deixarão de acreditar cegamente em seu novo líder. No primeiro tempo desse jogo, as massas foram atiradas contra os empresários ou os homens que constroem o Brasil do amanhã, numa clara imitação do fascismo e com resquícios do nazismo.

4 - O controle da produção do país está a um passo e isso dá outra margem de preocupação junto aos homens que tentam fazer desse país a pátria de seus filhos, ou daqueles que já são filhos da terra. Com a eleição do povo como fiscal isento de impunidade e com direito à plenipotencialidade, a restrição ao direito à propriedade, à liberdade de empreendimento, à liberdade de escolha e a quebra do direito da pou-

pança, a desconfiança daqueles - que raciocinam cresceu - substancialmente.

5 - quando os indivíduos passam a ser controlados, como nos textos de Orwell, principalmente pela massa anestesiada, não existe mais democracia no termo lato, mas uma forma disfarçada de totalitarismo, marchando para o que se afirma ser "comunismo". Nesse prisma, os fiscais de Sarney podem vestir a farda de patrulhas do Sarney, como nos tempos de Hitler, na Alemanha, lançando-se com fúria sobre aqueles que, até hoje, abasteceram o povo; mesmo com o incessante bombardeio de medidas escorchantes dos últimos governos. A minoria que se aproveitou das falhas dos últimos governos pode ter sido punida, mas com ela, rolou a cabeça de muitos inocentes, desnecessariamente.

6 - O Brasil vive, então, um estado policial, com máscara populista, de novo, fato já meio corriqueiro na nossa história. O comunismo, que semeou mais de vinte milhões de mortos na União Soviética, para ser implantado, pode estar sendo ensaiado, agora, embora o povo nem ao menos consiga vislumbrar tal realidade.

7 - O empresário nacional, de heróico salvador da Pátria, viu-se transformado em vilão popular, de repente. E pior, com o dever de continuar servindo ao povo, na mesma intensidade que antes, sem chance de se amoldar ao regime novo. Assim, somente não foi punido quem teve sorte de não encontrar pela frente um piquete de "fiscais não muito idôneos".

8 - A inflação, apenas com o Pacote, não conseguirá ser derrotada, como apregoa a televisão. O governo virou o canhão contra a sociedade, cortou salários, arrojou o cinto, elegeu o fornecedor como "bode expiatório" mas evitou mexer em seus próprios gastos - estes sim, um dos grandes motivos da nossa inflação desbragada.

9 - Desligando a tomada da inflação, o Governo tem tudo para vencer as eleições. O que fará o governo após o pleito? Só Deus sabe...

10 - Aliviado, no primeiro assalto, e endossado pelo povo, supunha-se que o governo tentasse praticar medidas de contenção da inflação, mas tal ainda não



## HARAS PITÚ

Fazenda Várzea Grande  
BR 232 - Km 53  
Caixa Postal 18  
Telex: 081-2336  
Fones: (081) 523-1745  
523-1312  
VITÓRIA DE SANTO  
ANTÃO-Pernambuco  
Diretor: Elmo Carneiro  
Gerente: Major  
Expedito Urquiza

Seleção  
**QUARTO DE  
MILHA  
E  
PIQUIRA**



LUCKI BAR. Res. Gde. Cpão  
Nordestina/ 84/85.



AGATA CHRISTIERM: Gde. Cpã,  
Expo. Nordestina/84. Res. Campeã  
Nacional de Conformação.

Assistência Veterinária  
CLÍNICA DE EQUINOS  
PEDRO ZALUSKI

Diretoria: Luiz Roberto Dias Medeiros.  
Gustavo Ferrer Carneiro. Jaqueline Fon-  
seca Mello. - Rua Gomes, 670 - Prado.  
Fone: (081) 227-1802

Fazenda Várzea Grande - BR 232 - Km 53  
Caixa Postal 18 - Telex: 081-2336  
Fones: (081) 523-1745/523-1312  
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - Pernambuco  
Diretor: Elmo Carneiro.  
Gerente: Major Expedito Urquiza.



# FAZENDA PASCHOAL GOMES

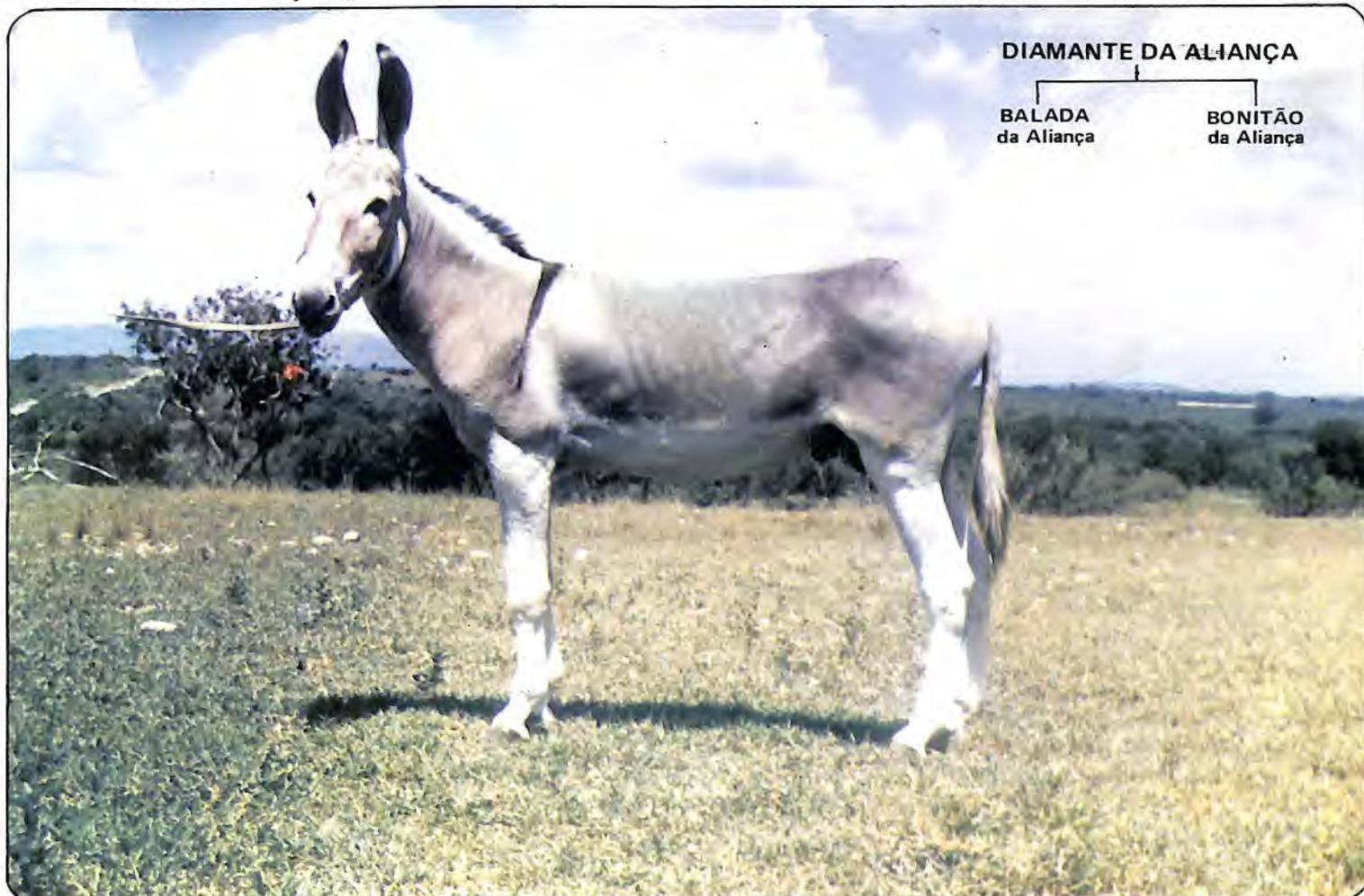
## IPIRÁ-BAHIA



# Apresenta **DIAMANTE DA ALIANÇA**

“JÓIA RARA da Raça Pêga”

GRANDE CAMPEÃO da BAHIA - 1986



### DIAMANTE DA ALIANÇA

BALADA  
da Aliança

BONITÃO  
da Aliança

#### MATRIZES EM DESTAQUES

- 1-ALTEZA DO PASCHOAL
- 2-TANGA DA ALIANÇA
- 3-SABIÁ DA ALIANÇA
- 4-URUCUIA DA ALIANÇA
- 5-JARDINEIRA DA ALIANÇA
- 6-FORMATURA DA ALIANÇA
- 7-VEREDA DA ALIANÇA
- 8-COCADA DA ALIANÇA
- 9-CIDADE DA ALIANÇA
- 10-LAGRIMA DA ALIANÇA
- 11-PASCOA DA ALIANÇA
- 12-GAZETA DA ALIANÇA
- 13-NOBREZA DA ALIANÇA
- 14-OURIGANGA DE MOCÓ
- 15-ORGIA DE MOCÓ
- 16-BELEZA DO PASCHOAL

Bonitão da Aliança x Tanga da Aliança  
 Bonitão da Aliança x Candidata da Aliança  
 Bonitão da Aliança x Estaca da Aliança  
 Bonitão da Aliança x Encantada da Aliança  
 Bonitão da Aliança x Harpa da Aliança  
 Bonitão da Aliança x Estrada da Aliança  
 Bonitão da Aliança x Etiópia da Aliança  
 Bonitão da Aliança x Granfina da Aliança  
 Bonitão da Aliança x Ema da Aliança  
 Bonitão da Aliança x Esperança da Aliança  
 Bonitão da Aliança x Princesa da Aliança  
 Bonitão da Aliança x Façanha da Aliança  
 Bonitão da Aliança x Baioneta da Aliança  
 Baluarte da Aliança x Jurema de Mocó  
 Baluarte da Aliança x Duquesa de Mocó  
 Ilustrado de Mocó x Tanga da Aliança

#### PLANTEL BICAMPEÃO DA BAHIA

- SEMANA BAIANA DO CAVALO, Salvador/85.
- EXPOSIÇÃO ESTADUAL DA BAHIA, Salvador/86.

#### CONHEÇA NOSSOS REPRODUTORES:

- CHOCOLATE DA ALIANÇA (Bonitão da Aliança x Lira da Aliança).  
 - Campeão Mirim, Res. Grande Campeão, Salvador/84.  
 - Campeão Júnior, Res. Grande Campeão, Salvador/85.
- ALI DAMASCO (Ali-Khan x Ali Aero-moça).

Pror: GUILHERME R. RADEL  
Contato: LUCAS Q. RADEL

Rua Aristides Novis, 21, Federação  
Fone: (071) 247) 247-3788 - CEP. 40.000  
SALVADOR, Bahia

NOSSOS AGRADECIMENTOS A **DA MARIA ARAÚJO E FILHOS**

# A Receita de um NELORE

NA CAATINGA DA BAHIA

*O Nelore vem servindo de exemplo de desenvolvimento e garantia de lucros, na região de Cansanção, produzindo animais precoces, prolíficos, pesados e lucrativos. Para isto, bastou adotar uma postura empresarial.*

## NO MEIO DO SISAL

A história começa em Valente, Bahia, onde Antônio Floriosvaldo Tarzan Carneiro Lima era um produtor de sisal e comerciante. No meio do sisal, havia 250 hectares de pasto nativo para pecuária. Seu pai vinha criando Indubrasil há dezenas de anos, sofrendo com as secas periódicas, quando Tarzan notou que o Nelore saía-se melhor durante os períodos de crise. Optou por essa raça, chegando a somar até 250 cabeças em sua propriedade, onde havia algum capim Sempre-Verde. O resto da alimentação era fonecido pelo pasto nativo e pelos resíduos de sisal. Preocupado com a segurança dos animais, tanto quanto dos seres humanos trabalhadores, procurava o gado ideal para o clima nordestino.

O gado branco de Ongole deu-se bem na região, e animais registrados seriam incorporados ao plantel, em 1974, Adquiriu, então, uma propriedade com 4.000 hectares em solo de caatinga média, de boa fertilidade, e os primeiros animais selecionados, que causaram espanto na região.

—“Vacas de 10 mil e touro de 35 mil? Ficou doico mesmo: Como quer começar com o gado tão caro se os veteranos, depois de 40 anos de muito trabalho, não conseguiram resultado prático? Vai ter prejuízo, na certa...”

A intuição empresarial, porém, dizia-lhe que esse era o caminho.

## A FILOSOFIA CAATINGUEIRA

Onde tudo é verde e há água o ano inteiro, é fácil criar e selecionar qualquer raça, mas, no trópico seco, a “raça pura” consegue sair-se melhor porque a pureza atua como “cunha” diante do flagelo. O vigor híbrido sucumbe rapidamente, enquanto a pureza genética (e não apenas a pureza racial) sustenta a luta por muito mais tempo. Para Tarzan, o sucesso de um empreendimento no semi-árido rústico depende da soma de alguns fatores básicos, a saber:

- a) Clima quente, seco, benéfico para o gado. Só existe na região nordestina, em toda a América do Sul;
- b) Solo propício para implantação de pastagens adequadas ao clima;
- c) Vegetais (capins) adequados ao solo e ao clima, que suportem o rigor das secas e que se recuperem tão logo cheguem as primeiras chuvas;
- d) Animais adequados ao clima, solo e aos vegetais, sendo máquinas vivas de transformação de alimentos grosseiros e fibrosos em carne, de forma produtiva;
- e) A ajuda de pessoas adequadas a esse rol de fatores, tanto de pessoas simples, como dos técnicos, zootecnistas, veterinários, etc..



*O Nelore provou que vive bem na caatinga, no capim buffel.*

Não se pode ter sucesso no sertão nordestino se algum desses fatores falhar. Somente a soma de todos os cinco poderá dar resultado positivo: “O dono precisa ter conhecimentos sobre todas as atividades e todos os estágios do trabalho, porque os homens mudam e o dono fica. Ele, o proprietário, na região tropical, precisa estar à frente do empreendimento, com energia e vontade, confirma.

## ABRINDO O HORIZONTE

Os primeiros bezerros de sua criação que foram para a Exposição, fizeram enorme sucesso. Um macho, ainda novo, foi vendido por 100 mil, um record de preço, na época. Três bezerras foram vendidas por 40 mil cada uma, mostrando que os compradores sabiam o que queriam. Um dos compradores, por um toque especial do destino, ofereceu — como parte do pagamento — algumas sacas de semente de capim “Buffel”.

Tarzan já conhecia esse capim, depois de algumas visitas à região do rio São Francisco e acreditava nele. Seu trabalho com o “buffel” iria revolucionar a região sertaneja, em Cansanção.

Os tratores enfrentaram a caatinga, evitando erosão, ou prejudicar o solo, numa operação denominada “quebra-pau”. As árvores menores eram derrubadas pela lâmina do trator, mas ficavam onde tombavam. Em seu lugar nasciam as ramas e proliferavam as leguminosas. O gado é solto no local e somente no verão será colocado fogo nos ranchos. Abrem-se as covas que ficarão abertas até as chuvas da trovoadas, lançando-se ali as sementes do “buffel”. Dentro de 60/90 dias haverá pastagens fartas para o gado. No próximo verão, o trator recolherá os restos e será iniciada a operação de destocagem.

O capim nativo “Açu”, considerado quase uma praga na região, sempre derrotava o Sempre-Verde, no verão. O “buffel” porém, saíria vencedor, logo na primeira contenda com o “açu”, dominando o horizonte. O “Buffel” germina com um m-



*RAPOSO, 1.065 kg em coleta de sêmen, aos 48 meses, filho de Chummak x Medicação (Faulad), várias vezes premiado, bicampeão na Expoinel/85/86.*

nimo de umidade, não apresenta talos, significando maior teor alimentício para o gado. Com apenas 10 cm de altura já está sementeando, significando melhor rendimento para a propriedade. Com irrigação, o "Buffel" pode suportar até cinco cortes anuais, propiciando muito feno para as modernas fazendas.

A Fazenda Tailândia, hoje, está totalmente pronta com cercado, aguados, e muitas pastagens de "Buffel".

— "Nada se inventa" — diz Tarzan — basta copiar o que é realmente bom, com senso empresarial, visando lucro no futuro." Por isso, a fazenda já se tornou um palco de diálogo e observações, recebendo visitantes, constantemente. As terras vizinhas já foram vendidas para pessoas que imitam o



*DELICADA, 1ª Menção entre 13 novilhas na Expoinel/86.*

procedimento; plantam "buffel", criam Nelore, adotam o mesmo manejo, etc. É o progresso que chega ao campo, garantindo o sucesso para quem quiser trabalhar.

#### NELORE: O MELHOR ATÉ NA SECA

Para Tarzan, "selecionador iniciante deverá ir preparando seu gado, com firmeza, durante 10 ou 15 anos. Somente depois disso poderá gozar o sucesso, se realmente praticou um bom trabalho". Não existe bola-de-cristal para esse empresário. Acho que o fator "sorte" é aleatório, surge e acaba amanhã e que, na seleção de bovinos, a prudência aconselha a não levá-lo em consideração.

Durante a Grande Seca, o capim "buffel" desapareceu e o sisal surgiu, novamente, em socorro do gado, embora a maior parte da alimentação fosse obtida na caatinga preservada. As batatas de sisal eram mofadas, às vezes também as hastes, e o gado sobrevivia, sem diminuir os índices de prolificidade. A raça Nelore conseguia provar ser a melhor, também, sob o ingente rigor climático.

Inicialmente comandado por Aroldo Cedraz de Oliveira, intensificou-se, então, o controle zootécnico do gado, com toques periódicos, e a introdução, juntamente com o veterinário das fazendas, o dr. Delsique Borges, da I.A. (Inseminação Artificial). Em seguida o Sr. Aroldo Cedraz iria finalizar seus estudos em Hannover (Alemanha) sendo hoje professor da U.F.B.A., já eram empregados rufiões, na fazenda, mesmo sem a prática da I.A., apenas para possibilitar o acasalamento de cada vaca com o touro mais indicado. "Cada cio perdido ou cada acasalamento errado é um prejuízo da fazenda", diz Tarzan, "principalmente numa região onde tudo seca, no segundo semestre. As coisas precisam andar bastante ajustadas, sem desperdícios de hipótese alguma, ou então, haverá prejuízo".

#### O MANEJO NA TAILÂNDIA

Todos os animais são pesados, periodicamente, e as fêmeas são "tocadas". Quando paridas, as fêmeas são remetidas para pastos melhores, nos primeiros 60/90, dias, para facilitar a próxima cobertura, visando diminuir o intervalo entre-pastos. A fazenda Tailândia é um imenso laboratório onde se testam as variáveis zootécnicas



*DADIVOSO, 470 kg, 17 meses, filho de Calcutá x Hiltada (Kurupathy).*

da raça Nelore, no tocante à produtividade. Os índices de fecundidade são altos na fazenda.

Durante as secas periódicas, as crias são apartadas aos 6 meses. A cobertura das



*TRIJATO e algumas fêmeas de grande porte, no campo.*

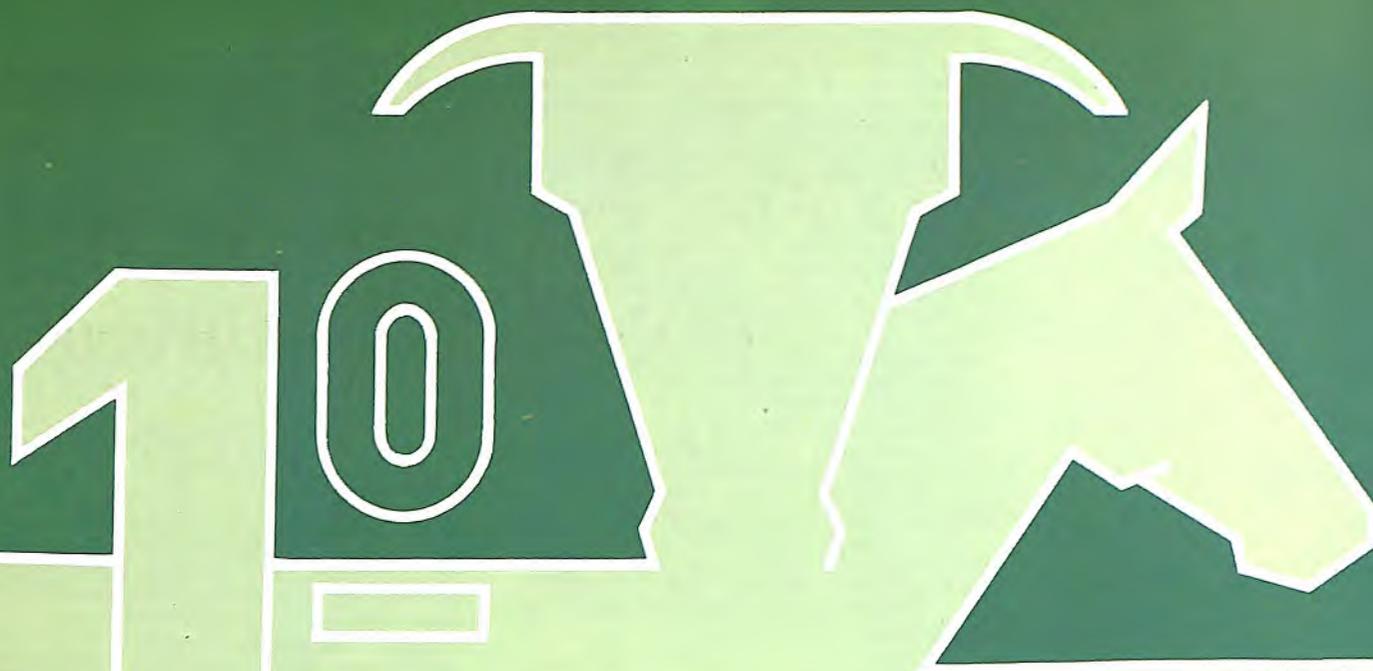
novilhas ocorre entre 24/26 meses, de acordo com o grau de desenvolvimento das mesmas. Os cruzamentos são indicados, tendo-se em vista os seguintes fatores: a) obtenção de maior porte geral; b) melhor produtividade de massa muscular; c) permanência da rusticidade adquirida; d) obediência ao padrão racial; e) diluição do fator consanguinidade.



*ETAPA, 360 kg; 13 meses, Campeã Bezerra na Bahia e 1º Prêmio na Expoinel/86.*

A cada ano, são testados vários garrotes, em lotes de até dez vacas, no máximo.





# LEILÃO DA LIMOEIRO

22/08/86 - Equinos - 60 lotes

20 Mangalarga

20 Mangalarga Marchador

15 Quarto de Milha

5 Appaloosa

Horário : 19:30 hs.

23/08/86 - Nelore de Elite -  
80 lotes

40 Machos PO e POI

40 Fêmeas PO e POI

Horário : 19:30 hs.

ORGANIZAÇÃO



(034) 333-6255



HOTÉIS  
QUATRO RODAS  
SALVADOR-BA

Dia: 30/08/86 - 12:30 Horas - 1.º Nelocampo da Limoeiro.  
Local. Fazenda Mato da Onça - Município de Castro Alves - BA.  
200 Animais prontos para servir - 100 lotes.

Tais garrotes voltarão a realizar coberturas se suas crias forem consideradas "melhoradas". Depois da introdução da I.A. continuam em uso 6 ou 7 reprodutores, mantendo-se um lote anual de 14 garrotes em teste (ano de 1985).

O resultado dessa orientação rigorosa vem sendo elogiado por autoridades técnicas



**CHUMMAK**, 580 kg, 18 meses, filho de Raposo x Delicada (Akazamu). Campeão Bezerro, Campeão Júnior, Reserv. Grande Campeão, Melhor Novilho Precoce – na Bahia. Reserv. Campeão Júnior na Expoinel/86.

cas e funcionários do Serviço de Registro que visitam a fazenda e pelo próprio sucesso nas pistas de exposições.



**EVEREST**, 380 kg, 12 meses, filho de Raposo x Aliança (Akazamu). Res. Campeão Bezerro na Bahia.



O pai de Tarzan, Feliciano Pereira Lima, entregando a láurea conquistada na Expoinel/85.

### MUITO PESO E RAÇA

– “O certo é ter boi de milhão e vaca de milhão”, diz Tarzan. “Não importa de onde venha o touro ou as vacas, o que interessa são os resultados, sem acanhamentos, melindres, ou vaidade”. – conclui. O resultado prático já se descortina: de todas as últimas introduções, tem se observado que as crias da fazenda, de mesma idade, são muito mais pesadas...

O comportamento dessa seleção, portanto, é “empresarial”, o plantel é “aberto”, introduzindo touros de fora, bem como fêmeas. Tem comprado 20 fêmeas de cada origem diferentes, ou linhagem diferente, no Brasil, para realizar – em sua propriedade –



Cabeça de **TRIJATO**, um dos únicos filhos de **PADHÚ** da atualidade, de notável caracterização racial.

os acasalamentos que muitos criadores evitam fazer, talvez por orgulho ou pudor. Ostenta, hoje, resultados dos mais diversos inter-cruzamentos de linhagens.

O novilho recordista pesou 550 kg aos 16 meses e somam dezenas os bezerros com mais de 300 kg no desmame (meta buscada pelos norte-americanos para formar a raça Brahman). Raposo, o principal reprodutor, pesou 970 kg aos 42 meses e chegaria a



Conjunto Campeão Progenie de Raposo (Chummak, Delicada, Escrivão e Everest), Campeão na Bahia e 2º Lugar na Expoinel/86.

1.065 kg (48 meses) e 1.085 kg aos 54 meses em regime de coleta de sêmen na Lagoa da Serra. Outros animais de destaque são UACAPU, neto de Padhu e TRIJATO, talvez o único filho vivo de Padhú; Lobau (Neto de Karvadi), Ugar (filho de Akazamu) e Raposo (filho de Chummak).

Na EXPOINEL/85, obteve vários títulos, sendo o único plantel oriundo da Bahia, a conquistar campeonato, em Nelore Padrão. Despontava, assim, para a glória, diante de todos os tradicionais selecionadores da Bahia.

Nos três últimos anos, vem sendo o plantel fortemente premiado em Feira de Santana e Salvador. Em 1983, sagrou AÇAI como Grande Campeã, em Feira. Em 1984, RAPOSO seria o Grande Campeão baiano e Campeão Sênior na Expoinel. Em 1985, ALIMENA seria a Grande Campeã, em feira. Em 1985, concorrendo apenas com animais entre 10 e 16 meses, conquistou todos os Primeiros Prêmios e todos os campeonatos para os machos, e quase todos para as fêmeas, repetindo o feito em 1986. Entre

O manejo é exclusivo na caatinga, no inverno.



os animais apresentados, a maioria era filhos de Raposo. Até em Recife, os filhos de Raposo granjeariam sucesso, obtendo os mais altos preços no Leilão, e até na EXPOINEL/86.

Isso tudo é resultado de um trabalho meticuloso, com um objetivo bem traçado: dar lucro no futuro. Cada palmo da propriedade tem que ter uma finalidade, sem desperdício, sempre sendo utilizada com juízo.

Por isso, novas atividades estão sendo incorporadas: equinos Quarto-de-Milha, formação de mestiços com PSI, um núcleo de cavalos da raça Nordestina, bem como um plantel de caprinos.

### INTEGRAÇÃO RURAL

Para Tarzan, a terra tem que ser utilizada em toda sua potencialidade, como um bem social, e isto significa, em linguagem econômica, que tem que dar lucro, promo-



Lote de matrizes de rara expressão.

ver sucesso na atividade. Assim, haverá fartura e, com ela, o empresário cumpre sua parte no tocante a atender o bem-estar social.

Esse descortínio revelado por Tarzan para a feitura dessa nova política agropecuária na caatinga, ficou, também, demonstrado em todas as atividades que desenvolveu.

Iniciando-se como pequeno produtor de sisal em sua terra natal, Valente (BA), comprometeu-se com projetos maiores e a eles dedicou sua criatividade e o seu dinamismo.

Com um pequeno "batimento", começou a beneficiar não somente a sua produção, como aquelas de outros pequenos produtores, a quem adquiria o sisal bruto, vendendo-as, após, aos grandes exportadores de fibra.

Pouco durou esse estágio. Ampliando o seu "batimento", buscou tornar-se, também, um exportador.

Criou, em 1971, a SISALEIRA LIMA COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA., uma empresa familiar, e que, em poucos anos, conseguiu sobressair-se no segmento exportador do sisal, tendo, recentemente, sido distinguida com um galardão de prestígio internacional, recebendo em Lima, o VIII TROFÉU INTERNACIONAL A LA EXPORTACION, concedido pelo Editorial Office, de Madrid pelo seu melhor desempenho no setor.

Como as suas atividades de exportador estavam ligados ao problema de armazenamento, fundou, em 1974, a EMPRESA DE ARMAZENS GERAIS TARZAN LTDA., que domina, hoje, o setor de armazenagem em todo o Estado da Bahia, e conta, entre suas maiores clientes, com organismos dos porte da Companhia de Financiamento da Produção - CFP e da INTERBRÁS.

Em 1979, a Bahiana Sisal S/A, pioneira na fabricação de fios e cordas de sisal na Bahia, requereu Concordata Preventiva e estava em estado pré-falencial. Tarzan adquiriu a sua maquinaria, empregou 80% do seu pessoal, e deu partida para mais uma vitoriosa edificação industrial, a FISAPLAST-FIAÇÃO DE SISAL E PLÁSTICOS DO NORDESTE S/A., passando, também, a exportar "baler Twine".

Sempre preocupado com o lado social, buscava uma solução para o grave problema das mutilações que sempre ocorreu na região produtora de sisal.



Vacaria de grande porte em plena caatinga nordestina.

Sabendo que a FUNDACENTRO, uma Fundação vinculada ao Ministério do Trabalho, vinha desenvolvendo estudos para industrialização de dispositivos de segurança para as máquinas desfibradoras de sisal, de modo a evitar as mutilações dos seus operadores, criou a METALÚRGICA TARZAN LTDA., e, em convênio com a FUNDACENTRO, iniciou a fabricação daqueles dispositivos de segurança, que já estão sendo disseminados, pela Secretaria da Agricultura, Ministério da Previdência Social, pelas Prefeituras Municipais e pelos Sindicatos interessados em toda a região sisaleira e de outros Estados. Antes disso havia produzido uma máquina polidora com apoio de um técnico de Angola que também evitava mutilações e melhorava a qualidade do produto, aumentando a produtividade de 1.800 kg/dia para mais de 8.000 kg/dia, permitindo a abertura de novos mercados no Exterior.



"O que é bom já nasce feito"

Correspondência:

FAZENDAS REUNIDAS TARZAN

Nova Delhi - Ceres - Tailândia - Seleção de Nelore PO e POI

ANTÔNIO F. TARZAN CARNEIRO LIMA

SALVADOR, BA - Av. Luiz Tarquínio, 20 - Roma - Telex: (071) 1608 - SILI-BR - Fone: (071) 226-5161 /226-3036

Sede da fazenda que já virou escola de Nelore no sertão.

FF

# A GRANDE GUERRA DO LEITE NOS TRÓPICOS-3

O GOVERNO NÃO ESTIMULA A PRODUÇÃO NACIONAL

A boa intenção do Governo Federal esbarra, porém, na insuficiente produção nacional de leite in natura que, nos últimos 10 anos, manteve-se estável, cerca de 10 a 11 bilhões de litros/ano, enquanto a população cresce consideravelmente a cada ano.

O governo ao invés de estimular a produção preocupou-se em manter os preços baixos, resultando em um desinteresse dos produtores, tanto que, até nos períodos de plena safra de produção, há necessidade de se importar leite em pó.

Na década de 70 houve uma redução na produção agrícola para consumo doméstico enquanto a população cresceu em 2,47% ao ano. Além disso o valor energético total dos alimentos disponíveis declinou em 100 calorias diárias per capita.

A execução deste programa, apoiado em necessária campanha promocional, gerará também um grande aumento de demanda do leite pago. Diante do compromisso assumido e já divulgado através de propaganda oficial o governo da Nova República encontra-se num dilema: ou importa uma grande quantidade de leite em pó para complementar o nível da demanda do projeto, ou estimula a produtividade do rebanho nacional



A opção social feita pelo atual governo que gerou o programa anunciado pelo Presidente José Sarney, no sentido de fornecer, gratuitamente, um litro de leite/dia a todas as crianças carentes, até o sétimo ano, é louvável sob todos os aspectos. O país inteiro conhece a crônica deficiência alimentar do brasileiro em função da baixa renda e dos maus hábitos alimentares do povo: a maioria, quando pode, prefere tomar dois refrigerantes/dia do que beber um litro de leite.

Prova disso é o baixo consumo de leite pelas classes média e alta, para as quais o preço do produto é menos determinante. Atualmente o país produz somente 1,3 milhão de litros/dia de leite tipo "B" e essa oferta não é totalmente absorvida pelo mercado. Para as classes de menor poder aquisitivo o leite é um produto caro e, portanto, de consumo limitado.

O número de crianças entre 1 e 5 anos afetadas pelo nanismo vai de 10 a 40%, a saber:

Zona Urbana do Estado de São Paulo	. . . . . 9,5%
Zona Rural do Estado de São Paulo	. . . . . 15,0%
Zona Urbana do Nordeste	. . . . . 30,0%
Zona Rural do Nordeste	. . . . . 39,0%

O IV Congresso Ibero-Latino Americano sobre Deficiência Mental calculou que cerca de 15% da população brasileira demonstra um potencial intelectual reduzido e a causa principal é a dieta deficitária.

A desnutrição decorrente da insuficiência energética-protéica afeta 55% da população do Nordeste e São Paulo.

Acresce salientar que nunca foi realizada uma campanha esclarecedora, a nível nacional, valorizando a necessidade de se incluir o leite na dieta alimentar, componente indispensável, principalmente para as crianças.

de gado leiteiro, para obter a médio prazo a produção compatível com a nova demanda.

Sabe-se também que 80% da produção de leite é obtida por pequenos produtores que desejariam ampliar o potencial leiteiro dos rebanhos, mas não dispõem, dentre outros fatores, de recursos financeiros para aumentar o número de fêmeas ou para adquirir um bom reprodutor e até para manter a infra-estrutura adequada (pastos, insumos, ect.) para se beneficiar de uma orientação técnica efetiva.

Os outros 20% de leite ficam por conta

## AS ESTATÍSTICAS

1) Está comprovado que o desenvolvimento neurocerebral se faz até os 6 anos e que uma vez comprometido não se pode ser recuperado. O número de crianças carentes até 6 anos é de 11.200.000 (IAPAS-Secretaria Geral Plano Setorial-1986/89 - Crescimento demográfico previsto: 3.000.000/ano).

2) Esses dados coincidem com o recente relatório do IBGE e UNICEF que concluem que, aproximadamente 12 milhões de crianças brasileiras entre 1 e 5 anos, ou seja, 53% do total, sofrem de algum grau de desnutrição. Esta é a média nacional.

Regionalmente, a situação é mais dramática. Na zona rural do Nordeste o índice chega a 71% das crianças dessa faixa etária. Na zona urbana do Estado de São Paulo, chega a ser 37%. Esses percentuais encontram-se entre os mais altos da América Latina. Comparados com outros 29 países latino-americanos, apenas Belize, Guatemala e Haití, apresentam cifras piores. (Dados de 1974/75).

3) O tipo de desnutrição mais comumente observado na criança brasileira é o crônico, que resulta em deficiência estatural ou nanismo.

## VERBAS - QUADRO I

- 1- O programa de distribuição de leite conta, em 1986, com uma verba de Cr\$ 1 trilhão que, naturalmente, é insuficiente, pois deduzidas as despesas operacionais do programa e a verba de propaganda, representa cerca de 250 milhões de litros de leite (a Cz\$ 2,8 o litro, em janeiro/86).
- 2- A Secretaria Especial de Ação Comunitária poderá obter adicionais através da cooperação de outras entidades ou programas, já existentes, que visam um reforço alimentar para as crianças carentes.

Sabe-se que foram alocadas, para este exercício, as seguintes verbas:

- LBA: Cr\$ 36.330.000, dos quais Cr\$ 426.220.000, para o programa "PRIMEIRO A CRIANÇA" (IMPAS - Ministério da Previdência e Assistência Social).
- INAN - Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (Ministério da Saúde) - Cr\$ 2,9 trilhões.
- Alimentação Escolar - Cr\$ 8,5 trilhões.
- PROJETO IRMAOZINHO, recém-lançado com recursos ainda não definidos, que visa atender a mais de 6 milhões de crianças.

SAULO DE ANDRADE MAIA

### Seleção

- GUZERA
- MOCHO TABAPUÁ
- RED SINDI
- QUARTO-DE-MILHA
- CAMPOLINA



ANGEL SHADY BAR – Grande Campeão da Raça, João Pessoa-84/85, Res. Campeão Potro, Recife-80 – Campeão Potro, Campina Grande-81.



ENGENHEIRO DO SOLAR – Grande Campeão, Cp. Potro, João Pessoa-85.

Venda Permanente  
de REPRODUTORES

JOÃO PESSOA, PB – Rua Alice  
Almeida, 34 - Fones: (083) 226-1749  
362-2447 (Fazenda)

de grandes produtores, que possuem reserva para incrementar sua produção, mas que pouco acrescentariam à viabilização do projeto do Governo federal, mesmo que dobrassem o volume atual de extração de leite.

### AS SAÍDAS PARA O IMPASSE

O Jersey está na dianteira na tentativa de ajudar o Trópico, mas algumas raças zebrinas encontram-se sub-exploradas no tocante à pesquisa e à disseminação de animais expoentes. A raça Gir e Guzerá, bem como a Sindi, apresentam linhagens de alta produtividade leiteira, faltando apenas massificar o trabalho de alguns abnegados criadores que, por dezenas de anos, estão aperfeiçoando tal virtude.

A saída mais fácil para o impasse, reside na aplicação de uma fórmula simples que já é adotada pela diretoria da Associação de Gado Jersey no Brasil, desde 1983: melhorar geneticamente o rebanho leiteiro de vacas comuns, mediante a utilização de touros Jersey pelos pequenos produtores rurais.

Explica-se: por problemas de mercado, poucos machos dos plantéis de seleção de raças leiteiras são aproveitados. Assim, a maioria dos bezerros, embora de muito boa qualidade, é descartada e vendida a preço vil, ou é sacrificada.

Reconhecendo no macho Jersey qualidades excepcionais para transmitir características leiteiras, sem prejudicar a rusticidade e frugalidade do produto de cruzas com vacas comuns, mas, muito pelo contrário, aumentando essas qualidades, a Associação dos Criadores de Gado Jersey do Brasil, vem desenvolvendo uma campanha, a nível nacional, esclarecendo os criadores de gado leiteiro e os produtores de leite sobre as vantagens da raça e sobre a convivência dos cruzamentos com machos Jersey.

Recentemente a Associação de Jersey conseguiu sensibilizar a Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, com quem afirmou convênio, e algumas cooperativas de Produtores de Leite para estimular os pequenos produtores a melhorar e ampliar seus rebanhos, através do cruzamento com o Jersey e, para atingir tal objetivo, a Associação cede, gratuitamente, bezerros para serem sorteados entre os pequenos produtores, por preço que corresponde, em média, à quinta parte do valor real de mercado do exemplar. A promoção da ACGJB começa a ganhar adeptos. A Secretaria de Agricultura do Ceará procurou a Associação de Jersey e estas



firmaram convênio para esse fim, já tendo sido doado há três semanas, um lote de machos puros de origem, com idade entre 6 a 12 meses, para cruzar e melhorar o rebanho daquele Estado.

### VANTAGENS DO JERSEY

O gado originário da Ilha de Jersey é excepcional como produtor de leite. Dócil, de boa estrutura física e muito resistente, o Jersey se adapta facilmente a diversas condições de solo, alimentação e clima, sendo o único que resiste a temperaturas altas. Sua pele é pigmentada e, por isso, enquanto em outras raças a temperatura corporal começa a subir a partir de um calor de 24°C, a Jersey somente inicia a elevação de sua temperatura quando o calor ambiental excede a 30°C. A cor de sua pelagem é a mais propícia à variação de insolação nas diversas estações do ano. Isso é muito vantajoso só para um país de clima tropical e subtropical como o Brasil.

O cruzamento de Jersey com qualquer outra raça é altamente proveitoso, ocasionando o aumento da quantidade e a melhoria da qualidade do leite da fêmea oriunda do cruzamento, principalmente pelo fato de ser o leite Jersey o que contém os mais altos teores de gordura e sólidos (lactose, proteína, vitaminas e minerais). Mais nutritivo, contém 25% a mais de proteína e 20% a mais de cálcio e fósforo do que a média. Enquanto o leite comum possui 3,50% de creme, em média, o Jersey tem 5,30% e sua quantidade de sólidos por litro chega a 14,8%, enquanto o leite comum apresenta apenas 12,3%.

O Jersey transfere para o patrimônio genético dos seus descendentes todas as van-

# GUZERÁ



JORGE FORTES GONÇALVES

Fazenda Picos  
Piranhas, AL - BR AL, 220

Plantel Aclimatado no sertão alagoano.  
LINHAGEM LEITEIRA, animais de grande porte.

Recife, PE: Rua Padre José de Anchieta, 449  
Fone: (081) 228-2949

tagens de eficiência: a) Na conversão alimentar — a vaca Jersey produz mais leite por hectare, mais leite por tonelada de alimentos consumidos e mais leite corrigido em gordura por 100 Kg de peso vivo; b) Na produção econômica; c) Na rusticidade e adaptabilidade; d) Na maturidade precoce — a primeira parição aos 2 anos de idade e, e) Na longevidade, persistência e eficiência reprodutiva, devido à preponderância que alcançou por ter sido assim selecionada.

Exemplos importantes de cruzamentos foram observados na Jamaica e Austrália. No primeiro país, o governo local elevou o padrão do gado desenvolvido ao "status" de raça oficialmente definida — a Jamaica Hope — com uma contribuição genética da ordem de 80% de Jersey, tornando-se uma eficiente produtora de leite, idealmente adaptado ao clima tropical daquele país. Na Austrália, o cruzamento conduziu ao surgimento da raça AMZ (Australian Milking Zebu), com animais altamente produtivos e resistentes às doenças causadas principalmente por insetos e parasitas.

No Kenya, expressivo número de vacas indianas Boran (tipo Zebu) foi cruzado, com grande êxito, com touros Jersey. Rendimentos entre 4.000 e 5.000 Kg de leite por lactação — e acima de 5% de nata — foram registrados no primeiro e no segundo cruzamento Jersey/Boran.

A Índia desenvolve atualmente, um programa nacional de cruzamentos de raças, para produção leiteira. Até 1979, 1,6 milhões de matrizes de gado indiano foram cruzadas, 70% das quais com touros Jersey. Em 1986 prevê-se um total de 20,4 milhões de novos cruzamentos, 70% dos quais com a utilização de Touros Jersey.

No Brasil, os cruzamentos de gado Jersey com outras raças têm sido cientificamente pesquisados desde 1979. Atualmente, o Ministério da Agricultura, em colaboração com a ABC—Associação Brasileira de Criadores, desenvolve um projeto de cruzamentos denominado PROCRUZA. Desde o início desse projeto, a raça Jersey tem contribuído com a geração de produtos cruzados das raças Pitangueiras, Gir e Sindi.

Há situações, no Terceiro Mundo, onde o Jersey, como raça pura, também tem papel significativo a desempenhar. Onde quer que haja a necessidade de importação de animais puros para o estabelecimento de um núcleo local, como fonte de recursos genéticos para uso em programas de cruzamentos, a raça Jersey está entre as mais indicadas.

No caso específico brasileiro, onde se impõe uma solução econômica e rápida para dobrar o volume de leite fresco produzido, o gado Jersey responde positivamente a todos os itens enumerados para se atingir plenamente o objetivo.

(Subsídios fornecidos pela Assoc. Brasileira de Jersey)

**ADQUIRA LOGO**  
**O Anuário**  
**O CAVALO**  
**DOS**  
**TRÓPICOS**  
**edição — 1986**

# Fórmula Correta para a Alimentação dos Rebanhos

“Nenhum pasto pode continuar indefinidamente a produzir bons resultados sem alguma forma de recuperação. A pecuária faz o papel de lavourea: retira nutrientes do solo mediante o pastoreio. O esterco do gado não compensa as perdas”. Estas são afirmações da pecuária Ellen B. Geld, em artigo publicado no “Correio Agro-Pecuário”.

Se levadas para a ponta o lápis, as palavras acima mostrarão muito de verdade e, mais ainda: identificarão a necessidade de se desenvolver programas de aplicações e aplicações de fertilizantes nos solos desse Brasil afora. Para refazer a matéria orgânica perdida com o pastoreio, a rotação de cultura talvez seja a melhor solução para o solo. A rotação do pasto com lavouras como milho e até mesmo a mandioca está sendo testada, como forma de garantir a conservação dos solos, ao mesmo tempo em que também se pensa na alimentação dos rebanhos.

O pecuarista brasileiro sempre tendeu a superlotar os pastos nos bons anos de inverno, esquecendo-se de que é muito difícil “manter equilíbrio entre o número de animais que deveriam ser sustentados na estação das águas e durante a seca seguinte”, como declara Ellen B. Geld.

Na verdade, a idéia da rotação do pasto com lavoura é excelente sob dois aspectos da maior importância: Enquanto permite a conservação dos solos, garante suplementos de silagem e produtos de lavoura que ajudam na alimentação do gado. No Brasil, onde os criadores plantam, por exemplo, capim-de-corte uma vez e nunca mais se preocupam com aquela área plantada com gramíneas, é necessário que os criadores comecem a pensar na importância da conservação periódica dos solos. A rotação do plantio de gramíneas e leguminosas ajuda a manter solos férteis e compõe a fórmula do sucesso para os criadores de gado.

## CALENDÁRIO TROPICAL

### MAIO/86

03 e 04	— 3ª Etapa Camp. Capixaba de Hipismo Rural	— Aracruz/SE.
03 a 10	— Exposição Nacional de Gado Zebu	— Uberaba/MG.
07 a 11	— Expo. Feira	— Jacobina/BA.
14 a 18	— Expo. Gado Leiteiro e de Caprinos e Ovinos	— Feira de Santa/BA.
15 a 18	— Feira e Torneio Leiteiro	— Colantina/ES.
15 a 22	— Expo. Feira Agropecuária	— Floriano/PI.
17 a 25	— Expo. Feira Agropecuária	— Goiânia/GO.
18 a 25	— Expo. Feira	— Itapetinga/BA.
24 a 01.06	— Expo. Feira Agropecuária	— Ponta Porã/MS.

### JUNHO/86

01 a 08	— Expo. Feira	— Rui Barbosa/BA.
1ª Quinzena	— Expo. Leilão de Gado de Leite	— Uberaba/MG.
08 a 15	— Expo. Feira	— Santa Mª da Vitória/BA.
08 a 15	— Expo. Estadual Agropecuária	— Belo Horizonte/MG.
11 a 15	— Expo. Feira Agropecuária	— Cajazeiras/PB.
15 a 22	— Expo. Feira	— Barreiras/BA.
15 a 22	— Expo. e Feira	— Dourados/MS.
21 a 29	— Expo. Agropecuária	— Jarú/RO.
22 a 29	— Feira Agropecuária e Torneio Leiteiro	— C. Itapemirim/ES.
25 a 29	— Expo. Feira Agropecuária	— Picos/PI.

NELORE

- 1.000 matrizes-PO em regime de seleção rigorosa.
- Central de Inseminação na própria Fazenda (SENOR)
- Rebanho estabilizado desde 1977.
- É um dos rebanhos mais pesquisados coentificamente, em todo o Brasil.
- Desde 1975, nasceram mais de 2.500 produtos de Florianópolis, talvez o reprodutor nacional com maior número de filhos sob Controle Ponderal no país.
- Média de Desenvolvimento ponderal: 0,775 kg/dia.
- Recordista em Ponderal: Macho: Havanês, 0,965 kg/dia Fêmea: Hinografia: 1,045 kg/dia.
- Peso médio ao nascer: 28,07 kg.
- Peso médio na desmama, aos 205 dias: 166,21 kg
- Ganho médio diário até a desmama: 0,674 kg.
- Recordista de Ganho de Peso aos 24 meses: Melrinho (filho de Sahib) 672 kg. Máxima (filha de Sahib x Drusa), 445 kg.
- Recordista de peso adulto: Debrum: 1.086 kg, Drusa: 672 kg.
- Campeão Novilho Precoce: adulto: Debrum, com 760 kg aos 26 meses.
- Peso médio de 100 matrizes de escol adultas: 650 kg.
- Ganho médio de peso em semi-confinamento: 0,877 kg com trigo na ração e 0,871 kg/dia com algaroba.
- Índice sintético de melhoramento geral: 75,21 com máximo de 82,71.
- Índice de Parição: 86,30%
- Índice de Fertilidade Real (animais que chegam à desmama): 82%
- Média do desmame, em 8 anos: 96,77% Mortalidade média: 3,23%
- Intervalo médio entre-partos: 16,71 meses.
- Os animais comercializados somente são entregues com garantia de fecundidade, após os necessários exames na Fazenda Oiteiro.

GIR MOCHO

- Atualmente acima de 600 matrizes-PO. Em 1986 serão 1.250 matrizes girolandas mochas.
- Inseminação com Bolero, Raro e Marajá.
- Instalações para mais de 4.000 animais na fazenda especialmente designada para a raça Gir (PEMSA, Pecuária Mogeiro)



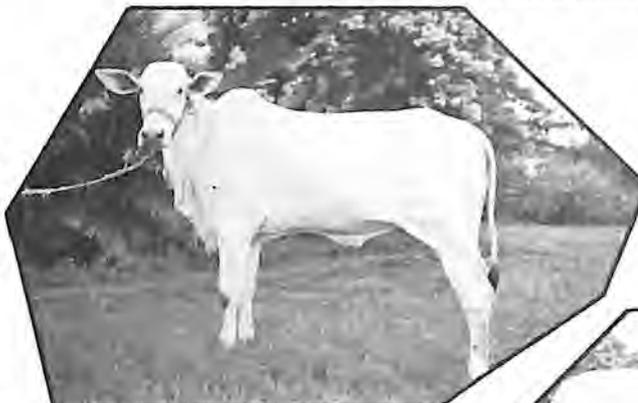
# NELORE da

ORGANIZAÇÃO HENRIQUE

Sede: São Miguel

Escritório: Entroncamento BR. 101 com BR. 230

Escritório centro: João Pessoa - R. Cardoso Vieira



NOVELA - (PH-486) - 610 kg; Nasc.: 12.04.80, (Florianópolis x Eliminante).



OITEIRA - (6784) - 320 kg; Nasc.: 01.12.84, (Editor x Lacaçada).



NÓXIO - (C-5240) - 700 kg; Nasc.: 15.06.83, (Editor x Hecatéia).



PERLA - (PL-5479) - 488 kg; Nasc.: 21.08.83, (Editor x Jacareúba).



TOUROS MAIS PESADOS

- DEBRUM - 1.086 kg
- SAHIB - 1.003 kg
- TROLE - 995 kg
- A média dos touros ultrapassa 900 kg.

• Devido à sua grande influência e benefícios prestados ao setor pecuário o Parque de Exposições do Estado da Paraíba, em João Pessoa, foi inaugurado com o nome de "Parque de Exposições Henrique Vieira de Albuquerque Melo", em 16.10.83.

TOURINHOS DE ALTA LINHAGEM em VENDA PERMANENTE

# fazenda OITEIRO

VIEIRA DE ALBUQUERQUE MELO

do Taipu - Paraíba

Fones: PABX: (083) 229.1099

137, CEP 50000 - Fone: (083) 221.4566/221.4482

Registro  
Genealógico  
desde 1967

Controle do  
Desenvolvimento  
Ponderal  
desde 1970

**PLANTEL CAMPEÃO na PARAÍBA e RIO GRANDE DO NORTE**



JACARAÚBA - 54  
meses, 600 kg -  
Grande Campeã e  
Campeã Vaca Adulta -  
Expo. Natal/84, e Res.  
Grande Campeã, Ex-  
po. Campina Gran-  
de/84



LACAIADA - 45 meses, 610  
kg - Grande Campeã e Cam-  
peã Vaca Adulta, Expo. Campi-  
na Grande/84. Res. Grande  
Campeã Natal e Res. Campeã  
Vaca Adulta, Expo. Natal/84.

Sede da OITEIRO, que faz  
parte da História, citada  
em livros de José Lins do  
Rego, com tradição de qua-  
se 2 séculos.



Laboratório SENOR



Sêmen à Venda:

- NELORE
- GUZERÁ
- GIR MOCHO
- INDUBRASIL
- INDUBRASIL VERMELHO
- FLECKVIEH



Desejo receber as informação abaixo, pelo Correio, GRATUITAMENTE:

Nome: .....  Como realizar um Curso de Inseminação na OITEIRO?  
Endereço: ..... Estado: .....  Gostaria de mais detalhes sobre o touro Florianópolis  
Cidade: .....  Quais os preços de Nelore na Oiteiro?  
 Quais as pesquisas já realizadas na Oiteiro?

FAZENDA  
**GRAVATÁ**

FLÁVIO MOUSINHO MOREIRA

MONTANHAS  
Rio Grande  
do Norte

Seleção  
GUZERÁ



**HEBREU-JA**, RGN: 1767, 16 meses, 352 kg. Filho de Neveiro-JA e Revolta-JA, de ascendência leiteira.



**CABIDE-S**, Nasc: 21.02.78, Peso: 780 kg. Filho de Nitro-S e Nicarágua (Grande Campeã Nacional/78).



**SIND-FM**, Nasc: 25.04.83, Peso: 500 kg, filha de Vaidoso-JA x Brasília-JA. Premiada em Natal/85.

Seleção leiteira de grande porte, com touros das melhores linhagens.

NATAL, RN — Rua Amintas Barrós, 2310, Lagoa Nova. Fone: (084) 231-2217

# UMA ESCRAVIDÃO MODERNA

## 1 — Considerações Gerais

Algumas considerações merecem ser esclarecidas quando se coloca em questão a formação da renda camponesa, isto é, a renda obtida pelo pequeno produtor, seja ele arrendatário, parceiro, proprietário ou posseiros.

Em princípio, pode-se afirmar que, a condição de exploração da terra exerce bastante influência no resultado final do produto obtido, sendo, portanto, bastante diferenciada entre si a renda auferida pelas diversas categorias da mão-de-obra rural ou força de trabalho, na agricultura. Sabe-se, entretanto, que os níveis de renda oriundos das atividades agropecuária são, de modo geral, bastante baixos, para as categorias acima referidas, podendo se afirmar de antemão, que grande parcela daquelas categorias, tem que utilizar sua força de trabalho em outras atividades, para complementar a renda necessária para si para sua família, decorrendo exclusiva das formas de dominação sofridas pela pequena produção, no sistema capitalista.

Tais formas de dominação são descritas por Fiorentino, Cabral e Madureira (julho-1982) (\*), da seguinte maneira: "A pequena produção pode articular-se ao Capital comercial monopolista e ao pequeno intermediário (a partir dos mercados de produtos) e à grande produção, geralmente através do mercado de trabalho. Nestes dois casos extremos o excedente aparece na forma de sobretaxa cristalizada e apropriado a partir de trocas desiguais (comércio) ou em forma de sobretaxa "puro" (relação minifúndio-latifúndio). A análise das formas de subordinação da pequena produção e formas de apropriação de excedentes por ela gerados requer o estudo dos agentes sociais que com ela se articulam através da própria troca das relações institucionais e políticas. Isto é, a apropriação de excedentes tem lugar a partir da inserção de pequena produção, num circuito de relação de troca onde o resultado das trocas sucessivas do circuito é a captação de excedentes pelos grupos mais poderosos desse circuito e a forma em que esses excedentes são tomados depende da natureza ou tipo de circuito existente(...).

Verifica-se, portanto, que o principal fator de estagnação da atividade a nível da pequena produção é o fato dela ser expropriada e não por produzir pouco, com baixa produtividade, como afirmam alguns analistas menos avisados, chegando mesmo a colocar a questão em termos de "vocaçao da terra". Para estes, o problema tratado de modo simplório, seria resolvido apenas de acordo com a "vocaçao da terra", isto é, cultivando-se apenas aquilo que a terra tem aptidão, ou seja, a qualidade de satisfazer a certas finalidades. Diga-se de passagem que, a vocação estaria mais ligada à hereditariedade, enquanto que a aptidão seria a relação entre a carga e o potencial da terra em produzir bem.

(\*) FIORENTINO, Raúl, CABRAL, Pedro Eugênio e MADUREIRA, Sevy de Barros — Tipificação de Agentes Sociais e Formulação dos "Circuitos de Acumulação" (Notas Metodológicas para a Continuação da Pesquisa Sobre Política Agrária em Pernambuco). Recife, julho de 1982.



Jorge Coelho, Eng. Agrôn.

Destarte, não se pode ter como premissa que a vocação do Semi-Árido nordestino seria para a exploração pecuária. Isto é facilmente constatado quando verificamos o comportamento da pecuária nesta região. Sabe-se que, em condições naturais, a caatinga exige até 30 hectares por cabeça adulta de um bovino criado sob regime extensivo. O boi europeu sob tais condições tornou-se um animal com estrutura óssea bastante reduzida em relação ao padrão original, tendo que se adaptar àquelas condições de incontinência da área, para sobreviver e só aos cinco anos de idade alcança peso mínimo de abate.

Por outro lado, a aptidão ou mesmo a verdadeira vocação do Sertão Semi-Árido, seria a exploração da própria vegetação nativa, que permite a sua recuperação normal, num máximo de oito anos, caso se proceda a exploração de modo racional. A agro-silvopecuária é uma das formas mais recomendáveis para o aproveitamento do Semi-Árido, notadamente, a silvicultura.

## 2. O rendimento físico dos principais produtos

Graziano (1978) (\*) identificou que o rendimento físico varia de acordo com o imóvel. Assim, considerando a estratificação dos imóveis, quatro situações se apresentam: a) o rendimento cresce à medida que aumenta a área dos imóveis, alcançando valores bastante elevados nos maiores estratos de área. Dos produtos analisados apenas a cana-de-açúcar os rendimentos são crescentes em função do aumento da área do imóvel, provavelmente pela produção em escala; b) o rendimento é decrescente em função do tamanho dos imóveis. Neste caso situa-se o feijão, não caracterizado como atividade lucrativa, inclusive nos grandes imóveis desde que é desenvolvida por parceiros e arrendatários. O milho também se inclui neste caso; c) os rendimentos são mais elevados nos menores estratos de área total, a seguir decrescem até atingir um mínimo, crescendo novamente nos imóveis de maiores áreas. Isto ocorre com o café, algodão e arroz. Para estes 3 produtos esse mínimo ocorre nos imóveis com área entre 50 e 200 ha, tamanho consi-

(\*) GRAZIANO, J. F. e outros — Estrutura Agrária e Produção de Subsistência na Agricultura Brasileira. Editora HUCITEC — São Paulo, 1978.

derado por alguns como dos mais eficientes; d) os rendimentos apresentam pequenas variações entre os estratos, não exibindo tendências definidas. Neste caso inclui-se o trigo sendo válido admitir uma certa homogeneidade do tamanho. Esses rendimentos variam de acordo com a Região, como se apresenta no Quadro 1.

Quando são considerados os estratos de valor da produção, os rendimentos crescem conforme aumenta a renda dos imóveis, exceto no caso do feijão, onde os valores são praticamente constantes.

Os rendimentos conforme apresentado no Quadro 1, em sua maioria, são mais elevados nas Regiões Sul e Sudeste onde se encontra a maior parte das unidades de produção capitalista.

No nordeste o rendimento é menor, não se devendo atribuir apenas às condições climáticas essa diferença. A precariedade técnica sob a qual a produção é conduzida é o maior responsável pelo baixo rendimento das lavouras.

Neste particular, vale lembrar que, na Fazenda Arizona, no município de Valença do Piauí, de propriedade do Senhor Artur Lima Cavalcanti, o agricultor Luiz Membaça, obteve um rendimento do milho, de 5.500 quilos por hectare, apenas por efeito da adubação residual do algodão do ano anterior. Ressalte-se que os solos da área não são férteis e possuem elevado teor de alumínio trocável, o que acarreta numa acidez cujo pH se situa em torno de 4 a 5.

Também no Piauí, no projeto ANDA, localizado no município de Oeiras, os agricultores conseguiram retirar, em média, 7.000 quilos de milho por hectare, sendo que o cultivo era praticado racionalmente, em terras de alta fertilidade.

Verifica-se, portanto, a importância que tem a tecnologia, para o aumento da produtividade das lavouras, inclusive de subsistência.

A tecnologia na agropecuária regional é bastante primitiva e, mesmo a chamada "modernização da agricultura", tem criado graves problemas, particularmente no Semi-Árido, onde a irrigação vem sendo utilizada como uma panacéia, esquecendo-se os próprios órgãos de pesquisa e de extensão rural que, 97% do Semi-Árido não poderão ser irrigados pela inexistência de recursos hídricos suficientes e a má qualidade das águas, as quais, contendo cloretos de sódio e magnésio em excesso, provocam a salinização dos solos, mesmo nos projetos tecnicamente assistidos pela EMBRAPA, CNPq, DNOCS e CODEVASF, onde quase 50% das áreas trabalhadas têm problemas de salinização.

Portanto, há que ser dada ênfase especial ao aproveitamento racional da caatinga para o fabrico de carvão, álcool carburante, exploração madeireira e, principalmente, como fornecedora de alimentos para o homem e de forragens sob forma de feno e silagem, para os animais.

Os cactos como o facheiro, mandacaré, xique-xique e outros, bem como bromeliáceas, como a macambira, até agora aproveitados, empiricamente, durante as grandes estiagens, somente agora começam a despertar interesse dentre alguns órgãos de pesquisa, como é o caso da EMPARN e do BNB, que vêm incrementando algumas pesquisas nesta área.

Outros trabalhos, entretanto, como por exemplo, a introdução de plantas xerófilas de outros países, como a Tâmara, o Guayule, a Jojoba e o Gergelim, precisam ser urgentemente implementados, sem esquecer a

# BI-CAMPEÃO PARAIBANO 1984 - 1985



*GAMON-MJ da Olho D'Água (Man x Careta) - 51 meses - 950 Kg.  
o Grande Campeão Paraibano, 84/85.*

# W

**Seleção  
NELORE**



*INAJÁ-188 (Florianópolis SC x Eletriz) -  
Nasc.: 09.07.84 - Peso: 310 Kg.*



*JUPY-205 (Índio da Pontal x Brigitte) -  
Nasc.: 18.02.85 - Peso: 250 Kg.  
o Campeão Bezerra, João Pessoa/85*

## QUADRO 1

### RENDIMENTO FÍSICO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS POR REGIÃO

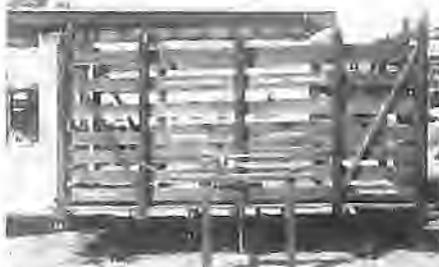
REGIÕES	RENDIMENTO FÍSICO EM TONELADAS/ha						
	ARROZ	FEIJÃO	MILHO	CANA	CAFÉ	ALGOD.	TRIGO
Norte	0,80	0,76	0,68	—	—	—	—
Nordeste	0,76	0,22	0,29	35,52	—	0,17	—
Sudoeste	0,84	0,38	1,15	40,18	1,02	1,02	—
Sul	1,60	0,45	1,19	—	1,22	0,98	0,85
Centro-Sul	0,86	0,40	0,89	—	0,92	1,13	—
Brasil	1,01	0,31	0,94	35,85	1,10	0,38	0,85

FONTE: Estatísticas Cadastrais/2 do INCRA — 1976.

## BALANÇAS & TRONCOS

# TRIVELATO

no Brasil inteiro



**Segurança e mais lucros  
para a fazenda moderna**

PANYZIO & TRIVELATO LTDA.  
Av. Aylton — Rodrigues Alves, 1200  
86.600 — Rolândia-PB  
Fone: (043) 256-1662

## JOSÉ WALDOMIRO RIBEIRO COUTINHO

Fazenda Vitória/Três Passagens - Pilar, PB  
JOÃO PESSOA - Rua Gama e Melo, 81  
Fone: (083) 221-4183/226-1195 (resid.)

Vermiculita e o próprio Hidrato-Solo, que poderão se tornar elementos mais importantes para a agricultura do Semi-Árido nordestino, que a própria irrigação.

Finalmente, as pesquisas genéticas devem ser aprimoradas e incentivadas para adaptar plantas e animais às condições do Semi-Árido. A busca de espécies permanentes deve ter prioridade, como é o caso do milho perene (*Zea diploperennis*), já em estudo no México e EUA.

### 3) A renda bruta por unidade de área

Estudo realizado por GRAZIANO (1978), ainda nos permite verificar que a "Renda Bruta por unidade de área explorada decresce quando aumenta a área total da propriedade. Fixada entretanto a área total do imóvel, ou seja, tomando-se um mesmo estrato de área, a renda bruta por hectare explorado varia substancialmente, conforme o tipo do imóvel considerado. Ela é maior nos imóveis de pessoas jurídicas do que nos de pessoas físicas; e, dentre estes, é maior nos imóveis com assalariados permanentes. Isso indica que a exploração capitalista da terra é mais intensiva por unidade de área explorada, para um dado tamanho de imóvel. Em alguns Estados, como Rondônia, Acre, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe e Santa Catarina, a renda bruta, entretanto, em média, é menor que nos imóveis sem assalariados permanentes, desde que essa categoria de trabalhadores não é expressiva e os imóveis têm geralmente grandes áreas, deixando-as inexploradas". (Ver Quadro 2).

É conveniente notar que a lavoura chamada de subsistência está sempre associada ou consorciada com aquela considerada de mercado — no caso do Nordeste, o algodão — que também tem baixo rendimento e não assegura uma renda ao pequeno produtor, principalmente por ser esta a única que lhe permitiria uma poupança monetária, não fosse exatamente a lavoura sobre a qual se dá a expropriação por parte do proprietário e/ou outros intermediários.

Portanto, mais uma vez fica configurado que o principal problema não é a produtividade, pois se a lavoura que assegura a renda monetária alcançar melhor produtividade, pelo menos menos um terço ou mesmo 50% estarão sendo expropriados do lavrador, do meiteiro ou parceiro, mesmo que a lavoura de mercado seja de alta rentabilidade, como é o caso do fumo. Um exemplo disso, é a Colônia 13, no município de La-

garto, no Estado de Sergipe, que, só após conseguir retirar parte dos intermediários da comercialização da produção, possibilitou uma elevação da renda do colono, compatível com o esforço do seu trabalho e de suas necessidades básicas. É preciso deixar claro que tal expropriação, segundo as pesquisas realizadas pela SUDENE/BIRD em 1973, pode atingir até 350% sobre os investimentos realizados pelo pequeno produtor, consideradas as relações de trabalho entre o arrendatário, o meiteiro e o dono da terra.

A meação ou a parceria responde por grande parte das áreas cultivadas no Nordeste, implicando na expropriação dos excedentes, conhecido como "mais-valia", o que gera uma baixa renda para o pequeno produtor. No Nordeste, a expropriação é mais grave devido ao rigor climático da região Semi-Árida que acarreta constantes prejuízos à produção, principalmente de milho, feijão e algodão, geralmente plantados em consórcio sem que isso venha a acarretar prejuízo ao proprietário da terra.

No tocante à renda bruta por unidade de área, em relação ao tamanho do imóvel, também através do Quadro 2, primeira coluna, está demonstrado que ela decresce quando aumenta a área total da propriedade.

Uma observação importante foi verificada através da pesquisa realizada pela SUDENE/BIRD (1973), que constatou que a renda das propriedades agropecuárias do Agreste nordestino, eram negativas, se considerados o capital fundiário e retorno do capital empregado, não suportando, sequer, taxas de juros de 6% ao ano. Isto demonstra a vulnerabilidade da exploração agropecuária nos Agrestes, particularmente em períodos de secas prolongadas.

Todas essas considerações, entretanto, não devem invalidar a exploração agropecuária, inclusive nas regiões do Sertão e do Agreste. O que deve ser enfatizado é a exploração racional dessas atividades como base, principalmente, no aproveitamento dos recursos nativos, em particular a caatinga.

A partir dessa premissa básica, o uso da matéria orgânica de origem animal e vegetal, prioritariamente, é condição "sine qua non" para a manutenção da produtividade do solo e aumento da produção por unidade de área.

Não é menos importante lembrar que a cobertura morta ou o "mulch" americano é, também, juntamente com o sombreamento e/ou raleamento da vegetação nativa, uma prática indispensável para a conservação da

## RANCHO da FAZENDINHA

MURILLO CAMPOS D'AZEVEDO  
RAMOS FILHO - Bom Jardim, PE

Seleção e criação:

- RAÇA NORDESTINA
- MANGALARGA MARCHADOR



### ATREVIDO DO MUNDO NOVO

(Astro de Santo Antônio x Baderna do Mundo Novo)

- Campeão Potro, Expo. Recife/81
- Grande Campeão, Expo. Recife/81
- 1º Lugar e Campeão Potro, Exp. Nacional Bauru/82
- 1º Lugar e Campeão Cavalos, Exp. Nacional Brasília/83



### GALANTE DA ILHOTA

- Grande Campeão, Expo. Nordestina/80.
- 1º Lugar, Campeão Cavalos, Campeão da Raça, Campeão dos Campeões, Expo. Nacional Salvador/81



HERVAL-HB, Filho de Herdade Cadillac  
- Grande Campeão, Expo. Limoeiro/82  
- Res. Grande Campeão, Expo. Campina Grande/82.

Responsável Técnico:  
Dr. José Nelson Vilela

RECIFE, PE  
Rua Riachuelo, 105, cj. 204/206.  
Fone: (081) 222-6000  
Telex: 1260 - EXPT

### QUADRO 2

#### RENDA BRUTA POR UNIDADE DE ÁREA NOS DIVERSOS ESTRATOS

ESTRATOS DE ÁREA TOTAL (ha)	RENDA BRUTA EM CRUZEIROS POR HECTARE			IMÓVEIS DE PESSOA JURÍDICA (Cr\$/ha)
	TOTAL	SEM ASSALARIADOS PERMANENTES	COM ASSALARIADOS PERMANENTE	
0,5 a 2	779,0	618,2	-	-
2 a 5	493,7	408,6	-	-
5 a 10	381,2	335,0	1.752,5	-
10 a 25	322,6	294,0	832,5	-
25 a 50	223,8	198,2	497,1	1.635,4
50 a 100	158,7	127,9	331,9	898,3
100 a 200	128,8	90,2	247,3	454,4
200 a 500	108,3	57,8	192,0	490,0
500 a 1.000	94,2	36,5	154,3	263,4
1.000 a 2.000	79,5	22,9	125,5	234,9
2.000 a 5.000	56,8	14,1	86,8	194,6
5.000 a 10.000	32,0	7,8	45,9	151,8
10.000 e mais	15,0	3,1	22,6	44,8
<b>TOTAL</b>	<b>116,5</b>	<b>102,5</b>	<b>138,1</b>	<b>161,8</b>

# BHINALLA DA MJ APRESENTA SEU FILHO CAMPEÃO

Mais uma vez fica  
provado que o plantel  
da SM é, realmente,  
O NELORE CAMPEÃO  
DA BAHIA



## **BHINALLA DA MJ**

*a notável matriz que conquistou a glória para a Bahia, sendo premiada nos grandes certames nacionais, Campeã de Caracterização Racial*

apresenta

## **HAKKAN DA MJ**

*12 meses - 378 kg  
Filho de TAJ velho, Campeão Bezerro e Res. Grande Campeão da Bahia, em 1986, enfrentando 12 concorrentes na categoria. É a nova sensação da Bahia, um dos recordistas em peso, dentro da raça Nelore.*

Fazenda SANTA MARIA  
MÁRIO DE CAMPOS CORDEIRO JÚNIOR



SANTA MARIA DA VITÓRIA, BA - Rua Senador Juracy Magalhães, 66. Fones: (073) 483-1207

FAZENDA

# KARIJŌ & HARAS JM

PILAR  
Paraíba

JOSÉ MOREIRA DE ANDRADE  
JOÃO PESSOA, PB – R. Cel. João da Costa e Silva, 201, Distrito Industrial, CEP. 58.000 Fone: (083) 221-3749 / 222-2043

## PLANTEL TRICAMPEÃO DA PARAÍBA

Seleção Nelore Mocho  
QUARTO-DE-MILHA



### LICERO

- 958 kg – aos 58 meses
- Grande Campeão Paraibano – 1985/84/83.



### DR. BUZU

- 7 anos
- Grande Campeão Paraibano – 1983



### BIG BULL

- 438 kg - 16 meses
- Res. Grande Campeão Paraibano/ 1985
- Res. Campeão Júnior Paraibano/ 1985

### BAVANA

- 398 kg. - 16 meses
- Res. Grande Campeã Paraibana/85.



umidade do solo e redução da inclemência solar naquelas regiões, onde atinge a cerca de 3 mil horas/ano.

As culturas permanentes e a não mobilização dos solos no Agreste e no Sertão é uma recomendação imperiosa à exploração dessas zonas semi-áridas.

#### 4. A Reforma Agrária

Evidentemente que não seria possível explicitar em poucas linhas as funções de uma Reforma Agrária conforme tentaremos esclarecer.

O importante é deixar claro que uma Reforma Agrária prescinde de qualquer divisão de terras. A Reforma Agrária não é uma simples redistribuição de terras a camponeses.

De acordo com o gráfico em anexo ela é um conceito universalmente aceito de mudanças estruturais que abrange o campo técnico, político-social e o econômico.

Destarte, a Reforma Agrária não pode ser vista de modo isolado, sem uma visão ampla de mudanças em toda a estrutura a nível nacional. A Reforma Agrária passa antes de mais nada por um sistema democrático em que ao trabalhador rural é assegurado participar dos frutos do seu trabalho e melhoria do seu nível social e econômico.

Para tanto, há que colocar a terra à sua disposição, seja de modo individual ou coletivamente, principalmente através da organização dos produtores e da produção através do sistema cooperativista.

Apoiada em uma política agrícola que assegure preços justos, créditos em tempo hábil e suficiente, assistência técnica compatível com os reais interesses dos produtores, a Reforma Agrária deve ser "massiva", com

tempo e recursos definidos, dela devendo participar integral e efetivamente, os verdadeiros interessados: os trabalhadores rurais.

#### 5. Conclusões

Do exposto, pode-se concluir que a produtividade poderá melhorar a renda e/ou a poupança do pequeno produtor, porém jamais solucionará um problema que é de natureza estrutural, eminentemente político.

Portanto, é fundamental que haja uma ação objetivando a que esses produtores se organizem no sentido de obter melhores preços e de poderem entrar no mercado diretamente, através de suas entidades de classe, eliminando a intermediação, ou melhor, a expropriação a que estão submetidos.

Esta organização pressupõe a dinamização do cooperativismo que deverá, também, penetrar mais ainda, na fase da industrialização, capacitando o setor a assumir em termos de igualdade, a posição que atualmente desfrutam os grandes complexos agroindustriais e industriais, além do capital mercantil e financeiro.

Portanto, a miséria do pequeno produtor rural, não é apenas uma questão climática, de baixa produtividade ou de simples vocação da terra. A questão está muito mais ligada ao processo da expropriação camponesa, praticada pelos diversos elementos que intervêm na produção agropecuária, inclusive, com o apoio do próprio Estado capitalista, cujo Sistema se mantém com base na espoliação do trabalhador a partir das taxas e impostos, inclusive do ITR, extorsivamente cobrados apenas dos pequenos produtores rurais.

Tal expropriação é planejada, organizada e executada pelo Sistema capitalista, particularmente pelos grandes complexos agroin-

dustriais, que adquirem a produção a preços vis, pelos bancos, inclusive os oficiais, que cobram juros extorsivos; pelo setor mercantil, através dos atravessadores, dos açambarcadores da produção, e da revenda de insumos a preços exorbitantes. Além desses, os proprietários rurais, que iniciam o processo de expropriação do pequeno produtor através da terça, da meiação, da "compra na folha" por preço vil e através do arrendamento da terra ou do crédito paralelo extorsivo.

Portanto, torna-se evidente que é necessário um amplo programa de Reforma Agrária que viabilize todas as ações voltadas para os pequenos produtores, passando, obrigatoriamente, por um processo de democratização do poder político, no qual, os trabalhadores rurais e demais componentes da classe trabalhadora, exerçam suas prerrogativas junto ao poder central, através de seus representantes sindicais e de partidos que apoiem os trabalhadores, ou por eles organizados.

A modernização da agricultura não depende, pois, apenas da aplicação de tecnologia, nem do uso de "insumos modernos". Ela está fundamentalmente ligada às mudanças estruturais que só a Reforma Agrária democrática viabilizará, iniciando pela mudança da posse da terra, ou seja, a elevação da categoria de trabalhador rural à de proprietário, seja sob a forma associativa, em cooperativas, ou de empresa familiar de pequena e média dimensões.

Por outro lado, é necessário que seja racionalizado o processo de modernização agrícola, mediante o aproveitamento adequado dos recursos naturais. Isto implica em não dar caráter de panacéia a qualquer ação implementada, tornando-a objetiva, social, técnica e economicamente.



### AS MELHORES BALANÇAS PARA GADO CONSTRUÍDAS NO BRASIL

- Fabricadas no Paraná
- Com a melhor madeira de Lei Super-Reforçadas
- Especialmente construídas para gado Zebu. Garantia total por 2 anos.
- Assistência Mecânica
- Montagem gratuita por conta da "Açores".
- Todos os tamanhos: Para suínos e bovinos. Desde um boi até 100 animais. Com ou sem aparelho impressor de peso.

Representante e Assistência Técnica:  
JOSÉ ADAILTON CARNEIRO DE LIMA

#### A SERTANEJA

Matriz: Feira - R. Conselheiro Franco, 504. Fone: 221.4731.  
Filial: Feira - R. Conselheiro Franco, 511 - Fone: 221.3797.  
Filial: Jacobina - Pça. Rio Branco, 97 - Fone: 621.1910  
Filial: Itaberaba - R. Luiz Fernandes Serra, 172 - Fone: 251.1042

FÁBRICA: BALANÇA AÇORES - Cx. Postal: 420. CEP 86100. Fone: (043) 223.8064 - Londrina - Paraná.

Solicito enviar catálogo e informações para o endereço abaixo:

Nome: .....

Rua ou Cx. Postal: .....

Cidade: .....

Estado: .....

- |                                         |                                                     |
|-----------------------------------------|-----------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> para suínos    | <input type="checkbox"/> mista, para boi e caminhão |
| <input type="checkbox"/> para bovinos   | <input type="checkbox"/> tronco vira-mundo          |
| <input type="checkbox"/> para caminhões |                                                     |

VAMOS À EXPOSIÇÃO  
NACIONAL  
SÃO LUIS - MA - 30-8 à 07-09

# GUZERÁ - NF

RAÇA - PORTE e LEITE  
desde 1942

A caracterização racial do Guzerá-NF foi marcada pela presença dos seus reprodutores importados: PAREV CELAWATTI, BANKOK, MANDAVARAM, SUNDARI, e outros. Nesse plantel, os importados prestaram um grande trabalho, resultando hoje em animais grandes e pesados, com excelentes caracterização, prolificidade e aptidão leiteira. São 500 matrizes registradas que já espalharam crias para todos os Estados do Brasil.

NF

QUERO-QUERO-NF, com mais de 200 produtos na fazenda, 940 kg no campo.

Matrizes bem caracterizadas, no campo.



VESPERAL-NF - Campeã Nacional Bezerra, Uberaba/85, 288 kg, 8 meses.

URUTU-NF - 20 meses, 564 kg, Res. Campeão Novilho Menor na Expo. Nacional Uberaba/85 - cedido ao criador nordestino Camillo Collier, (do Guzerá de Reillo), juntamente com a venda de 200 matrizes, e Vesperal-NF, no ano de 1985.



TINGLI-NF - com seu lote inicial para padreação.



**HAROLDO B. FONTENELLE DA SILVEIRA**

Fazenda S. Sebastião - Baixo Guandu, ES.  
Em Vitória-ES - R. Moacir Ávidos, 270 - Edif. San Marino,  
Apto. 901 - Praia do Canto - CEP. 29.000  
Fone: (027) 227-0375



# ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES DE GUZERÁ DO BRASIL

Rua da Hora, 383 - Recife - 50.000-PE  
Fone: (081) 241-9574

## A EXPO-NACIONAL-1986 SERÁ NO MARANHÃO EM SETEMBRO

### POR QUE NO MARANHÃO?

Em 1977 alguns criadores iniciaram uma CAMPANHA sistemática divulgando a raça Guzerá como escolha sensata para o semi-árido e as savanas do mundo tropical. Logo a seguir, como que por mão do destino, começava a cair sobre a região o flagelo de cinco anos consecutivos de seca. A maior parte dos plantéis iria sucumbir diante do terror dos anos de 79/80/81/82 e 83, deixando apenas 29% do gado no Ceará, 32% na Paraíba, 23% no Rio Grande do Norte, com média de 50% para a região nordestina. O gado desapareceu quer pelo consumo dos seres flagelados ou pela absoluta falta de verde. Historicamente, nesses momentos de crise, o homem sempre olhou, com olhos gulosos, as exensas pradarias do Maranhão...

O GUZERÁ, em todo esse período não registrou nenhuma baixa expressiva e, melhor ainda, decuplicou seu efetivo, a ponto de o sertanejo confirmar: "Quando um gado desse de lira chega a cair, o mundo já se acabou!" A raça foi aumentando, durante a seca, sua participação nas Exposições, sobrepunhando todas as demais. No final da Grande Seca, a Expo. Nordeste constituiu, naturalmente, a maior demonstração brasileira da raça GUZERÁ!

O Maranhão sempre foi a terra de Canaã para o homem nordestino, com chuvas fartas, solo propício, pastagens exuberantes. Hoje, centenas de fazendas médias são implantadas por ano. A pecuária vem sendo forçada a crescer para abastecer as necessidades dos grandes projetos, como Carajás. O gado mais indicado é o gado que garante a certeza, o Maranhão está para o GUZERÁ tanto quanto o futuro é certo para o grande Estado!

### POR QUE O GUZERÁ ?

1) Tanto para criação em estado de pureza, como para as mais diversas mestiçagens, o GUZERÁ é o melhor gado entre os indianos. Quase todas as raças foram plasmadas a partir do GUZERÁ: Pitangueiras (com Red-Poll), Lavínia (com Schwyz), Indubrasil (com Gir), Guzolando (com Holandês), Cariri (com Simental), Brahman (com Shorthorn), Santa Gertrudis, etc. Quase todas as raças "brancas" passaram por um processo de "escurecimento", ao mesmo tempo que aperfeiçoavam sua carcaça e seu ganho de peso, incrementando a rusticidade. Na verdade, era o sangue GUZERÁ sendo introduzido, com suas inolvidáveis virtudes...

2) O GUZERÁ, portanto, garante uma boa carcaça, um notável ganho de peso, uma excepcional habilidade maternal, e a mais provada vivência em ambientes hostis. Se o fazendeiro pretende abrir fronteiras, poderá escolher um GUZERÁ mais rústico, de menor aptidão leiteira. Se quer produzir leite, existe o GUZERÁ leiteiro comprovado. Só o GUZERÁ permite essa flexibilidade, com o gado certo para todas as necessidades... dentro da mesma raça!

### O PROGRAMA

Começando em 31 de agosto e terminando em 7 de setembro/86, a Expo. Nacional da Raça GUZERÁ terá o tradicional julgamento de animais de elite. Os mestiços

estarão presentes, facilitando as opções dos visitantes e estudiosos. Haverá um Leilão de Elite, outro de Animais de Campo. A raça com mais de 5.000 anos de idade fará uma grande festa no Maranhão!



*CABUL, Campeão Nacional; grande porte, peso e aptidão leiteira.*

### A FESTA

O apoio do governo está garantido. A Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil e a Sociedade Rural do Maranhão finalizam seus preparativos para realizar a maior festa da pecuária guzeratista. O Brasil inteiro estará presente.

### INFORMAÇÕES

Recife: Rua da Hora, 383 - Fone: (081) 241-9574, com a Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil.

## RAIZ DE TIMBÓ NO COMBATE AOS PIOLHOS

O Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico úmido (CPATU) da Embrapa, desenvolveu um preparado, com base na raiz de timbó - planta nativa da Amazônia - que vem demonstrando ser muito eficaz no combate aos piolhos que atacam os rebanhos bovinos e bubalinos. O remédio é preparado na base de 100 gramas de raiz de timbó para dez litros de água e, para tanto, a raiz é macerada e colocada na água, que imediatamente se torna leitosa. Segundo os técnicos do CPATU, os piolhos morrem após uma hora de aplicação do preparado. Quatro litros da mistura são suficientes para pulverizar um animal e apenas duas pulverizações, com intervalo de 15 dias, eliminam os piolhos de todo o rebanho. A mistura tem uma vantagem: depois de 2 ou 3 horas da pulverização, os animais podem ser levados para os açudes sem riscos para os peixes. A tecnologia está à disposição dos criadores de todo o país, pois o arbusto pode ser cultivado em qualquer região. Informações: contactar o CPATU-Embrapa, Caixa Postal 48, CEP: 66000, Belém, PA.

## A VEZ DA CARNE DE FRANGO

Desde 1976 vem sendo notada, nos Estados Unidos, uma queda gradativa do consumo de carne bovina. Cada vez mais, a população americana está substituindo a carne bovina pela de frango, havendo inclusive, uma estimativa de 20% na queda de carne bovina e, na mesma proporção, em ordem inversa, para a carne de frangos. Advertências médicas quanto ao consumo de carnes gordas, é uma das causas apontadas para a diminuição no consumo de carne bovina. Tal fato, favorece especialmente os produtores de frango do país.

## MOSCAS PREOCUPAM A TODOS

Elas são mais de 150 mil espécies espalhadas pelo mundo e estão, presentes desde as regiões polares e grandes altitudes, até as áreas desérticas e centros urbanos. E, além dos prejuízos econômicos que trazem, as moscas são grandes disseminadoras de doenças provocadas por vírus, protozoários, bactérias e germes. Granjeiros, sanitaristas e fazendeiros têm se empenhado em encontrar um método adequado de controle, através de pulverizações ou de iscas inseticidas, de controle biológico, da aplicação de cal virgem ou serragem no esterco e mesmo através da remoção

periódica do esterco. Os resultados obtidos são discutíveis, em razão das dificuldades de manejo, curto período de proteção oferecido e alto custo dispendido. A presença de moscas e o combate convencional com pulverizações do meio ambiente incomoda os animais, dificultando sua alimentação e descanso, com perda de peso e diminuição da produção de ovos e leite, além dos riscos de intoxicação e contaminação da ração, dos próprios animais e dos alimentos que produzem. Além do mais, já foi comprovada, no Brasil, a resistência das moscas a produtos a base de clorados, fosforados, carbamatos, piretróides etc. O controle adequado das moscas em propriedades rurais deve utilizar métodos físicos, biológicos e químicos, em conjunto. Os técnicos recomendam manejar o esterco dos animais adequadamente e controlar o desenvolvimento das larvas, preservando-se os inimigos naturais orgânicos em decomposição) e utilizar produtos específicos com bases químicas e modos de ação diferenciados, de forma alternada e por períodos curtos, combatendo moscas adultas e larvas, simultaneamente. (Elisiário Ex Souto)

## RORAIMA MELHORA A PECUÁRIA

A Secretaria de Agricultura do Território de Roraima firmou convênio com as Secretarias de outros Estados brasileiros, para receber - através de doação - animais puros das mais diversas raças entre bovinos, equinos, caprinos e ovinos. O convênio faz parte dos trabalhos de povoamento e reprodução animal nas quarenta e quatro colônias de assentamento e nos postos de monta criados pelo Secretário Iradilson Sampaio de Souza, responsável pela pasta de Agricultura daquele Território.

## ABCN TEM NOVA DIRETORIA

A Associação Baiana dos Criadores de Nelore está atuando com no-

va diretoria, desde dezembro último, cujo mandato vigorará até dezembro de 87. A Diretoria Executiva está constituída pelos seguintes criadores: **Presidente:** Gileno Calheira; **Vice-Presidente:** Antonio Sergio Barradas Carneiro; **Dir. Administrativo:** Paulo Fernandes M. Assis; **Dir. Financeiro:** Raul Neiva Cardoso Noya; **Dir. Comercial:** Fernando Barros Silva; **Dir. Técnico:** Gustavo Rodenburg de Medeiros Netto.

## MINISTÉRIO DA IRRIGAÇÃO VAI APLICAR Cz\$ 54 BI NO NORDESTE

Em recente entrevista concedida à revista "A Granja", o Ministro da Irrigação, Vicente Cavalcante Fialho (que é nordestino do Ceará), informou que o orçamento do seu Ministério é de Cz\$ 54 bilhões, para aplicação nos próximos cinco anos. "Mas para 86, nos temos Cz\$ 6,5 bilhões. Deste total, Cz\$ 4 bilhões são do orçamento da União, já programados para o DNOCS, CODEVASF e DNOS, órgãos que foram transferidos para o Ministério da Irrigação. O restante, da ordem de Cz\$ 2,5 bilhões, é recursos de encargos gerais da União, que serão destinados para o Programa de Irrigação do Nordeste.

Vicente Fialho afirmou ainda que em sua recente visita à França e Israel, constatou que as tecnologias de agricultura de irrigação utilizadas naqueles países, são as mesmas utilizadas no Brasil. "O que ocorre - comentou - é que o agricultor de Israel e da França é mais bem treinado, mais bem capacitado do que o nosso agricultor nordestino, de forma que em função disso, no mesmo hectare irrigado em Israel por aspersão, na plantação de algodão, eles conseguem produzir 400 arrobas. No mesmo hectare irrigado em Petrolina/PE, por aspersão o nosso agricultor consegue 200 arrobas. O nosso irrigante no Nordeste consegue a metade da produção de algodão que o israelense, porque lhe falta treinamento. Por isso defendo maior eficiência na extensão rural."

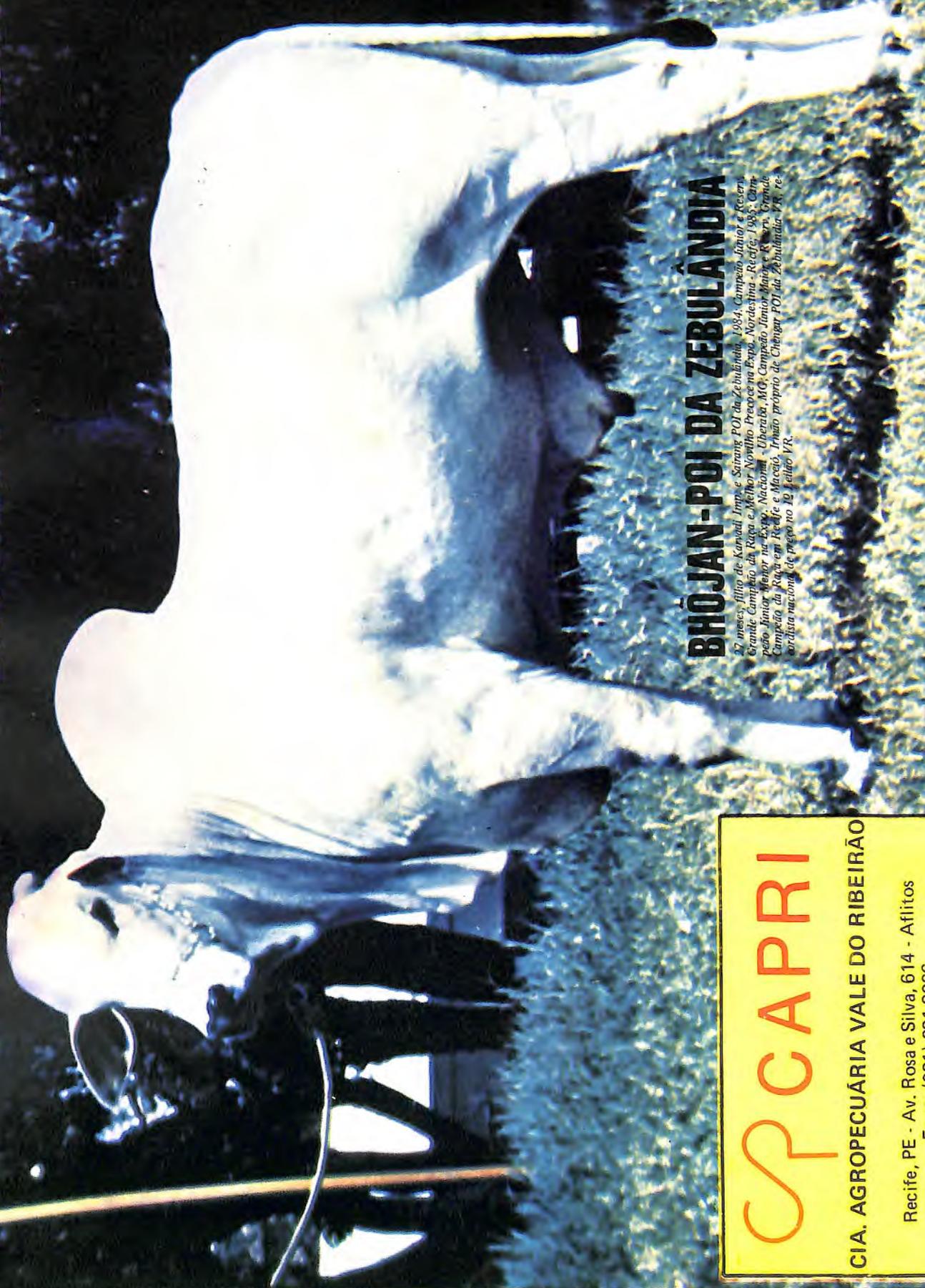
## O SOM MAIS QUE PERFEITO



A **COLORSON** está à disposição de Associações, Prefeituras e órgãos oficiais para animar a sua festa agropecuária. É só ligar para Virgílio Pirola ou Itaguassy Fraga:

Fones: (027) 222-0097  
(027) 229-4819

# QUALIFICACÃO BHÔJAN-POI DA ZEBULÂNDIA



## BHÔJAN-POI DA ZEBULÂNDIA

27 meses, filho de Karval Imps e Sairang POI da Zebulândia. 1984, Campeão Júnior e Reservado Grande Campeão da Raça e Melhor Novilho. Precose na Expo. Nordesteana - Recife - 1985, Carneiro Júnior, Melhor na Expo. Nacional - Uberaba, MG; Campeão Júnior Mator e Reservado Grande Campeão da Raça em Recife e Maceió. Inuação própria de Chênang POI da Zebulândia. VR, re-credita nacional de preço no 19. Julho VR.

**SPCAPRI**  
CIA. AGROPECUÁRIA VALE DO RIBEIRÃO  
Recife, PE - Av. Rosa e Silva, 614 - Afritos  
Fone: (081) 231-3066

# FRIGUEL



FAZENDAS REUNIDAS  
INALDO GUERRA  
Água Preta e Gravatá-PE  
Propr: Marcelo e Ricardo Guerra  
RECIFE, PE - Rua do Espinheiro, 71  
CEP. 50.000 - Telex: (081) 1480  
Fone: (081) 231-3032

Seleção  
GIR

- PALMA DE OURO - 1984/1985  
(Melhor Expositor do Nordeste).
- MELHOR EXPOSITOR - Goiânia-GO/1985.
- MELHOR EXPOSITOR - MACEIÓ/1985

2º Maior Produtor de Leite,  
em Pernambuco, a partir de  
Janeiro, 1986.

## DESTAQUE

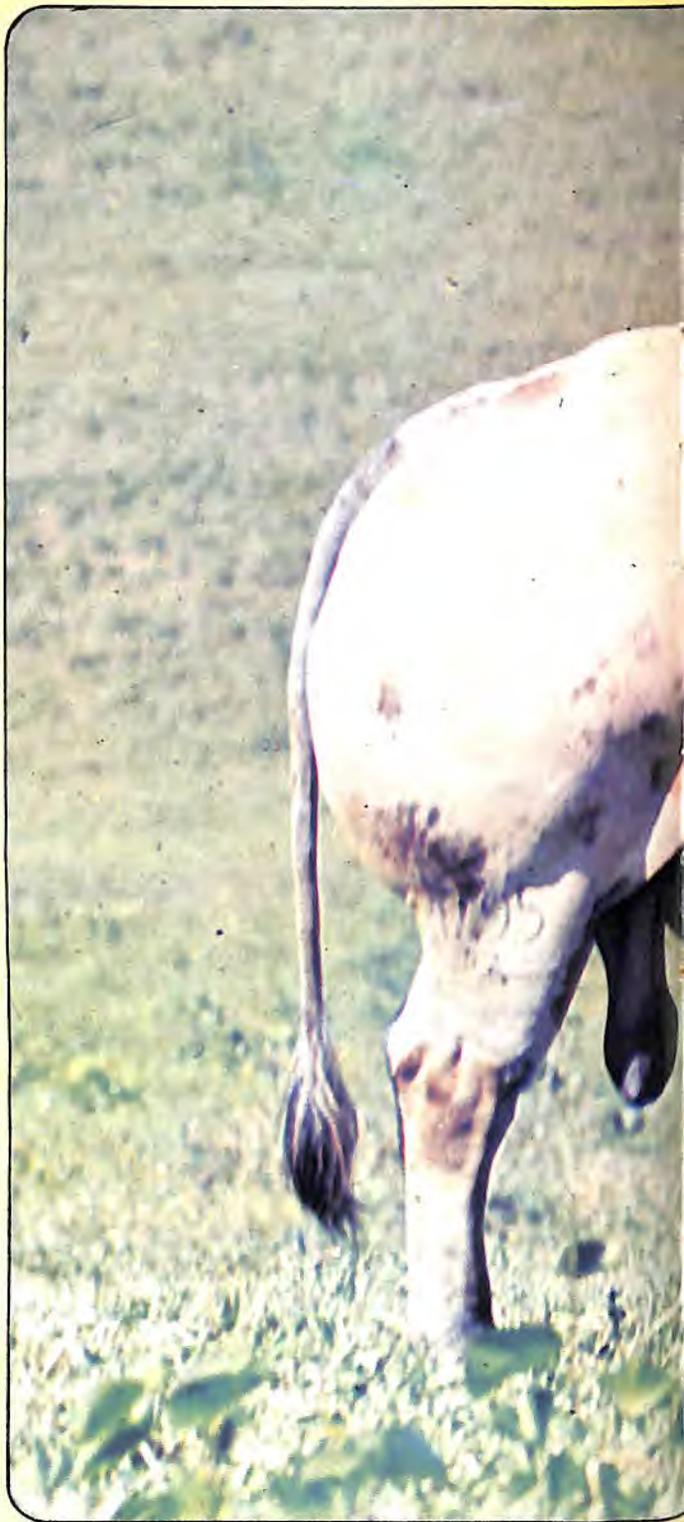
47 meses, 950 Kg, - (Lombardi R. Vaj x Benina).  
Grande Campeão Nordestino, 1984/1985 - Res. Grande Campeão,  
Goiânia/1985. Res. Campeão Touro Jovem, Uberaba/1985.

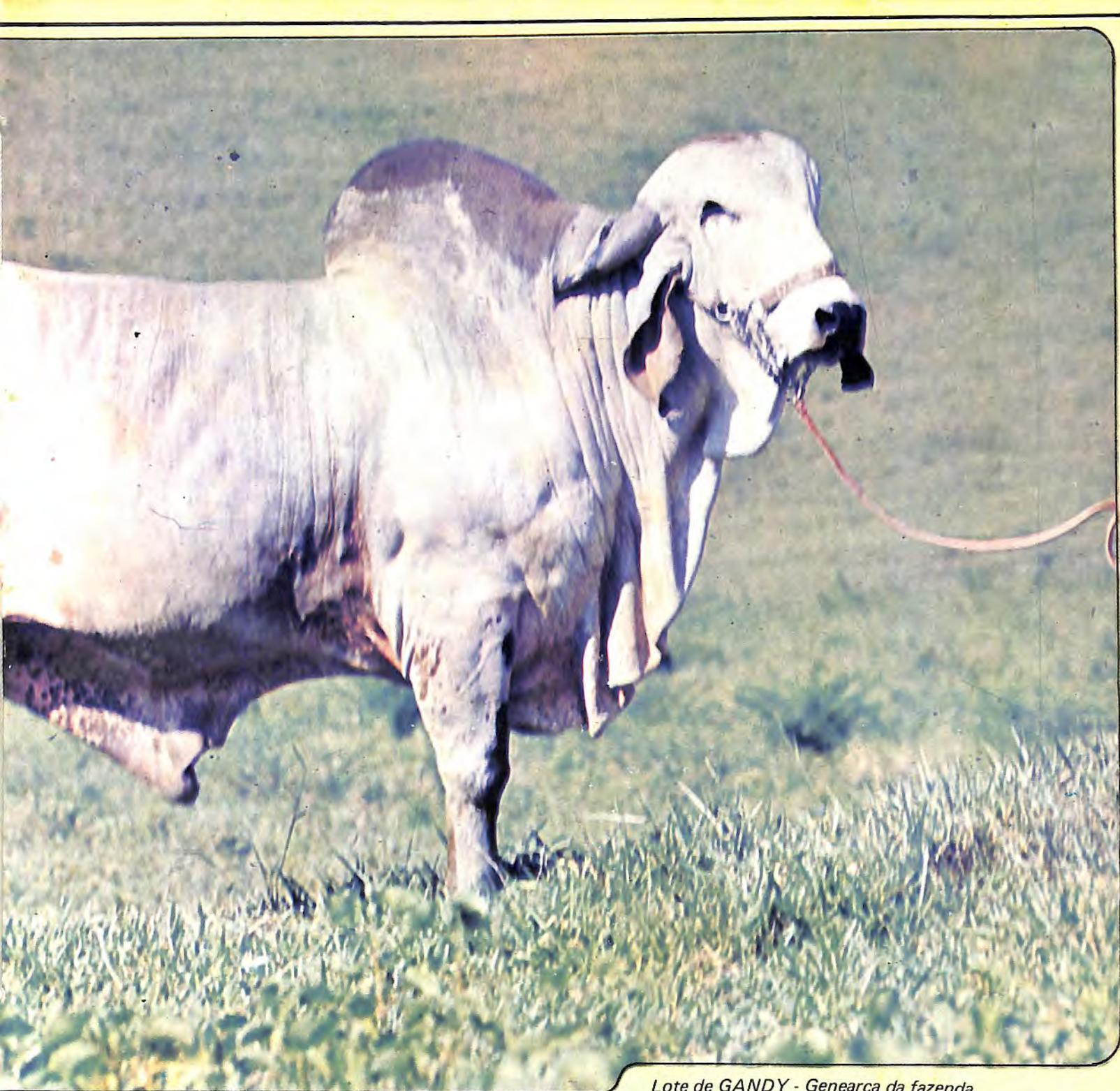
Sêmen de DESTAQUE e ANCORADOR  
À VENDA com o proprietário

## ANCORADOR

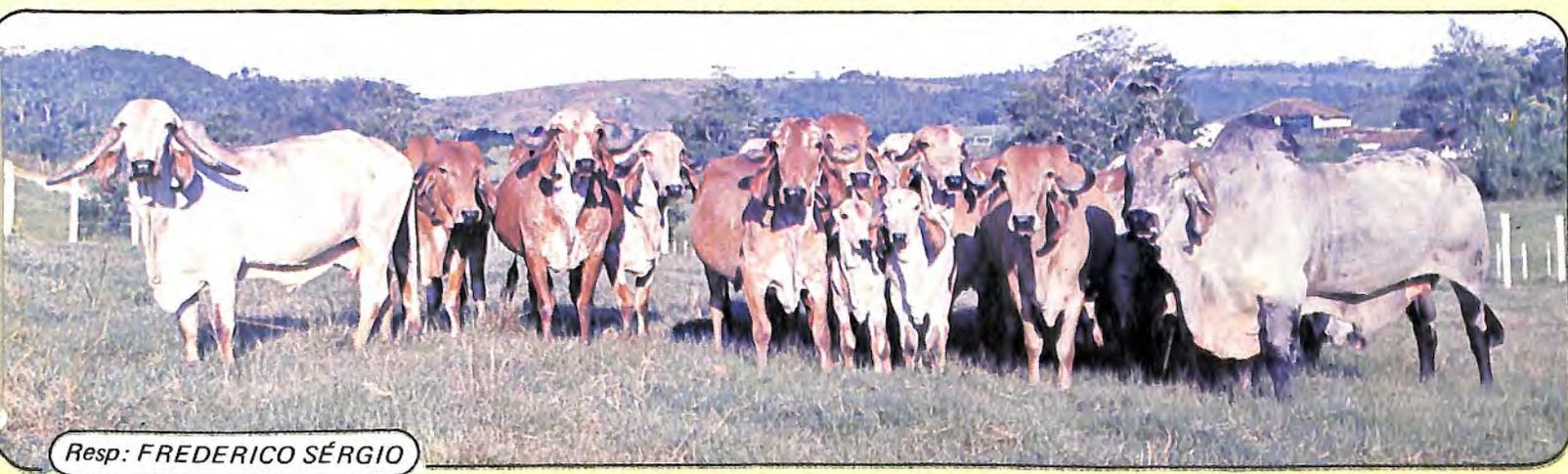
27 meses, 730 Kg - (Lord da Sta. Fé x Benina).  
Campeão Novilho Precoce, Expo. Nordestina/1985, Expo.  
Goiânia/1985. Res. Campeão Júnior Menor, Uberaba/1985.  
Campeão Júnior Menor, Goiânia/1985. Res. Grande Campeão,  
Expo. Nordestina/1985.

Conj. Campeão  
progênie de  
pai (Lombardi)





*Lote de GANDY - Genearca da fazenda*



*Resp: FREDERICO SÉRGIO*

# Fazenda RIBEIRO

JACYRA DAMARA FREITAS DE OMENA  
Em Maceió, AL - Fone: (082) 221-4877



Marca CÁLICE

## MODERNO

34 meses - 686 Kg.

Filho de Mameluco

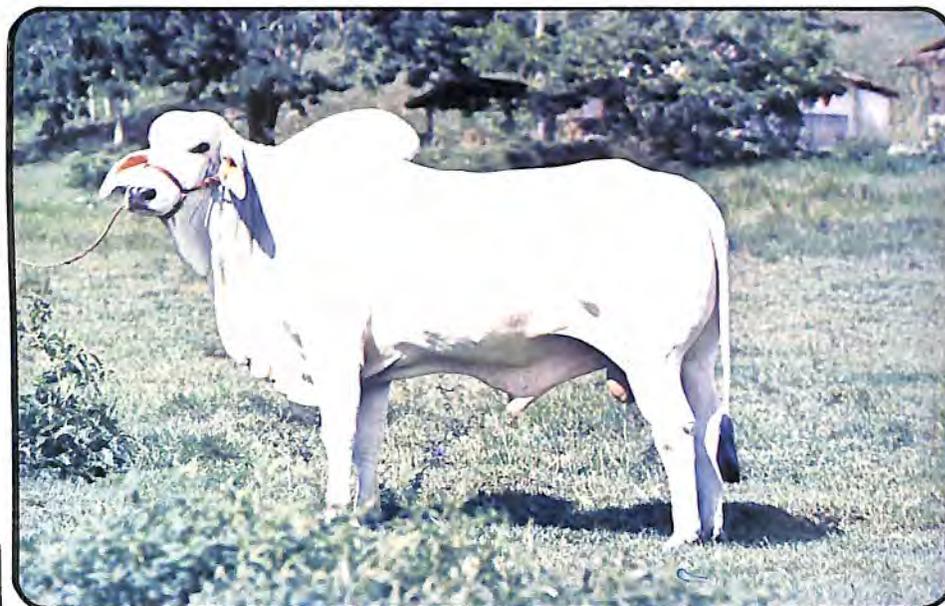
- Grande Campeão e Cp. Touro Jovem - Maceió/85
- Res. Cp. Touro Jovem - Recife/85

## MUSICAL

33 meses - 734 Kg.

- Grande Campeão e Cp. Touro Jovem - Recife/85

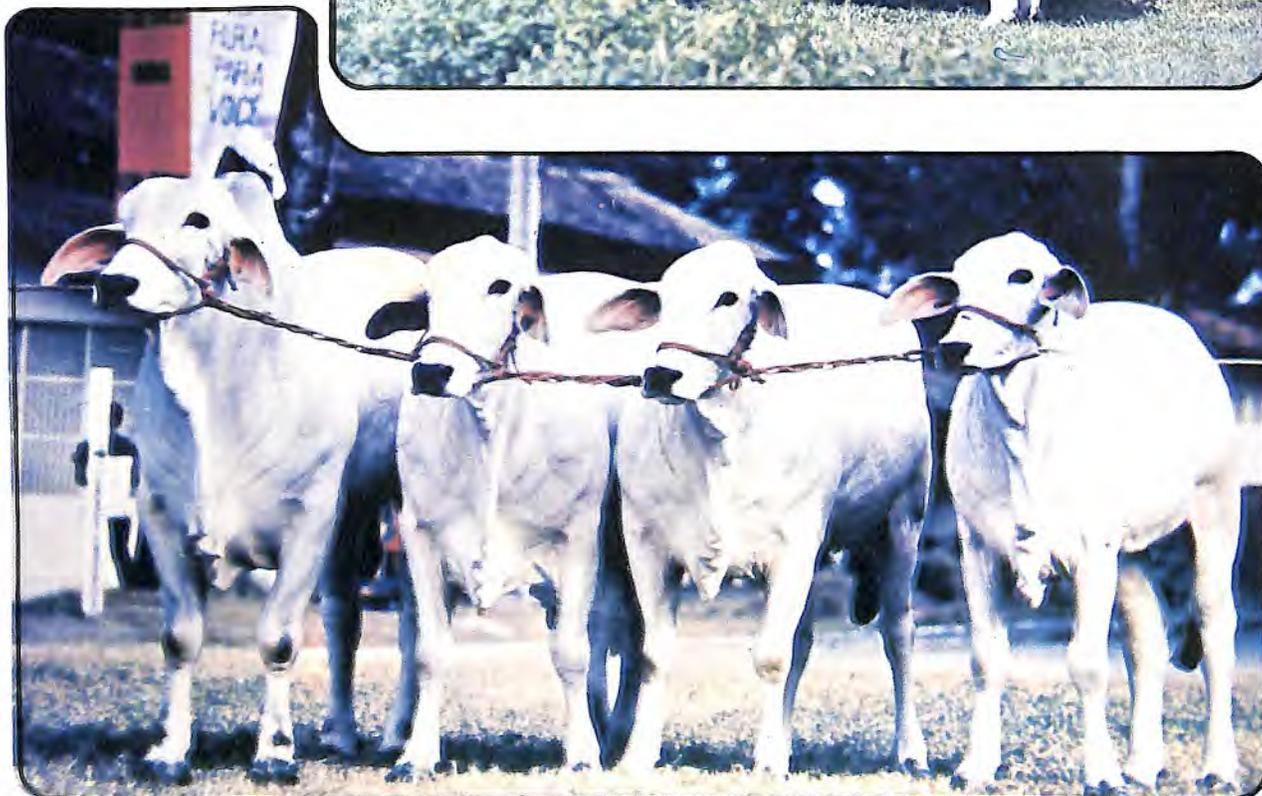
Rebanho  
Campeão  
Nordestino  
desde  
1967



## CONJUNTO

Campeão Progenie  
(Mameluco),  
formado por:

- PRODUÇÃO - Res. Grande Campeã, Alagoas/85.
- FILIAL - Grande Campeã, Recife/85
- MODERNO -
- FRONTEIRA - Res. Grande Campeã, Recife/85.
- Conjunto Campeão na Expo. Nordestina/85
- Conjunto Campeão em Maceió/85





# FAZENDA N. S. APARECIDA

JOSÉ E ANA RITA TAVARES DE MELO

GURINHÉM — Paraíba — Caixa Postal: 01

JOÃO PESSOA, PB — CEP 58.000 — R. Cardoso Vieira, 137, 1º: Fone (083) 221-0913

Telefone na fazenda: (083) 222-2700



## Com muito peso, leite e raça **GUZERÁ-JA** UM PADRÃO DO GADO GUZERÁ

**LEITE**  
Campeã Mundial  
Potinga - JA  
5.672 Kg em  
365 dias

**PESO**  
em fêmeas.  
Campeã Mundial  
Francesa - JA  
853 Kg

**TEOR**  
DE GORDURA  
Campeã Mundial  
Faisca - JA  
14,6%

*ATÔMICO-JA, Grande Campeão Nacional em 1981, com notável progênie campeã, Campeão Frigorífico e várias vezes Grande Campeão. Pesou 736 kg aos 27 meses.*

### **GUZERÁ-JA** Celeiro de Campeões para todo o Brasil

**20 MATRIZES MAIS PESADAS**  
com fotos divulgadas em Agropecuária Tropical

FRANCESA	853 Kg ( *)
FLECHA	698
GARAPA	662
PARAOPEBA	652
CANELA	640
JACUTINGA	627
FONTE NOVA	620
CASUARINA	620
JURÉIA	614
TUTORA	612
SERESTA	615
MARQUEZA	608
NUDISTA	604
DUPLICATA	602
CENTENA	602
PAULISTA	597
SUNTUOSA	590
MADREPEROLA	590
CRISTALINA	582
GAMELEIRA	580

( \*) = Peso em Exposição Oficial. Os demais pesos são a Nível de Campo.



FILHOS DE ATÔMICO - JA; em destaque (\*\*)

NOME DO ANIMAL	PESO 205 d	(***) IPC	PESO 365 d	IPC	PESO 550 d	IPC
FAROL-JA (*)	230 kg	129.9	365 kg	147.7	451 kg	133.0
FAVORITO-JA (*)	199 kg	112.4	342 kg	138.5	485 kg	137.0
FARUK-JA	197 kg	111.3	308 kg	124.7	445 kg	125.7
FOLIÁ-JA (*)	185 kg	138.1	281 kg	129.5	378 kg	120.4
ELEGÂNCIA-JA	191 kg	118.6	290 kg	133.6	—	—
ESTEIO-JA (*)	196 kg	110.7	—	—	—	—
ELOISA-JA	178 kg	132.8	242 kg	111.5	—	—
GANGES-JA (*)	217 kg	122.6	357 kg	144.5	—	—
GÁVEA-JA	156 kg	106.1	275 kg	126.7	368 kg	117.2
INDUSTÁ-JA	206 kg	116.3	322 kg	130.3	—	—
IPAN EMA-JA	179 kg	111.2	274 kg	126.2	—	—
GREICE-JA	200 kg	124.2	279 kg	128.6	—	—

(\*) FOLIÁ-JA — aos 31 meses, 588 kg. EXPO. RECIFE/85, e aos 37 meses, parida, 622 kg;  
GANGES-JA — aos 513 dias, 485 kg;  
ESTEIO-JA — aos 11 meses e 01 dia, 360 kg;  
FAVORITO-JA — aos 31 meses 722 kg. EXPO. RECIFE/85  
FAROL-JA — aos 32 meses, 700 kg. EXPO. RECIFE/85

(\*\*) Todos esses animais premiados nas diversas exposições do Nordeste.

(\*\*\*) IPC — Índice sobre o Pêso Corrigido.



Conjunto Campeão Progênie de Atômico: Faruk, Foliá, Farol e Favorito, todos várias vezes Campeões.

# O ZEBU <sup>DE</sup> OURO



*'Uma obra de luxo, encadernada,  
para ser consultada durante  
o ano inteiro. A maior pesquisa  
já realizada entre os criadores  
de Zebu, em todo o mundo''.*

**LANÇAMENTO  
FEVEREIRO  
DE 1987**

**RESERVE AGORA  
seu espaço de  
publicidade.**

## OS RECORDISTAS MUNDIAIS

- Obedecendo a um "Regulamento", serão mostrados os Recordistas de cada raça: NELORE, GIR, GUZERÁ, INDUBRASIL, e suas variedades. Em estudo também as raças Sindi e Tabapuã.
- Os recordistas estão divididos da seguinte maneira: A FÊMEA DE OURO, com 41 modalidades; O MACHO DE OURO, com 24 modalidades, e O REBANHO DE OURO, com 11 modalidades. Todas as modalidades estão apresentadas no Regulamento.
- Todos os criadores estão convidados a apresentarem seus recordistas, gratuitamente.

## GALERIA DE REPRODUTORES

- Todos os criadores podem exibir a fotografia de seus melhores reprodutores, mesmo que nunca tenham sido levado a uma Pista de Julgamento.

## DIRETÓRIO GERAL DOS CRIADORES BRASILEIROS

- Pela primeira vez será editada a relação geral dos criadores, contendo informações úteis, como: quantidade de matrizes, época de vendas, tipo de manejo, condições de acesso, títulos e vitórias, etc.
- O Diretório ajudará na integração e confraternização de todo o criatório nacional.
- O Diretório permitirá programar as vendas e as compras, bem como viagens de estudo.

## ASSUNTOS DE IMPACTO

- Expressivos estudos do Zebu estarão presentes com artigos inéditos.
- Uma matéria de profundidade para cada raça.

Desejo receber pelo Correio, gratuitamente, as informações abaixo:

NOME: .....  
ENDEREÇO: .....  
CIDADE: ..... ESTADO: ..... CEP: .....

- Quero receber um FORMULÁRIO p/ constar do Diretório Geral
- Quero receber um REGULAMENTO p/inscrever meus recordistas
- Quais os preços para inserção de publicidade?

**EDITORA TROPICAL**

**RECIFE, PE - R. Joaquim Nabuco, 534 - Cx. Postal: 75  
CEP 50000. Telex: (081) 1704 - Fone: (081) 222.6775.**

# PRODUÇÃO de LEITE nos TRÓPICOS

José Marinho Peres(o)



Certamente os criadores do Nordeste, mais do que os produtores de leite em MG, sabem vencer os problemas de escassez de alimentos na seca.

Todavia acho que poderá ser útil a minha experiência, pois no ano passado uma seca inesperada atingiu nossa fazenda, aqui no Alto Rio Doce, integrando à seca, os meses de fevereiro, março e abril. As pastagens secaram e a conversão de rações compradas em leite era inviável, pois quase sempre os produtores de leite verificam que os insumos subiram mais do que o preço do leite, de vez que este país, desgovernado há decênios, tem preferido importar leite, aumentando a dívida do que estimular nossa produção, dando empregos a brasileiros.

Segundo a revista Agroanalyses, de abril de 1984, os preços reais líquidos para o leite "especial" caíram de Cr\$ 96,6 em março de 1983 para Cr\$ 79,0 em março de 1984. Assim quando o governo baixar preços, destrói o crédito rural e ainda tem o clima do seu lado... o criador sofre mais, e busca outros rumos.

Foi assim que passei longas horas no CNGL, em Cel. Pacheco. Os pesquisadores propuseram uma fórmula que elevou a produção em plena seca, pois antes a média das vacas em lactação era de 13 litros/dia, havia caído para somente 6 litros, com as vacas perdendo peso, e comprometendo a fertilidade. Os resultados foram animadores, pois em outubro, quando os pastos ainda estavam fracos, com as primeiras chuvas, a média já voltara a 9 litros, e os bezerros estavam ganhando 200 gramas por dia.

Que fórmula útil foi esta., que a despeito de seu baixo custo, conseguiu manter o peso do rebanho, e tornar a atividade novamente lucrativa?

Uma vaca de 450 Kg com uma lactação de 4.000 l, consome nesta quantidade de leite o equivalente ao seu próprio peso em matéria seca. Assim o produtor de leite tem que dispensar à nutrição do seu rebanho o

tempo, o trabalho e o raciocínio adequados. Afinal, quem vende mercadorias com preço tabelado só pode lutar por uma maior rentabilidade adotando tecnologia certa e reduzindo custos de produção.

Os volumosos têm, normalmente, menor custo por unidade de nutrientes. É pois inteligente tentar preencher o maior percentual possível das necessidades totais de nutrição com eles.

Quem tem bons pastos manejados adequadamente, tem baixos custos operacionais nas águas. No período seco não há mecanismo prático que possa alterar a sensível piora qualitativa e quantitativa das forragens.

Surtem então, as necessidades de suplementação com volumosos, caso se queira ter um mínimo de performance na produção de leite com um custo suportável.

As alternativas tradicionais de suplementação são o feno, a silagem e as capineiras para corte. Recentemente, mas com muito vigor, passam a ocupar lugares de destaque, os resíduos culturais, as palhas e a cana-de-açúcar.

O feno de qualidade e em áreas planas exige altos investimentos em máquinas e instalações. Em topografia acidentada habitualmente, a produção na escola desejada é impraticável. As capineiras de um modo geral apresentam baixa qualidade na época em que são necessárias, embora esse problema possa ser parcialmente controlado por um bom manejo e adubação. A silagem de milho, posto que possua qualidades bromatológicas de primeira ordem, só não é a grande solução porque o milho exige uma boa distribuição de chuvas que não são frequentes em uma boa parte do Brasil Central, assim como terras com características topográficas, de drenagem e fertilidade boas.

São bem conhecidas as potencialidades dos resíduos culturais como a palha de feijão, o sabugo de milho e outros. Já existe tecnologia de pré-digestão química, mas o

**NOEL FRANCIS CLARK**

Fazenda BOM JARDIM  
Coruripe - Alagoas  
Rodovia Tércio Walderlei, km 9  
Fone: 29

- 20 Anos de Tabapuã
- Planel de Muitos Campeões



**ALMADO DO BOM JARDIM** - 864 kg.  
Nasc: 08.10.82. - Campeão Touro Jovem.  
Maceió/85 - Grande Campeão, Campina Grande/85, Recife/85, Maceió/84. - Campeão Novilho Precoco/Res. Grande Campeão, Uberaba/83.



**BATALHA DO BOM JARDIM** - 538 kg.  
Nasc: 20.11.83 - Grande Campeã, Campina Grande/85, Maceió/85. - Campeã Bezerra/84, Maceió/84.



**BALEIA DO BOM JARDIM** - 425 kg, Nasc: 20.11.83 - Campeã Novilha Menor, Campina Grande/85, Maceió/85.

**JABOTI DO BOM JARDIM** - 348 kg, Nasc: 14.01.85 - Res. Campeão Bezerra, Maceió/85.



melaço com uréia aumenta a ingestão e a digestibilidade a níveis adequados para ganhos de peso superiores a um Kg por dia e produção de leite na faixa de 8 litros/dia.

Entretanto, o que realmente está revolucionando o forrageamento de bovinos no período seco, tem sido a cana-de-açúcar devidamente complementada com uréia e minerais. A cana tem a sua curva de produção de energia por/ha inversamente proporcional a das forrageiras normalmente utilizadas: ela está em ponto de corte exatamente na época necessária; composição praticamente estável durante a seca; completa definição de tecnologia de produção; alto teor de energia e boa palatabilidade.

Recente tecnologia indica o melhor meio de se administrar a cana-de-açúcar é com a aspersão de uma solução de água com uréia na razão de 4 litros de água para 1 kg de uréia, respeitada a dosagem máxima de 1% da uréia utilizada por sulfato de amônia, para possibilitar a formação de aminoácidos sulfatados e aumentar o ganho de peso. No caso de uso de concentrado, o que melhor complementa a cana-de-açúcar é o farelo de arroz, seguido pelo farelo de algodão. Pequenas quantidades da ordem de 500 gramas por animal/dia, chegam a triplicar o ganho de peso que tem atingido até 700 gramas por animal de 250 Kg.

A administração de uréia, exige rigoroso acompanhamento técnico. A cana deve ser moldada nas pontas e folhas, diariamente e colocada nos cochos onde a uréia dissolvida em água será aspergida com o uso de um simples regador. O que fez essa razão ser abarata, é que aqui na fazenda, em um hectare de terra, tanto colhemos 120 t de cana (com pontas e folhas) como 30 t de silagem de milho.

O Brasil é o maior produtor mundial de cana e o quinto produtor de arroz. Essas culturas são viáveis do Rio Grande do Sul ao Rio Branco. Portanto, está ao alcance de todos baixarem o custo de produção de leite.

(a) José Marinho Peres é Eng<sup>o</sup> Agrônomo e administrador da Estância Kankrej, em São Pedro das Ferros-MG, que produz leite, reprodutores Guzerá Leiteiros, cana-de-açúcar e borracha.

ALBERTO SANTIAGO:

## O MENESTREL do ZEBU no MUNDO

ALBERTO SANTIAGO continua sendo um modesto funcionário de gabinete burocrático, como em toda sua vida. Nos momentos de folga, porém, continua juntando fotografias, recortes, notícias vindas de todos os quadrantes, montando e completando o mais formidável arquivo sobre as raças zebuínas, talvez único em todo o mundo. Desde 1939 o insigne autor vem realizando seu trabalho metodicamente brindando os selecionadores e aficcionados com livros e escritos que marcaram época: "O Zebu, sua história e evolução no Brasil" (1957), "O Nelore" (1958), "A Epopéia do Zebu" (1960), "Zebu e Cruzamentos" (1965), "Pecuária de Corte no Brasil Central" (1970), "O Gado Nelore" (edição ampliada 1975), "O Nelore" (1983), "O Guzerá" (1985), "El Cebú, Ganado Bovino para los países tropicales" (México-1967).

De todas elas a fama chegou com a sensacional A EPOPÉIA DO ZEBU. Daí para a frente, Santiago seria incorporado como o "mestre" da zebuicultura, homem dedicado aos fatos e aos arquivos, com muito carinho, seriedade e sendo de responsabilidade.

Sem nunca esquecer as atividades paralelas, Santiago realizou muitas conferências, palestras, esteve presente a Congressos, foi juiz em dezenas de Exposições. Sua palavra é considerada definitiva no tocante aos aspectos raciais e funcionais de todas as raças zebuínas.

Afora suas obras de grande peso acima citadas, escreveu ainda dezenas de estudos sobre as vantagens do Guzerá, ou do Gir, ou do Nelore em determinadas circunstâncias, bem como ilustrou o desempenho das raças Indubrasil, Sindí e Tabapuã.

Depois de percorrer extensamente a Índia, conseguiu juntar material suficiente para escrever o livro com 750 páginas O ZEBU, NA ÍNDIA, NO BRASIL E NO MUNDO (1986). Ali está resumido todo seu conhecimento sobre o desempenho das raças zebuínas, em vários países que visitou: Estados Unidos, Venezuela Colômbia, Peru, Bolívia, Paraguai, borda também a Argentina, países da África como o Zaire, Costa do Marfim, Congo, Angola e Moçambique. A obra agora lançada traz apontamentos preciosos sobre as últimas decisões assumidas pela ABCZ, tais como: novas alterações no Padrão Genealógico de algumas raças, incorporação do Nelore com pelagens inovadoras, introdução dos comentários sobre as raças mochas, um capítulo sobre o Tabapuã, aspectos diversos sobre a produção de leite entre os zebuínos, etc. Sem dúvida, uma obra destinada a inaugurar um novo tempo, com discussões mais profundas, racionais e específicas sobre o criatório nacional e mundial.

O mais importante a ser salientado sobre esse sui generis menestrel do Brasil é que ele nunca foi contratado por uma Editora, ou nunca recebeu o apoio da ABCZ - Associação Brasileira dos Criadores de Zebu. Uma vez ou outra conseguiu um apoio parcial da ABC - Associação Brasileira dos Criadores (São Paulo), e da Associação Nacional dos Criadores de Nelore.

Em conversa informal durante uma Exposição Nacional em Uberaba, afirmou que tinha pronto capítulo sobre a raça Guzerá, mas que não encontrava patrocinadoras. A



Editora Tropical garantiu-lhe, na ocasião, que poderia editar, não um capítulo, mas um livro sobre a raça azulega, que vinha crescendo muito na região tropical. Santiago garantiu e assim foi lançado o livro "O Guzerá", com mais de 450 páginas, um marco para a evolução da raça. Também sem apoio de qualquer entidade de classe! Foi a única vez que uma editora colocou-se à disposição para publicar uma obra antes de estar escrita!

Nunca a ABCZ, com sede em Uberaba, se dispôs a editar uma ou outra obra, embora seja notório o descaço para com a literatura brasileira sobre Zebu. Até a Colômbia ou o México conta com mais trabalhos editados sobre o gado indiano que o Brasil! E, paradoxalmente, o Brasil conta com um escritor como Alberto Santiago, que poderia apresentar um ou dois livros por ano, para serem editados pela ABCZ, com financiamento ou subsídio concedido pelo Ministério. O que tem existido, portanto, é um descaço, uma omissão e, ao mesmo tempo, talvez uma tentativa de marginalizar um homem que sempre se dedicou, por vontade própria, à divulgação das raças zebuínas.

Em 1986, depois de insistentes críticas, a ABCZ resolveu premiar Alberto Alvez Santiago com o título de Mérito Pecuário, prêmio esse merecido desde a publicação do primeiro livro, há já tantos anos! Santiago, porém, merece muito mais, poderia ser contratado para elaborar algumas obras de profundidade sobre aspectos técnicos ou zootécnicos sobre as raças zebuínas. Com esse trabalho, depois de passar em revista todas as publicações feitas nos demais países, a ABCZ ocuparia, de verdade, a dianteira também quanto às publicações oferecidas ao público criador. Ironicamente, o menestrel até hoje marginalizado, é o homem mais indicado para possibilitar à ABCZ a conquista dessa etapa na história do Zebu Brasileiro. Sem Santiago, tentar escalar esse degrau, será um fiasco fácil de se prever!

o novo livro

São 746 páginas, quase um quilo de livro, com 330 ilustrações e fotografias colhidas em diversos países. Os interessados em adquirir tão precioso livro, poderão se dirigir ao autor, no seguinte endereço: Alberto Alvez Santiago, Av. Francisco Matarazzo, 455, CEP. 05.001 - São Paulo, SP. O preço é de Cz\$ 300.000.

AGROPECUÁRIA

### PAU D'OLEO

ROOSEVELT e KATIA GARCIA  
NATAL, RN - Av. Amintas Barros, 1170  
Fane: (084) 231-2454

Venda permanente de  
REPRODUTORES

Seleção  
GUZERÁ

- Plantel com 250 matrizes
- Ordenha diária
- Reprodutores das linhagens JEQUIÉ-JA.

# ovale

Agro-Pecuária Queimadas do Vale

Timbaúba - PE.

Rua: Monsenhor Júlio Maria, 84 — Fone.: (081) 227-1100 — Madalena — Recife - PE.

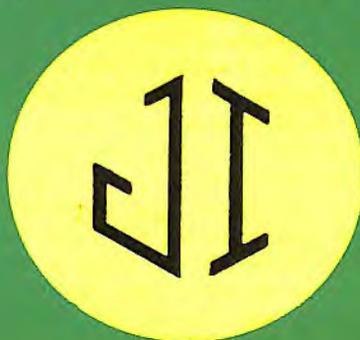
José Injosà



**GALEÃO JI** — 20 Meses. 590 Kgs. Amaruck JI (Chakar) x Sabah JI. Res. Campeão Júnior Menor e Melhor Novilho Precoce na 44.ª Exposição Nordestina de Animais - Recife/85.



**GRINALDA JI** — Campêa Novilha Menor e Res. Grande Campeã na 44.ª Exposição Nordestina de Animais - Recife/85.



## RÚSTICO, FÉRTIL E PRECOCE

### NELORE JI

SEMPRE VITORIOSO NAS EXPOSIÇÕES EM QUE COMPARECE. NA 44.ª EXPOSIÇÃO NORDESTINA DE ANIMAIS — RECIFE/85 CONQUISTOU: RESERVADA GRANDE CAMPEÃ, CAMPEÃ NOVILHA MENOR, RESERVADA CAMPEÃ NOVILHA MENOR, RESERVADO CAMPEÃO BEZERRO, RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR MENOR E MELHOR NOVILHO PRECOCE.

# O NELORE DO FANIQUITO

Tito Victor

*O espectador acha que é, mas acaba não sendo. Os motivos dados são mais cabalísticos que zootécnicos e as coronárias entram em greve...no Nelore brasileiro, provocando faniquitos de toda ordem, grau ou espécie...*

Muita gente conhece Nelore, até com outros nomes. Muita gente até acredita que o Nelore é raça da Índia, e puríssima, mas outros entendidos pregam que o Nelore é fruto do Brasil, com sangue de muita coisa reunida, até guzerá no início do século, passando por outros tipos puros mais assemelhados como o Anrit-Mahal, Kangayan, Khillari, Ongole, etc. Pouca gente, porém, conhece o Nelore Faniquito, a não ser uma platéia super refinada que comparece aos julgamentos por esse país afora. É claro que os homens que comandam as rédeas da Santa Inquisição do Zebu Brasileiro jamais poderiam estar entre esses afortunados possuidores do Nelore Faniquito, pois, não raro, são os exibidores, diretamente, ou via prepostos, do Nelore pró-Faniquito, isto é, são os privilegiados pelos faniquitos alheios.

Os frequentadores de Uberaba, maliciosos e matreiros, acostumados a manterem o olho aberto em direção dos bastidores, são vistos, às vezes, conferindo as marcas nas pernas dos animais em julgamento e, então, é comum apontarem o dedo, com o olhar espiritual, exclamando:

“— Olha ali, um Nelore Faniquito.”

E quase sempre acertam, como ocorre em todos os anos. Basta lembrar 1985. Lá estava aquele Nelorão fabuloso, com milhares de doses de sêmen pré-vendidas, sem concorrente à altura (teoricamente.), elogiando por A e Z, como “a maior expressão biológica bovina entre os zebuinos”. Num canto, porém, estava um criador no bastidor, com o dedo apontado, aconselhando: “Cuidado, por que esse é um Nelore Faniquito.” Não deu outra coisa, o portentoso Nelore, com sua tonelada de beleza plástica e caracterização racial, cobijado por milhões acabou sendo devolvido para as Garças, enquanto a platéia ululava:

“— Ah. Se De Gaulle visse isso...”

E assim, é desnecessário explicar o que significa Nelore do Faniquito, bastando apontar alguns hospitais especializados nas coronárias doloridas após as sínopes, ligeiras ou duradouras.

Agora mesmo, ocorreu na Expoinel/86, em Campos (RJ), já um local não muito afortunado, mas escolhido por motivos misteriosos como tantos outros que abundam pelos caminhos do nosso Zebu. No meio de um páreo concorridíssimo com quase uma dezena de

garrotes, um criador propenso ao faniquito, botou a boca no trombone:

“— Lá está, bem na cara, prá todo mundo ver. Os bichos são todos da mesma idade, mas veja só o comprimento do chifre daquele maior. O meu ficou lá atrás, tem treze meses, mas são treze de verdade. Aquele outro pode ter treze, ou catorze, com aqueles chifres Tem mutreta aí. A gente compra a mesma ração, o mesmo capim, o mesmo manejo, tudo igual, e veja os resultados, os animais de certas origens acabam pesando até cem quilos a mais. Isso não é Nelore, é pilantragem...”

O interessante é que esse tipo de trambique-no-chifre, causador do faniquito no estreante, somente ocorre até a primeira categoria de Touro-Jovem. Na idade adulta não dá para artificializar o peso, claro. E, pior, tais animais “trambicados” desaparecem como por encanto das pistas de Exposição. A culpa fica para uma certa cobrinha, ou uma intoxicação qualquer, ou um acidente... o certo é que desaparecem. Quando sobrevivem nas fazendas, são de porte menor que os antigos concorrentes. Os exibidores de animais pró-faniquito não se preocupam, portanto, em exibir a carreira de seus pupilos, muito antes pelo contrário...

Lá estava, também, imponente, um garrote de onze meses e 400 kg, “ainda turrando”, tal e qual um bebê crescido! Um criador lembrou com saudade aquele julgamento de Fausto Pereira Lima, no terreiro sagrado de Uberaba, quando se arvorou como sacerdote da justiça e foi logo explicando o motivo pelo qual havia encostado na cerca o enorme garrote:

“— O animal foi desclassificado porque é... muito grande. Está muito acima da Tabela, muito além de todos os outros concorrentes. É muito bem conformado, de boa expressão racial, sem qualquer defeito comprometedor, poderia ser até o campeão... se fosse um pouquinho menor.

Antes que levasse uma vaia homérica ou apupos da máfia institucionalizada, capaz de afundar a carreira de qualquer juiz, saiu-se com uma explicação espetacular, de incrível profundidade “zootécnica”.

“— Se ele cresceu tanto assim, é porque deve estar sofrendo de alguma disfunção. Deve ter algum problema glandular. Por isso não convém que seja classificado. trata-se de um animal visivelmente defei-

tuoso em seu genótipo, embora o fenótipo seja sensacional. Como juiz, não podemos premiar um animal que não esteja representando adequadamente a raça e, como todos sabem, o Nelore ainda não está tão desenvolvido, até o momento presente...”

Isso ocorreu no passado, coisa de carochinha, muito diferente dos tempos modernos e seus juízes mais modernos ainda. Agora mesmo, na citada Expoinel/86, lá estava o tourão enorme, com mais de 1.050 kg, e um garrote bonito, provocando cochichos na platéia que — como sempre — aprecia gastar o tempo julgando os animais e também o próprio juiz.

— Ora, ele tem que dar o prêmio para o touro, tá na cara, tem mais peso, tem mais tudo...

— Cuidado com a língua, porque tem juiz que gosta de coisa esquisita, ele pode gostar de alguma coisa diferente, e pronto. — adeus prêmio.

No final, o tourão, ao lado do pró-faniquito, entusiasmava a platéia, com certeza apostada no grandão que todos prefeririam colocar na bagagem de retorno para a fazenda. O juiz, porém, dogmático, optou pelo garrote, provocando, como se esperava, suspiros gerais... Tentou dar explicações:

— O touro é muito bom, com mais de 1.050 kg, com aprumos notáveis, mas o

FAZENDA

## BELÉM

SELEÇÃO DA RAÇA  
SIMENTAL

PIONEIRO DO  
NORDESTE

Plantel iniciado em 1947, pelo Eng.  
Agr. Alberto de Oliveira Freire  
Criador: Felisberto de O. Freire

ITAPORANGA D'AJUDA, Sergipe  
Caixa Postal: 1, CEP. 49.120

# FAZENDA CARNAÚBA

GUZERÁ - D  
TRADIÇÃO VITORIOSA EM

- PRODUTIVIDADE
- RAÇA
- RUSTICIDADE

O rebanho Guzerá-D enfrentou várias Grandes Secas, especialmente, os últimos cinco anos consecutivos (1978/1984), sem quebrar os índices ditados pela Zootecnia Tropical. O gado particularmente caracterizado provou sua rusticidade na região mais inclemente do Brasil tropical, produzindo leite.

Em todas as Exposições a que está presente, o Guzerá-D sai vitorioso, com prêmios para todos os animais. Na Expo. Paraibana/85 oito animais "novatos" em pistas conquistaram, mais uma vez, o máximo possível, conforme se vê no Quadro de Vitórias, apesar de serem animais da categoria Jovem e abaixo. Enquanto as tradicionais campeãs de leite vão produzindo crias também selecionadas, o gado novo vai ampliando a fama do plantel...

**CAMPEÃS DE UMA ORDENHA:  
MOLIANA-D (17,4 kg) e SAGA-D (16,2 kg).**

**FAIA-D**, prenhe de 4 meses, com cria ao pé de 8 meses, produziu 8,6 kg. em uma ordenha.



**FLAUTA-D**, com 15 anos e 6 meses, produziu 12,3 kg. em uma ordenha.



**EUTERPE-D**, produziu 14,5 kg. em uma ordenha.

## VITÓRIAS NA EXPO. PARAIBANA - 1985 (somente com gado jovem)

- Campeão Bezerro MÓDULO-D
- Campeã Bezerra MELODIA-D
- Res. Campeã Bezerra MATEIRA-D
- Campeão Júnior MAÇARICO-D
- Res. Campeão Júnior MORORÓ-D
- Campeã Júnior LILI-D
- Res. Campeã Júnior LIMEIRA-D
- Res. Grande Campeã LILI-D
- Conj. Campeão Prog. Mãe GUARUJÁ-D



**GUZERÁ-D: 50 Anos de Sertão  
Nordestino**

MANOEL DANTAS VILAR FILHO



Fazenda Carnaúba: TAPEROÁ, Paraíba - CEP. 58.680  
Rua Manoel Dantas Vilar, 1

- Seleção desde 1934
- Criação em regime de caatinga
- Acesso por via asfaltada

Fone  
na  
Fazenda  
(083)  
463.2213

garrote também é bom. Em caracterização racial ambos se quivalem, são quase perfeitos. Em termos de carcaça, considerando a acumulação de peso, e distribuição muscular, também são muito bons. Ambos têm suas virtudes, mas o garrote é mais "moderno"...

— Xii, será que o fato de ser mais moderno justifica o garrote; — exclamou um atento observador.

— Moderno, onde? — apostrofou outro. Como pode ser moderno, com uma linha de dorso que só serve como tobogã de carrapato?

— Pode ser moderno, mas eu ainda prefiro comprar o tourão, confirmava outro.

O juiz não convenciu o povo com suas explicações. Tudo estava empatado, e o correto, então, seria eleger o tourão, e não o garrote. Estava faltando o misticismo, uma palavra mágica, alquímica, cabalística, dessas que inibe a platéia e explica todos os mistérios pela via da não-compreensão. E foi um velho criador, já enfadado, talvez por antigos faniquitos, que suspirou, profeticamente:

— O juiz vai dizer que o garrote é mais "cilíndrico", e vai escapar por aí.

Pronto. Era a palavra mágica. Enquanto a platéia ainda estava matutando sobre tal observação, quando o juiz continuou sua explicação:

— ... mas attemem que o garrote é cilíndrico, dentro do que nós estamos querendo. o touro adulto é ótimo, tem tudo de bom, mas é menos "cilíndrico" (claro!) que seu concorrente...

— incrível, O touro está aí, bem na frente de todo mundo, esnobando desem-

penho, peso, raça, tudo. Para que esperar o futuro do garrote? Como pode o juiz apostar que o garrote será melhor que tourão? Isso é um julgamento ou uma aposta?

A discussão foi longe na platéia, enquanto os parentes ou próximos do proprietário do tourão tentavam evitar um outro histórico faniquito. O juiz despediu-se com a tradicional educação superbritânica, ensaiada em Uberaba, e muitos resolveram alinhar a história, com um sabor de vinagre;

— É isso aí, tudo muito educado, a gente adora ser recebido pelos grandes homens de Uberaba, gasta fortunas para prestigiar os eventos, acreditando que a Zootecnia será premiada, e chega o juiz para dizer que o certo é fazer uma aposta, como em qualquer loteria.

Como apoteose, surge o velho menestrel do Zebu Brasileiro, o juiz Pylades Prata Tibery, que havia assistido ao julgamento, resmungando o tempo inteiro, com sua habitual agitação;

— Querem saber o que achei? Não gostei de nada. E nem podia gostar. O julgamento aqui era de Nelore e não de Aberdeen-Angus. Não chegamos ao Angus, ainda, com nosso Nelore. O cilindro do Nelore ainda não é o desejado cilindro do Angus. Existem outras virtudes na seleção além da cilindridade. De que vale um cilindro torto na parte de cima? O que interessa é o peso na balança, com muita raça. Isso sim, é o certo no Zebu.

A platéia aplaudiu o menestrel, até pela coragem de enfrentar alguns postulados sacramentados pela Santa Mãe

do Zebu Brasileiro. E concluiu, enfaticamente:

— Eu fui muito criticado na reunião da ABCZ, por algumas pessoas quando eu disse aquilo que precisava ser dito. Nós temos que valorizar os animais que expressem nossa realidade, porque desenvolvimento zootécnico é algo lento. E pior, é algo que tem que ser feito lentamente, para garantir a segurança. Todo mundo se lembra de Grado, aquele fabuloso touro, de mais de uma tonelada, que ganhou todos os prêmios. Alguém, por acaso, viu algum filho de Grado que prestasse para alguma coisa? E, como Grado, tantos outros Nelores surgiram e desapareceram, desperdiçando troféus e semeando insegurança. Temos que premiar a realidade, e não ficar apostando no futuro. A gente deve aguardar o futuro e ir premiando o presente.

Só ficou faltando as palmas para encerrar o falatório geral. Todos compreenderam, então, que — não raro — alguns animais na vastidão do Brasil, eram desclassificados (e continuam sendo) somente para privilegiar a Meca Sagrada e alguns de seus mentores.

Nesse momento, mais uma vez, como centenas de outras vezes, ficou instituído, na cabeça das pessoas, um troféu especial para o CAMPEÃO MORAL DA EXPOSIÇÃO, que, no linguajar matuto e desaforado de alguns, seria o mesmo que "Nelore de Faniquito", ou seja, "um animal bom, alto, bonito, raçudo, genearca provado, mas perdedor nas pistas brasileiras por motivos cabalísticos ou alquímicos."

Abril 1986

## ANTI-RABICA PARA DIVERSOS ANIMAIS

O Ministério da Agricultura autorizou estender os benefícios da vacina anti-rábica da Pfizer Rabivac, para cães e gatos, também para outros animais como bovinos, ovinos, caprinos e equinos, além de muaras. O problema da raiva, nestes espécies, é de grande significação para os rebanhos nacionais, principalmente os das regiões do país.

## FEIRA DE CARUARU SERÁ MODERNIZADA

A mais famosa feira do Nordeste vai ser modernizada. A sudene deu parecer favorável a um projeto estimado em 38 milhões de cruzados, dos quais 14 milhões seriam da prefeitura de Caruaru. O projeto visa a modernização e área para carga e descarga de gêneros alimentícios, área para transporte pesado e sistema de transporte para a população. Só falta mesmo a aprovação da Se-

## MAIS UM

Ministério da Irrigação. Trata-se de boa intenção oficializada, ou componente de um blefe, em um jogo muito maior, nos bastidores?

## RAIZ DE TIMBÓ NO COMBATE AOS PIOLHOS

O Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico úmido (CPATU) da Embrapa, desenvolveu um preparado, com base na raiz de timbó - planta nativa da Amazônia - que vem demonstrando ser muito eficaz no

## UMA QUESTÃO DE EDUCAÇÃO

Mais uma de Pylades Prata Tibery. Dessa vez, no final do julgamento de caracterização racial. "Estamos aqui para responder a todas as perguntas que os senhores puderem fazer. Cuidado, porém, para não fazerem perguntas demais, porque todo mundo tem o que fazer e não quer perder tempo. É uma questão de educação. Quem quiser ser mal educado, por pergunta o que quiser"...! Claro que ninguém perguntou nada.

**SERVIÇO DE SOM**

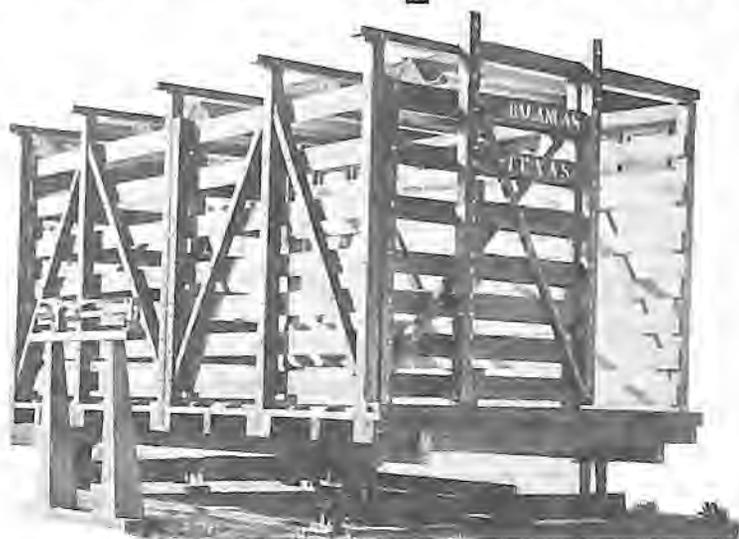
O MAIS TRADICIONAL do NORDESTE

HUMBERTO M. GRANJA  
R. Virgínia Mourão, 669, Ipirapema  
Fone: (081) 339-1807 - 5000 - Recife - PE

SOM é com o GRANJA

Música - Alegria - Informação em qualquer praça nordestina

# BALANÇAS TEXAS



- Tamanhos de 1,2,3,4,5,6,8,10 e 20 animais.
- Maior capacidade de peso por metro quadrado de plataforma.
- Material super-reforçado: ferragens de primíssima qualidade.
- Madeiramento em SUCUPIRA, PEROBA ou PAU D'ARCO - à escolha do cliente.
- 100% sensível equilibrada.
- Parafusos galvanizados para proteção contra ferrugem, permitindo instalar a balança e posteriormente mudá-la de local, sem problemas.
- Proteção das partes com tinta anti-ferrugem e verniz.
- Modelos aprovados e aferidos pelo Instituto Nacional de Pesos e Medidas.

MODELO	Nº Animais	Capacidade (kg)	Plataforma (m)
B-20	16 a 20	20.000	7,00 x 3,00
B-10	10 a 12	10.000	5,50 x 2,50
B-08	08 a 10	6.000	4,00 x 2,50
B-06	06 a 08	4.000	3,00 x 2,50
B-04	04 a 06	3.000	3,00 x 2,00
B-02	02 a 03	3.000	2,70 x 2,00
B-01	01 a 02	1.500	3,00 x 1,30

**BALANÇAS TEXAS** proporcionam a tranquilidade e a certeza de estar vendendo ou comprando sem engano de cálculo, dando-lhe também a condição de medir melhor o rendimento periódico de seu rebanho.

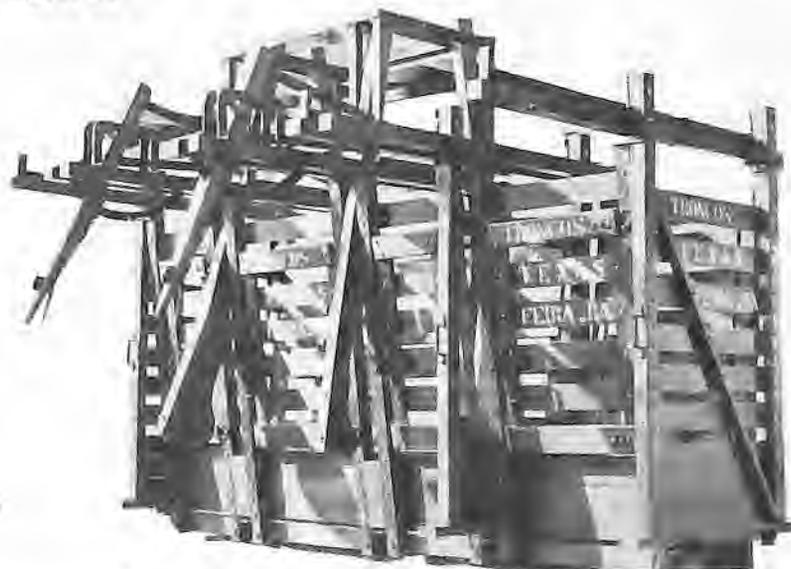
**TRONCOS TEXAS** demonstram que aquilo que parecia sofisticação hoje é uma necessidade na pecuária.

# TRONCOS TEXAS

- Projetados para atender às necessidades da pecuária, proporcionando rapidez, segurança absoluta e facilidade na imobilização total do animal.
- Produzidos em madeira de lei e ferragens de primeira qualidade
- Três pontos de imobilização do animal: pescoço, vazio e coice.
- Operações em geral como: Inseminação Artificial, limpeza de cascos, castração, cura de abscessos, vacinações, etc.

## TEXAS INDUSTRIAL E COMERCIAL LTDA

Fabr/Esct/ - Av. Sudene, 2236  
 - Centro Industrial Subaé.  
 Fone: (075) 221 1694/221.7188  
 - Caixa Postal: 90 - CEP 44100  
 - Feira de Santana, BA.





Em entrevista concedida durante o I Encontro de Líderes Cooperativistas para a Discussão do Projeto Nordeste, José Maria de Azevedo, Presidente da ASSOCENE – Associação de Orientação às Cooperativas do Nordeste, afirmou que “uma boa ou má safra agrícola é consequência da política de crédito o que, fatalmente, repercute na mesa do consumidor”. José Maria Azevedo acredita também que é preciso desburocratizar o crédito rural para que o pequeno produtor tenha acesso a ele. Para ele, a atual política de crédito rural é uma “afrota para quem produz”, citando como exemplo a divulgação, por parte do Banco do Brasil, do lucro trimestral em 1985, de Cr\$ 2,8 trilhões, enquanto os produtores e pecuaristas têm cada vez mais dificuldades para chegar ao crédito.

### **SOBRE O RENDIMENTO DE CARÇAÇAS**

“A perda de peso nos bovinos influi diretamente no rendimento das carcaças e aquela acontece devido ao suor, expiração e excreção de urina, fezes, duração de uma viagem e estação do ano. Um bovino pesando 610 Kg, perderá de 30 a 40 Kg durante o primeiro dia de viagem e 5 a 7 Kg nos dias subsequentes. Mas é de muito maior importância, embora difícil de avaliar, a perda real de carne durante o transporte, sendo provável que tanto o tecido gorduroso como o muscular seja afetados, havendo perda anormal de água dos tecidos musculares. Bovinos com períodos de viagem de 48 a 72 horas apresentam uma perda real de 10 a 18 Kg da carcaça”. A explicação é do professor e médico veterinário Afonso da Silva, titular da disciplina “Carnes e Derivados” da Faculdade de Zootecnia de Uberaba, quando fazia palestra sobre Cortes e Rendimentos das Carcaças de Bovinos, durante o XV Curso Intensivo de Julgamento de Zebuínos, promovido pela ABCZ.

### **O NÚMERO REAL DOS SEM-TERRA...**

Em entrevista concedida ao jornal “O Estado”, Newton Camargo Araújo, presidente da ABCZ, – falando em nome dos seis mil sócios diretamente ligados à entidade que preside – questiona os dados em que se basearam os técnicos governamentais para preparar o PNRA.

Segundo ele, dez milhões de pessoas sem terra no país, seriam, na verdade 2,7 milhões, pois os demais são moradores das cidades que tentam aproveitar-se da oportunidade, apesar de não possuírem condições para o cultivo. Newton Camargo insiste em que bastaria que o PNRA voltasse os olhos para os 84 milhões de terras agricultáveis nas mãos do governo, e as distribuisse para os sem-terra, ao invés de investir contra a propriedade privada, da qual depende a alimentação de todo o povo.

O exemplo do que ocorreu no México, Venezuela e Peru, poderia servir de alerta para o Brasil, o que também evitaria o fracasso de uma reforma agrária feita às pressas. O presidente da ABCZ concluiu afirmando que os produtores nacionais estranham o fato de que num governo democrático, o PNRA tenha sido imposto de cima, sem qualquer consulta e sem que lhes fosse dado o direito de opinar.

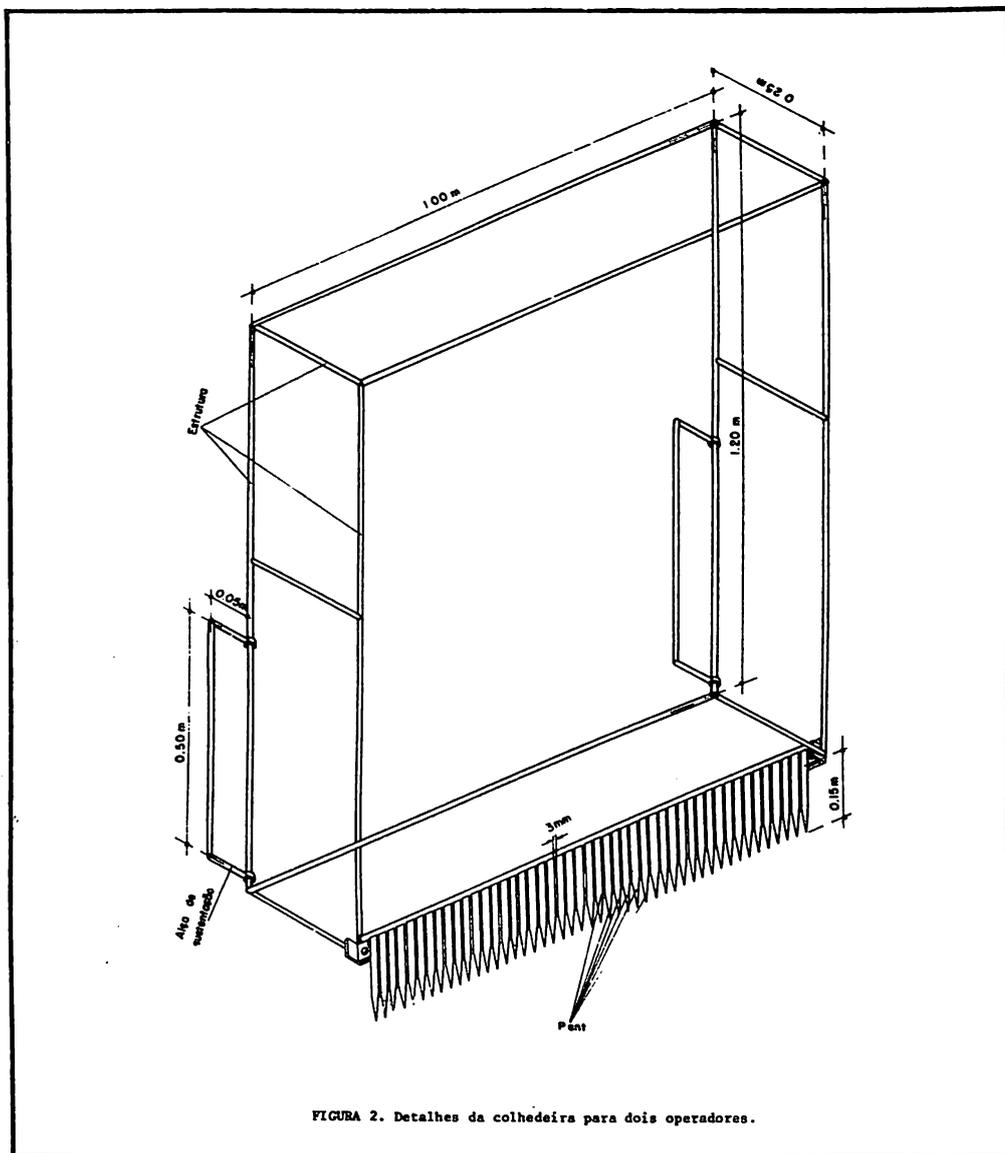


FIGURA 2. Detalhes da colhedeira para dois operadores.

.nem/hora. Existem, no entanto, referências pessoais de que trabalhadores muito ágeis, em condições ótimas, são capazes de colher até 800 gramas por hora.

Como resultado da experiência de técnicos e produtores rurais, no uso dessa colhedeira, é possível que sejam agregadas adaptações ou modificações na sua estrutura, visando aumentar sua eficiência bem como adequá-la a condições específicas.

### **USO ALTERNATIVO**

Este modelo de colhedeira poderá ser utilizado também na colheita de sementes de outros capins, como Brachiaria, Urochloa, etc., sendo bastante para isto apenas substituir o pente por outro, em que as distâncias entre os dentes estejam ajustadas para o novo tipo de sementes..

### **RECOMENDAÇÕES**

**Para melhor rendimento da colhedeira:**

a) Somente iniciar a colheita quando a pastagem apresentar percentual de sementes maduras acima de 50 por cento.

b) Colher primeiramente nos locais mais densos da pastagem, onde as sementes amadurecem mais cedo.

c) Evitar a colheita quando as sementes estiverem visivelmente úmidas.

**Para maior comodidade dos operadores:**

a) Usar a colhedeira para dois operadores em pastagem com altura média abaixo de 1 m.

b) Usar a colhedeira individual em pastagem com altura média acima de 1 m.

**PARTICIPE!**

# **O ZEBU DE OURO**

# O CARRO PRENSA NA FAZENDA

Pompílio Lustosa de Possídio, EMBRAPA

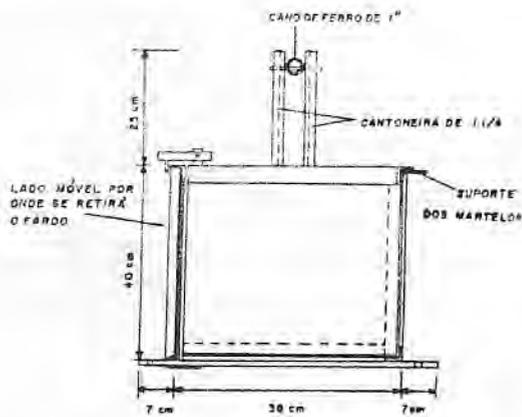
*Não se pode pensar em solução para a pecuária nordestina sem a utilização dos restos de cultura. O "carro-prensa" realiza vários trabalhos úteis, podendo ser fabricado em madeira ou ferro. Sua maior utilidade é permitir o armazenamento de alimentos prensados para o período de estiagem*

A escassez de pastagens na época da estiagem é um dos mais graves problemas para os pequenos e médios criadores da região semi-árida do Nordeste do Brasil.

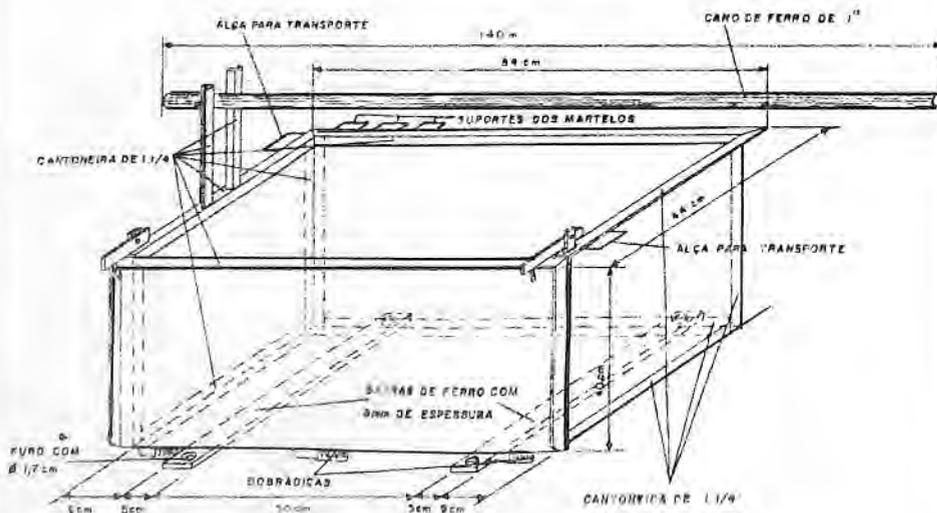
O aproveitamento dos restos de cultura é uma das alternativas viáveis para a solução do problema, desde que os criadores disponham de meios para fazê-lo na época mais crítica e da forma mais adequada. Atualmente os restos de cultura são utilizados imediatamente após a colheita quando ainda existe relativa abundância de pastagens no campo ou são deixados no campo à es-

pera da época crítica quando o rebanho é colocado para o pastejo. Nesta última forma, o material perde grande parte do seu valor nutritivo pela exposição direta ao sol e a chuvas ocasionais todavia, na primeira o material está rico mas é utilizado muito cedo.

O Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (CPATSA) vem desenvolvendo trabalhos de pesquisa que visam criar e adaptar novas tecnologias simples e econômicas para o aproveitamento dos restos de cultura. Um desses trabalhos é a cons-



CORTE TRANSVERSAL



PRENSA

FAZENDA

## QUEIMADA DE BAIXO

Lagoa dos Velhos, RN

WODEN COUTINHO  
MADRUGA

GRANDE CAMPEÃO - 1985



**RINGO DO SALTINHO (PON-752)** - Grande Campeão e Cp. Senior, Natal/85. Campeão Senior e Res. Grande Campeão, Natal/84.



**BELINA GG (PO-2995)** - Campeã Vaca Jovem, Natal/85. Campeã Novilha, Natal/84.



**AGRESTEIRA-WM**, exemplo de raça em Guzerá.

Seleção de  
SIMENTAL  
GUZERÁ

ANGLO-NUBIANO  
MOXOTÓ

NATAL, RN - R. Heráclito Vilar, 866,  
Barro Vermelho. Fone: (084) 221-3480

# Jm

# FAZENDA CANHOTINHO S. A.

Quixeramobim – Ceará

FORTALEZA, CE – R. Marcos Macedo, 222, Aldeota. Fone: PABX (085) 244-4111

## CUPIDO DA CANHOTINHO →

674 Kg. - 26 meses

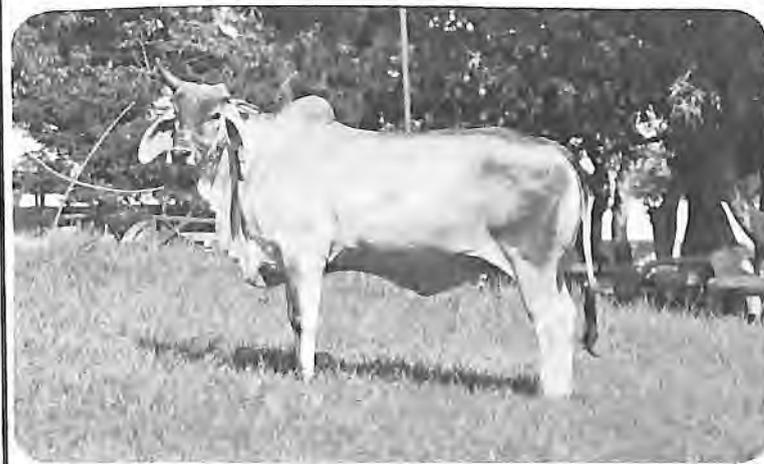
Filho de Grotão-D x Época

- Grande Campeão do Ceará/85.
- Campeão Touro Júnior Maior do Ceará/85
- Grande Campeão e Campeão Júnior do Ceará/84.
- Campeão Novilho Precoce entre todas as raças; Fortaleza/84 e Teresina/84.
- Grande Campeão, Teresina/84.

- 300 Matrizes em Produção
- 19 Anos de Tradição
- Seleção Leiteira de Grande Porte.



**ILHOA DO CANHOTINHO** - 1ª Prêmio na categoria Júnior Maior, na Expo. Nordestina/85, com 171 animais em julgamento.



**ALTIVA DO CANHOTINHO**  
Campeão Júnior Menor, Expo. Nordestina/85.

Stand permanente de Vendas  
Fazenda CAMPOLINA, BR 010 -  
Km 1372 - Imperatriz - Maranhão

**ALTEROSO DO CANHOTINHO** - 1ª Prêmio na categoria Júnior Menor, na Expo. Nordestina/85, com 171 animais em julgamento.

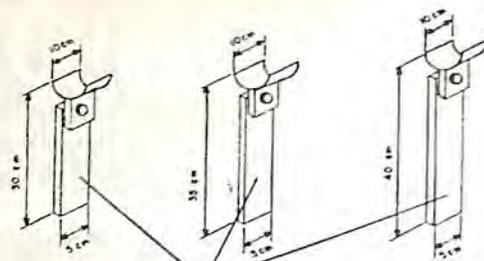


trução de uma prensa criada para transformar restos de culturas em fardos de feno que podem ser guardados na sombra até que o criador não disponha de pastagem no campo para o seu rebanho.

Desde sua criação até o estágio final, o modelo de prensa desenvolvido pelo CPAJ-SA passou por várias transformações. Primeiro foi criada uma "prensa simples fixa" que evoluiu, depois, para uma "prensa simples móvel". Atualmente, a prensa simples móvel foi adaptada ao chassis de um carro-de-mão (opcional) para tornar múltipla sua utilização (Fig. 4b).

O criador, com sua visão prática das coisas, encontrará inúmeras utilidades para o "carro prensa". (Fig. 4b).

Aqui são registradas três de suas utilidades:



BARRAS DE FERRO COM 8mm DE ESPESURA

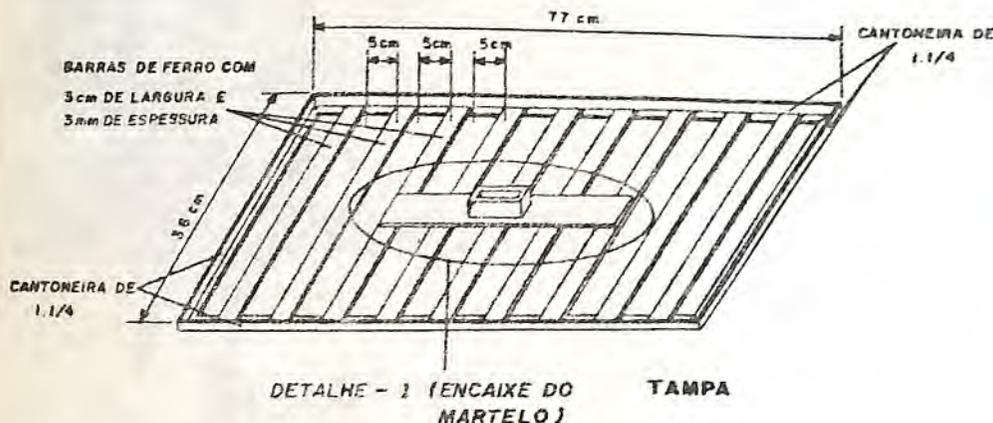
MARTELOS

bém foi fabricado nessa oficina local e se constitui numa opção para o produtor. Apesar de ser fabricado com chapas de ferro o "carro prensa" pode ser fabricado em madeira. Se fabricado de madeira, apesar de ser mais econômico, o "carro prensa" terá sua "vida útil" muito reduzida pela exposição ao sol e à chuva e pelo efeito da pressão exercida no momento de prensar os fardos de feno. O sistema de alavanca manual é simples e permite a confecção de 20 a 30 fardos de feno por uma só pessoa, em um dia de trabalho.

Pelo pequeno esforço empregado para prensar o material, o criador pode utilizar a mão-de-obra familiar (filho homem a partir de 14 anos) na referida prática.

## DESCRIÇÃO DAS OPERAÇÕES

**PRIMEIRA OPERAÇÃO:** Para a confecção de fardos de feno, coloca-se inicialmente, três ou quatro barbantes resistentes, distribuídos proporcionalmente dentro do corpo da prensa, no sentido transversal, de maneira que suas extremidades fiquem pendentes (para fora) das partes laterais. Coloca-se o material a ser prensado de forma a encher todo o corpo da prensa; coloca-se a tampa da prensa (Fig. 2a), coloca-se o martelo maior (Fig. 3) no encaixe da tampa (Fig. 2b) e, usando o sistema de alavanca, pressiona-se o material até conseguir uma boa compactação.



DETALHE - 1 (ENCAIXE DO MARTELO)

TAMPA

## FABRICAÇÃO DE FARDOS DE FENO

O uso principal do "carro prensa" é a fabricação de fardos de feno a partir de restos de cultura. A prensa foi adaptada ao chassis de um carro-de-mão para possibilitar o seu deslocamento até as áreas cultivadas.

## TRANSPORTE DE MATERIAIS

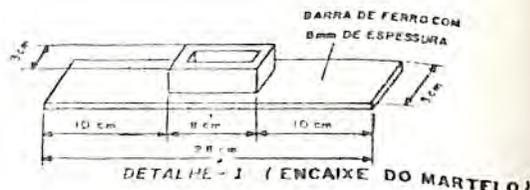
Uma vez que a fabricação dos fardos de feno ocorre num pequeno período do ano, o "carro prensa" pode ser utilizado no transporte de palma forrageira, tijolos, areia, esterco de curral e outros materiais. Isso evitará que o criador precise adquirir um carro-de-mão e mande fabricar uma prensa.

## COCHO PARA ANIMAIS

Há produtores que possuem apenas duas ou três vacas leiteiras e que não dispõem de um cocho para colocar a ração. O corpo da prensa, (Fig. 1a), retirado do chassis do carro-de-mão, (Fig. 4a), pode servir de cocho para um animal de cada vez.

No CPATSA, um "carro prensa" está sendo utilizado para a confecção de fardos de feno a partir dos restos das culturas de milho, feijão, sorgo e capim buffel.

O corpo da prensa tem o formato de um paralelepípedo com 84 cm de comprimento, 44 cm de largura e 40 cm de altura. Foi confeccionada numa oficina local com chapas e barras de ferro, através do princípio de "corte e solda". O chassis do carro-de-mão tam-



DETALHE - 1 (ENCAIXE DO MARTELO)

**SEGUNDA OPERAÇÃO:** Retira-se a tampa; completa-se o corpo da prensa com mais material; coloca-se a tampa; coloca-se o martelo de tamanho médio (Fig. 3) no encaixe da tampa e, usando o sistema de alavanca, pressiona-se o material até obter uma boa compactação.

**TERCEIRA OPERAÇÃO:** Igual à operação anterior.

**QUARTA OPERAÇÃO:** Igual à operação anterior, utilizando-se, agora, o martelo de tamanho menor (Fig. 3). Continua-se a repetir esta operação até que não seja mais possível adicionar material à prensa.

**QUINTA OPERAÇÃO:** Retira-se a tampa, amarra-se as extremidades correspondentes de cada barbante, abre-se a lateral móvel da prensa e retira-se o fardo.

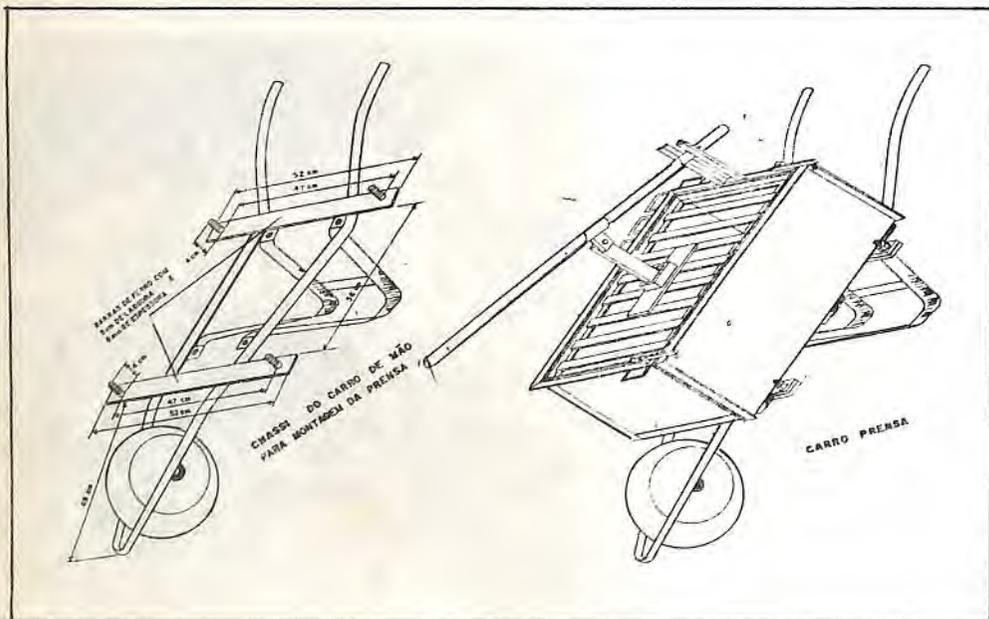
**SEXTA OPERAÇÃO:** Transporta-se os fardos de feno para local sombreado e protegido contra a umidade.

## DESCRIÇÃO DO "CARRO PREENSA" E SEUS COMPONENTES

O "carro prensa" é composto basicamente do corpo principal com alavanca, tampa, martelos e, opcionalmente, um chassis de carro-de-mão.

### CORPO PRINCIPAL

Tem o formato de um paralelepípedo e é confeccionado com chapa 18, cantoneira de 1. 1/4 polegadas, barras de 8 mm e alavanca de cano de 1 polegada. (Figuras: 1a e 1b).



# FAZENDA ESCADINHA

JAIME MACIEL FERNANDES

SALVADOR, BA - Av. Estados Unidos, 18-B, 69.  
Fone: (081) 242-0012 / 247-7770 / 289-2184

Lote de matrizes POI, de excepcional  
caracterização e porte.



# RASTÃ: O Touro 1985 da marca OB



**RASTÃ**

1090 Kg.

Filho de Marajá  
P.O.I. e Pítia.

Linhagem TAJ-MAHAL (Imp.)

**Uma nova alternativa  
de Sangue**

OVÍDIO MIRANDA BRITO Agropastoril Ltda.  
Fazenda Santa Marina  
Fones: São Paulo: 288-5477 e Araçatuba: (0186) 23-5654

# MATÃO: O Touro 1986 da marca 0B

LINHAGEM KARVADI    Peso: 1032 Kg

Campeão Bezerro e Campeão Tipo Frigorífico  
em Presidente Prudente. Campeão Júnior e  
Reservado Grande Campeão na Expoinel  
Peso: 1003 Kg.



se verificou, "in totum". A oferta de recursos monetários aumentou 17.000% desde 1979 até 1985, enquanto que o PIB aumentou apenas 8%, fazendo saltar o Índice geral de preços em mais de 14.000%. E pior, de junho para novembro de 1985, a oferta de recursos aumentou 375 bilhões para 630 bilhões de cruzeiros, quase o dobro. A expansão monetária em fevereiro de 1985 foi da ordem de 320%.

11 — E como fica o mundo rural, principalmente no tocante à carne, que foi tomada de surpresa, com os preços defasados, e foi obrigado a obedecer ao congelamento? Já penalizado em todos os últimos anos, sofreu mais esse arrocho.

12 — Há, porém, algo pior embutido no congelamento do preço da carne. Trata-se da não observância à característica de sazonalidade do produto. Ora, o custo na entressafra jamais poderá ser o mesmo verificado por ocasião do congelamento. Isso poderá levar a um indiscriminado abate, agora, como já tristemente verificamos anteriormente, ou então a uma possibilidade demagógica de confisco. Hoje, tal possibilidade é vista como "remota", mas logo não mais o será, tendo-se em vista as eleições que se aproximam, tão rapidamente, quanto o período de entressafra.

13 — O que fará o governo Sarney quando, pela via do achatamento do rendimento da carne (preço menos custo), o produto vier a escassear no mercado? Estará o governo disposto ao diálogo, agora?

14 — A Nova República tem se mostrado muito propícia a satisfazer pequenos gostos populares, em gastos de características demagógicas (leite para as crian-

ças... sem condições de produção no setor rural; livros para todos... sem alimento suficiente para garantir o aproveitamento escolar; etc.) Como nas sucessivas ditaduras, o governo dá o peixe e cobra o voto, mas não ensina a pescar. Por isso, é lícito pensar que o governo não estará propenso a ajudar os agropecuaristas a formarem estoques estratégicos e, quiçás, aumentar a produção. Antes, pelo contrário, talvez sentirá prazer em exibir ao povo sua força de exigir um estoque à disposição das massas, tanto fazendo se ele foi formado com produto importado, ou não. O certo é que, se não houver o produto, as eleições poderão correr risco.

15 — A leviandade dos intrincados canais oficiais não foi debelada ainda, está hibernando, e poderá ressuscitar, agora, flagelando o setor rural, de novo. Ao menos, as regiões mais discriminadas, não estão sentindo um benefício palpável que, como antes, acaba sendo drenado para as regiões mais fortes politicamente. Dai alguns governadores do Nordeste já estarem criando coragem de botar a boca no trombone...

16 — Não havendo essa boa intenção, o confisco poderá existir. Será uma medida artificial, que não chegará a sanar o problema, mas acarretará imenso dividendo eleitoral... às custas dos pecuaristas. Depois do confisco, seguir-se-á outro gesto extremamente demagógico: a Reforma Agrária leviana (a boa Reforma Agrária é aguardada por todos nesse país, inclusive os produtores rurais).

17 — Será o governo suficientemente

ágil para realizar, agora, as necessárias importações ou compra da carne, a preços justos, para garantir um preço congelado (na tabela de hoje) por ocasião da entressafra? Possibilitará ele que os pecuaristas consigam um preço justo diante dos custos maiores da entressafra?

18 — A responsabilidade inicial pode caber tanto ao governo como aos órgãos de classe, ABC, ABCZ, Federações de Agricultura, Conselho Nacional de Pecuária de Corte, e outros. Os olhos dos homens do Planalto que velejam nas ondas gratificantes do sucesso popular do Pacote estão ofuscados a ponto de não se preocuparem com o teor explosivo do Pacote. O barco pode ir a pique, antes das eleições, e tal perspectiva pode incentivar o governo a tomar medidas de arrocho, totalitárias, mas que garantam as eleições a seu favor.

19 — É hora de licitação, de formar estoques, tudo muito fácil no papel mas, nos bastidores, e o Pacote que vai sendo questionado, uma vez que as causas da enorme ferida denominada inflação não foram castradas... e parece que não o serão tão cedo.

20 — O momento, portanto, pede para que as barbas sejam colocadas no molho. Até porque, nos últimos vinte anos, nenhum governo jamais poderia sonhar em ostentar o poder que Sarney e seus auxiliares da Nova República grangearam, na surdina, com o Pacote. Saberão fechar o grande presente dado ao povo brasileiro, ou será uma outra carga de dinamite, que explodirá na entressafra, ou depois das eleições? A resposta a essa pergunta ainda não veio à tona...

## FAZENDA ESPERANÇA

Dr. JOSÉ NIVALDO

SURUBIM  
Pernambuco

SURUBIM, PE — Rua João Batista, 38, CEP 55750. Fone: (081) 226-6341/361-0747

**PALMA DE OURO — 1985 ( Penta-Campeão )  
MELHOR CRIADOR NORDESTINO — 1984**

Conj. Campeão progênie de mãe (Ventania)



XODÓ — Reservada Grande Campeã Nordestina, Recife/85.

### VITÓRIAS NA EXPO. NORDESTINA — 1985

- Campeão Bezerra - TORÓ
- Campeão Bezerra - BEXIGA
- Campeã Novilha Menor e Res. Grande Campeã - XODÓ
- Campeão Júnior Menor - ESTOURADO
- Campeão Júnior Maior - BRONZE DA ESPERANÇA
- Campeão Touro Jovem e Res. Grande Campeão - JUVENAL
- Campeã Senior - VENTANIA
- Campeão Tipo Frigorífico - ORASTIO
- Conjunto Campeão Progênie de Pai: Juvenil, Bronze, Xodó, Briga
- Conjunto Campeão Prog. de Mãe: Xodó e Brisa.

Conheça nossos reprodutores em coleta de sêmen, na Pecplan, já contratados pelos Estados Unidos, e México.





# Seleção NELORE da LIMOEIRO

### Seleção Nelore

- 816 matrizes PO
- 54 matrizes POI
- 50 matrizes Mochas
- 23 matrizes Vermelhas

## GANDHARY

POI DO BRUMADO

C-9431

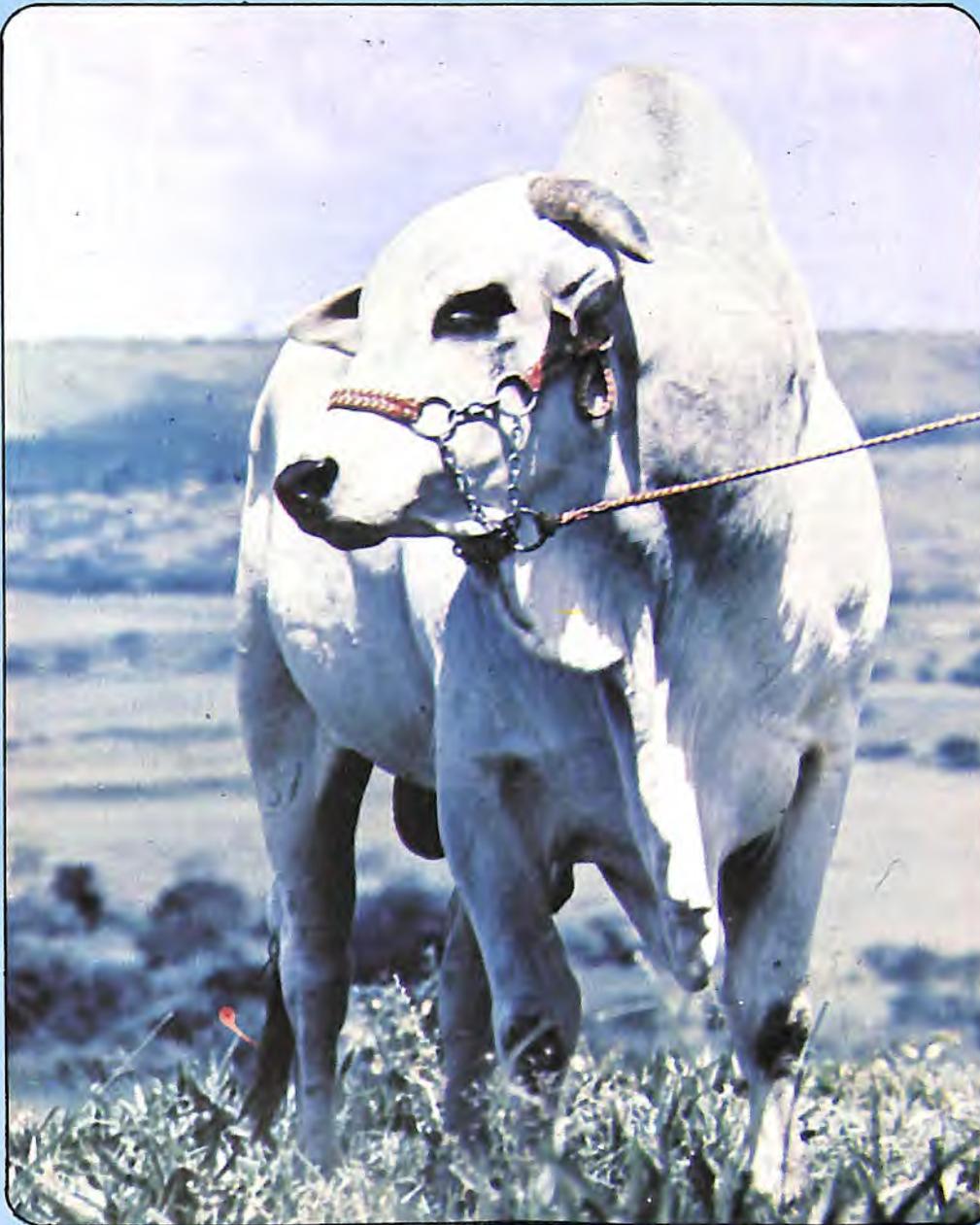
Nasc.: 14.06.80

900 kg

CHAPATHY V.  
DO BRUMADO  
(Chapathy. IMP)

GODHAVARI - II  
(Kurupathy. IMP)

● Grande Campeão, Governador Valadares/83



## ARANDA

BM-7850  
Nasc.: 13.09.82  
675 kg (1985)

- Grande Campeã e Cp. Bezerra, Feira de Santana/83
- Campeã Vaca Jovem, Itabuna/84 e Itapetinga/84

IGUAÇU DA  
PAGADOR  
(Taj - Mahal I)

CABORÁ DO  
BRUMADO  
(Karvadi. IMP  
e Godhavari IMP)



CONJUNTO de excelente expressão racial formado por GUNDA-POI DA LIMOEIRO, CANSARI. POI DA LIMOEIRO, CAMPAINHA DA LIMOEIRO e ATRELADA DA LIMOEIRO



### VIDA - VALE DO INHAMBUPE AGRO-PECUÁRIA LTDA.

Fazenda Bombaim - Fazenda São Jorge - Fazenda Canadá  
Fazenda Gururipe - Fazenda Limoeiro  
Escritório: SALVADOR, BA - Av. Antônio Carlos Magalhães, 1131,  
3o, Pituba - Fone: (071) 258-7821/258-7895

# NELORE da marca "COBRA"



- 21 anos de seleção
- 700 matrizes PO
- Conquistou o "Boi de Ouro" por 8 vezes, sendo 2 em definitivo.
- Oito reprodutores campeões nordestinos em Fortaleza, Recife e Itapetinga.
- O maior plantel do Ceará.
- O mais premiado em Exposições do Ceará.
- Padrão racial, grande porte e rusticidade: eis o Nelore "Cobra" campeão.



## JAIPUR

680 kg aos 24 meses

Filiação: INSEIN x Defensiva

- Boi de Ouro (Melhor Novilho Precocidade entre todas as raças), Fortaleza/83
- Campeão Júnior, Fortaleza/83
- Res. Grande Campeão Bezerra, Fortaleza/82
- Campeão Bezerra, Crato/82



## CLEIDSON DE ARAÚJO RANGEL

Fazenda Ribeirão S.A.  
BREJO SANTO - CE  
Rua Manoel Inácio Bezerra, 89  
Fones: (085) 531-0149/531-0150  
Em Fortaleza: Av. Santos Dumont,  
6999 - Fone: (085) 234-2007

## HASTEADO

1.009 kg na Expo. Nordeste/84

Filiação: ELU (Chakkar) x BONANÇA (Akasamu)

- Bicampeão Centro Nordeste, Crato/81/82
- Tetra campeão Ceará, Fortaleza, 81/82/83/84
- Campeão Touro Jovem, Crato/81 - Fortaleza/81-Recife/81
- Campeão Touro Senior, Crato/82-Fortaleza/82



## INSEIN

Filho de Clichê (Chakkar) x Doutrina (Karvadi x Golitas)

- Grande Campeão centro-nordestino, Recife/75
- Res. Grande Campeão Nordeste, Recife/75
- Grande Campeão do Ceará, Fortaleza/76

Crato/77

- Grande Campeão do Ceará, Fortaleza/76
- Res. Grande Campeão Nordeste, Recife/75

# AGORA SIM, O CAMINHO CERTO

Escrevi, decepcionado o artigo anterior — FALTAM COMPOSTURA E PRODUÇÃO — Não somente decepcionado mas também, confesso agora, sem qualquer esperança. Hoje, começo de abril, sinto o corpo leve e a alma em festa, porque, sem dúvida, revitalizou-se a Nova República.

Vejam: minha desesperança não era porque não visse no Presidente José Sarney capacidade e disposição para botar este País nos trilhos de seu destino grandioso. Disse no artigo citado: O Presidente que está aí tem surpreendido pela disposição de trabalho, pela simpatia nos atos de governar, pela humildade no comando-mestre, pela decisão (é difícil, Presidente!) de normalizar a vida brasileira, ameaçando corruptos, investigando rouba-lheiras.

— Prossiga Presidente, pegue os ladrões pela gola, ensine os finórios a ter vergonha, mostre que cadeia não foi feita somente para abrigar ladrões de galinha. E para que dizer? Eu não tinha esperança de ver o Presidente reunir o Ministério, convocar economistas e pedir a estratégia para a "guerra de vida ou morte". Ele, no entanto, num silêncio de ouro, convocou-os e deu ordem para o planejamento que haveria de fazer renascer, num Brasil maltratado, esperanças desfeitas há longo tempo.

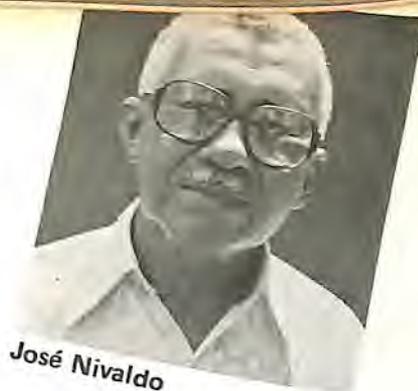
Não sejamos hipócritas: todos nós que estávamos ganhando fácil nas cadernetas de poupança, no open market, no over e nas outras várias aplicações de capital estamos sentindo saudades da benesse generosa... Eu mesmo, aplicador de meia tijela, ganhava mais com

minhas cadernetinhas do que com o plantão hospitalar de 24 horas semanais, com o atendimento diário para o INAMPS, com o corre-corre da vida de médico, e até com a criação de gado! Qual diabo poderia encontrar negócio mais cômodo, mais fácil, mais tentador?...

Mas o Brasil no seu todo e, particularmente, várias camadas da população estavam pagando por essa orgia. Ninguém pense, contudo, que era esta a maior distorção, a mais grave derrapagem no equilíbrio econômico do País. A desgraça maior era o vício da remarcação de preços, o abuso dos juros escorchantes, o mau costume dos grandes roubos, o cinismo dos desfalques, o saque aos cofres públicos e ao pudor da vida brasileira...

Dizia-se, abertamente, que o Brasil não era um País sério, como se isso fosse brincadeira, como se a pátria não merecesse mais amor e mais respeito e como se não tivéssemos obrigações de chegar até ao sacrifício para redimi-la. De repente o clarão. O bom senso de um deus pequeno (de um Presidente iluminado, apesar de humilde) vindo ao encontro de Deus maior que deseja mas não impõe, que pede mas não obriga, que ensina mas espera que os homens, espontaneamente, façam uso da inteligência e do discernimento buscando a solução dos problemas econômicos e sociais inerentes aos grupamentos humanos.

Os caminhos estão traçados. A razão nos mostra que estes são caminhos de salvação. Colocamos acima de nossos interesses imediatos o interesse



José Nivaldo

soberano do povo e da Pátria.

Cada um ofereça sua quota de sacrifício como quem leva um óbulo ao altar de Deus, na esperança de que, no futuro, todos nos sentiremos redimidos vendo o Brasil prosperar na Justiça e na Paz. Com ricos que chegaram a ser ricos com o trabalho e sem roubos; com pobres sem a revolta da miséria, com uma sadia classe média sem angústias e sem temores. Para os renitentes, os desalmados, os exploradores, os gatunos de gravata, a Lei serena mas implacável desta Nova República, que, a bem dizer, só agora nasceu e vai pedindo passagem...

Há quem esteja a reclamar as falhas. Somente os sonhadores poderiam conceber um plano perfeito. Num país enorme, com suas variações físicas e sociológicas, com suas ecologias próprias a cada região e, sobretudo, com um povo viciado, chegando, às vezes, às raías da irresponsabilidade, da leviandade descarada não se poderia esperar resultados mais animadores. Tudo será ajustado a seu tempo desde que continuemos decididos a ajudar, sendo fiscais do Presidente José Sarney.

Estamos no caminho certo e dele não arredaremos pé. Governo e povo, até que enfim despertamos com a luz da manhã, de esperança e certeza. Tem que dar certo



Cabeça de Saquarema, excelente caracterização racial.

**CANCHIM**   
Raça — Porte e Peso



**RIBELA AGROPECUÁRIA**  
Ricardo Beirão Carneiro da Cunha

Fazenda Bogari — Tracunhaém (sede) Fone: (081) 621-0954  
Fazenda Santa Marta - Sertânia - PE  
Fazenda Olho D'Água - Itapicuru Mirim - MA  
Fazenda São Francisco - Presidente Dutra - MA  
Em Recife (081) 326-1182



Xavante, magnífico porte com apenas 3 anos de idade. Precocidade à toda prova.

# NORDESTE VAI SE REUNIR EM SEDE NOVA



Maquete da nova casa dos criadores.

As paredes já se argueram, a nova sede da Sociedade Nordestina está ficando pronta. Terá Biblioteca, Restaurante permanente, Pista de Desfile e demonstração de animais. Todas as entidades de raça atuando em Pernambuco estarão sediadas no recinto: Holandês, Zebu, Suínos, etc. Envolverá farmácia veterinária, posto do Bandepe, etc.

As obras foram planejadas por Jerônimo & Pontual Arquitetos e vem sendo custeada pelos próprios associados pernambucanos, através de prendas, animais leiloados, doações espontâneas, etc. O arrojo e a persistência para a conclusão da obra é do atual presidente reeleito, Dr. Rodolfo Moraes.

A nova sede será o centro de discussão dos mais variados assuntos, a poucos metros

da Secretaria de Agricultura. Dali partirão as decisões que orientarão a atividade pecuária no Nordeste.

Já por ocasião da Expo. Nordestina/86, algumas instalações já estarão em funcionamento, devendo a obra ser inaugurada, definitivamente no decorrer de 1987.

Com a realização de dezenas de Leilões, todos os anos, no recinto do Parque do Cordeiro, e agora, com a nova sede, os criadores terão um ponto obrigatório de conversas e encontros, tanto para um almoço ou jantar agradável como para decisão de negócios.

Merece aplauso o esforço da atual diretoria da Sociedade Nordestina que levanta a nova casa dos criadores.



As obras estão adiantadas



Majestosa e digna dos criadores



No final do ano, ao invés de andaimes, uma pré-inauguração.

## NOTÍCIAS

### DEZ DIAS SEM ALMOÇO

Atualmente, um salário mínimo dá para pagar vinte almoços, nos grandes centros. Como é que cidadão assalariado pode comer no resto dos dias, até a chegada no novo pagamento? Talvez o certo fosse estipular o SM a um valor correspondente a 60 pratos de comida...

### QUE CONCURSO?

Do juiz Pilades Prata Tibey, durante a Expoinel/86, em Campos-RJ. - Imaginem um concurso para escolher a negra mais bonita da cidade. Chegam vinte mulatas horrorosas. Então, a Martha Rocha resolve participar. Podem os senhores dizer quem sairá vencedora? A Marta Rocha bonita,

ou alguma das negras feiosas? Aqui, no julgamento desses Neloire Mochos, acontece a mesma coisa. Entre os Neloire apresentados, apenas um deles é mocho de verdade e recebe o prêmio. De nada adiante os outros serem iguais a Martha Rocha, porque Martha Rocha não é negra, e o concurso é de negras. (Palmas da platéia, como sempre!)

### NORDESTE X SUL

São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio de Janeiro não brincam em serviço. Os agricultores bloquearam as portas dos Bancos, com máquinas rurais e também as ruas. Exigiram juros iguais aos praticados no Nordeste, prorrogação das dívidas por 5 anos, com 2 de carência. Eles não sabem que o Nordeste tem linhas de crédito e juros especiais, mas nunca tem dinheiro no Banco. O juro do Nordeste é o mais caro do Brasil porque é juro sobre dinheiro que não existe! O exemplo dos sulinos devia ser copiado pelas autoridades nordestinas.

### AQUI NÃO DA!

No Nordeste, nunca um avião fez chover durante três dias, Voando quatro vezes por dia, começando no dia 15 seguindo até o dia 18 último, um avião conseguiu aumentar 30% da chuva que caía, dizem os técnicos. Por que o avião deu certo lá, e não dá aqui?

### A RENDA DA PECUARIA

A pecuária dá ao Brasil uma renda geral que corresponde a cinco vezes aquela obtida pela indústria automobilística. Pouca gente sabe disso.

### EXCESSOS DE 783 MILHOES

Dos centenas de aposentados da prefeitura de Maceió, apenas sete, pertencentes à Câmara Municipal, recebem Cz\$ 783 mil cruzados por mês. O prefeito diz que não tem condições de acabar com outros excessos desse tipo. (Diário de Pernambuco, 23/1.86)

# CABANA GANDUENSE



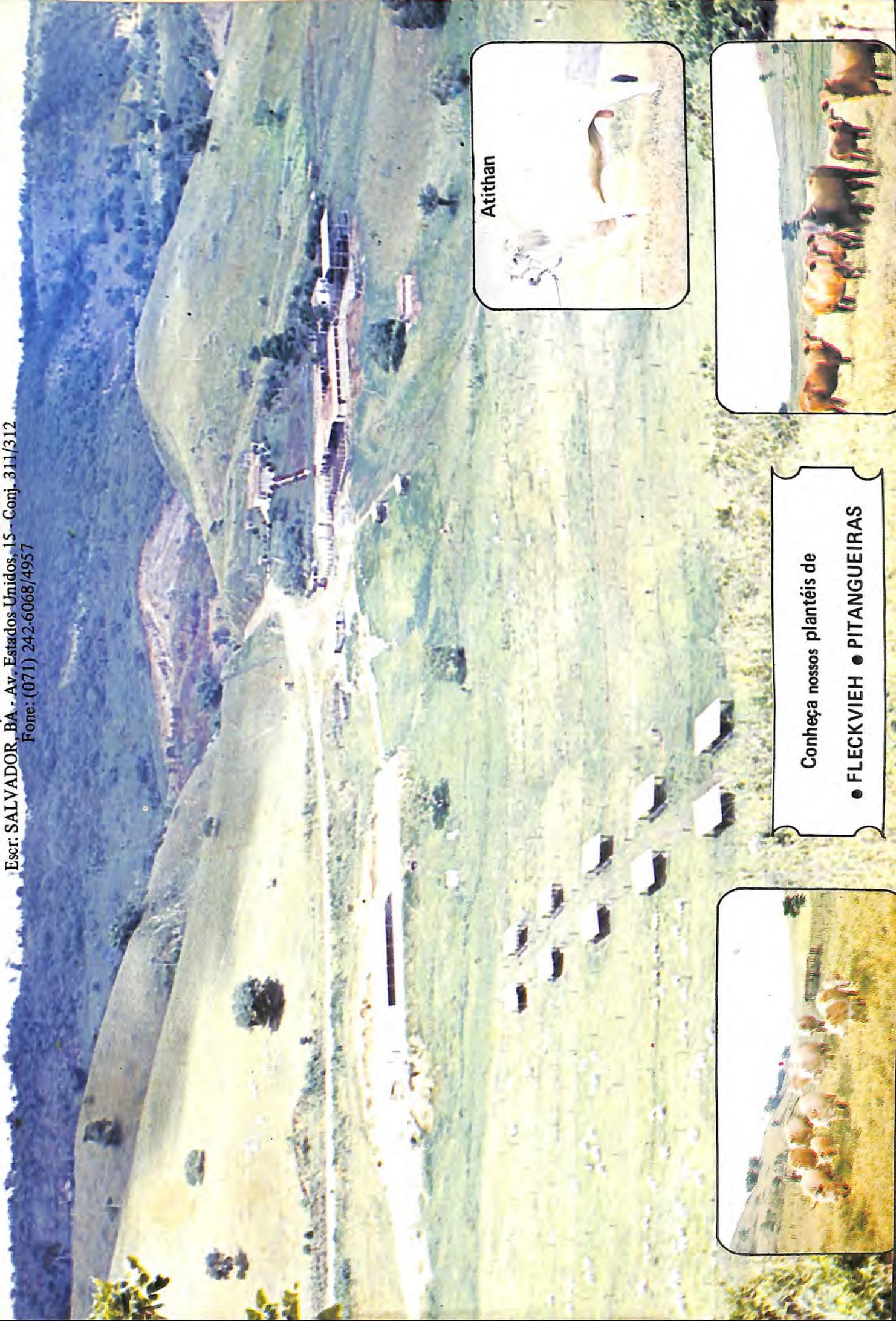
NELORE  
E COM  
A GENTE...

TEODORO SAMPAIO – Bahia

Propr: GILENO CALHEIRA

Escr: SALVADOR, BA - Av. Estados Unidos, 15 - Conj. 311/312

Fone: (071) 242-6068/4957



Conheça nossos plantéis de  
● FLECKVIEH ● PITANGUEIRAS



Atithan



FAZENDA

**ALFREDO DE MAYA**

EMÍLIO ELISEU MAYA DE OMENA  
Cacimbinhas - AL



**ÂMAGO**

44 meses - 950 kg

- Grande Campeão  
Expo. Nordestina/85
- Grande Campeão  
Expo. Maceió/85



- Melhor Expositor  
Expoinel/83 - Recife, PE
- 3º Melhor Expositor  
Expoinel/84 - Uberlândia, MG
- 3 Palmas de Ouro consecutivas  
Expo. Nordestina, Recife.

A marca dos  
campeões



**ÂBACO**

24 meses - 680 kg

Filho de Timbre (Lakree)

Correspondência:  
MACEIÓ, AL - Rua Barão de Jaraguá,  
398. Fones: (083) 231-1756/261-1413/  
221-6646/221-6418